


GAUDEO

BREVE NOTICIA
DAS ORDENS
RELIGIOSAS,

JUNTA DOS MELHORES AUTHORES,
E DAS LETRAS APOSTOLICAS,

POR

D. JOAQUIM DE AZEVEDO,

Conego Regular, Abbade Reſervatario de Sedavim, Arcipreſte, Commiſſario do Santo Officio, e Fidalgo Capellão da Caſa Real

OFFERECIDA
Á
VIRGEM IMMACULADA
MÃI DE DEOS.



LISBOA:
NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XC.
Com Licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.



EIs-aqui humildemente proſtrado a voſſos pés tomo a confiança de vos conſagrar eſte pequeno opuſculo, Virgem ſempre glorioſa, e bemdita; pois ſendo Immaculada Mãi de Deos, ſois fiel Advogada dos peccadores. Os filhos de Eva, réos de morte, ſendo pó, e cinza, cheios de culpas, ſó merecemos a condemnação: ſuſpirando com lagrimas a vós clamamos; ao voſſo amparo nos acolhemos; debaixo de voſſo poderoſiſſimo patrocinio nos refugiamos. Eia pois Advogada noſſa, volvei a nós eſſes voſſos olhos miſericordioſos: recebei benigna noſſos votos, deſejos, e deſvelos. Tudo ſem reſerva com o meſmo coração, e alma vos offereço, dedico, conſagro; e por vós ao ſummo Deos, de

quem como verdadeira Mãi dispensais liberal as graças, e misericordias, que necessitamos. Em vós nos mostra Deos a mais cabal idea de toda a Religião, clarissimo espelho de virtude, exemplar completo para os que aspirão á perfeição. Em vós está toda a nossa esperança de acertar o caminho do Ceo, e andar em verdade. Mãi do amor formosa, não cesseis de interceder por nós agora, e na hora da nossa morte. Quando sem algum merecimento meu, só pelos de Christo, obedecendo a seus preceitos, paga a divida commua da natureza humana, entregue á terra o corpo, o espirito ao Creador, eu espero ser de vós recebido.

TODO VOSSO,

Escravo obrigadissimo, e inutil,

D. Joaquim de Azevedo.

INTRODUCÇÃO.

I. EM dous ſentidos ſe uſa o nome da Religião, como virtude, ou eſtado. A virtude da Religião he Adoração, e Culto, que damos a Deos, reconhecendo ſua Mageſtade ſuprema, e excellencia. De muitos modos reſpeitamos a Deos em ſi, ou por meio de ſeus Santos; e ſerão outros tantos actos de Religião. A veneração, e culto devido a Deos ſe diz Latria, e ſe lhe paga direitamente adorando-o em eſpirito, e verdade, ainda com acções exteriores, inclinações, proſtrações, Orações, Sacrificios; ou reſpectivamente reſpeitando a Cruz, veſtidos, inſtrumentos da paixão do Senhor. O culto que damos aos Santos, como ſervos, e amigos de Deos, ſe diz Dulia; Hypardulia á Virgem por ſua maior excellencia ſobre todos os Santos.

II. Devem ſer regulados os actos de Religião pela vontade de Deos,

para lhe ſerem agradaveis: donde ſó na Igreja do Senhor pode haver Religião verdadeira: a meſma Igreja ſe chama Religião Chriſtã, cujos filhos, e profeſſores ſe conhecem pelo culto ſincero, que dão a Deos, como cultores de Chriſto, a elle religados, de cujo culto, fé, e amor ſe não devem apartar. Tudo o contrario á doutrina da Igreja he erro, ſuperſtição, falſa Religião. Neſte infeliz número ſe contão as ſeitas, hereſias, varias Religiões dos que adorão os idolos, ou fingem muitos deoſes, ou divindade nas creaturas, a lei de Mafoma, e todas as que ignorão os Myſterios da fé, e vivem fóra do gremio da Igreja, ou delle ſe apartão.

III. Religião como eſtado he hum particular modo de vida, que o homem livremente abraça, entregue ao Culto de Deos, ou eſtado que aſpira á perfeição Chriſtã pelos votos da caſtidade, pobreza, e obediencia, que são os conſelhos Evangelicos. Segundo eſta definição ſó ha Religião, ou eſtado Regular entre os filhos da Igreja.

ja.

ja. Sem caufa fe dizem Religiofos os fcifmaticos, herejes, infiéis, ainda que vivão penitentes, ou em Communidades. Abraça o eftado Religiofo os preceitos de Deos, e da Igreja, a que ajunta os confelhos do Evangelho, obrigando-fe a fua obfervancia por votos folemnes, ou fimplices. Em fua doutrina deixou Chrifto os fundamentos para todas as Religiões: erra quem lhes bufca outro principio.

IV. O Salvador do Mundo fe refpeita primeiro, e principal Fundador das Sagradas Religiões, que feguindo fua doutrina tem outros Fundadores. O Supremo Paftor da Igreja fazendo na terra as vezes de Chrifto he o Prelado maior de todas as Religiões; fem authoridade do Romano Pontifice não fe podem inftituir; antigamente fe fundavão fó com licença dos Bifpos. Antes da vinda de Chrifto fe defcobrem fombras, e figuras da Religião.

V. Antes de numerar as Religiões, poremos feus elogios. S. Lourenço Juftiniano abraçou com grande fervor a

vida commua, e a louva, dizendo: O Clauſtro do Moſteiro he: Jardim fechado, Paraiſo de delicias, thalamo nupcial, caſa ſem macula, eſcola de virtudes, Tabernaculo do concerto, Reclinatorio do Eſpoſo, eſtação de guerreiros, lugar da Santidade, guarda da caſtidade, firmamento da pureza, magiſterio da Religião, ſingular eſpelho da Santa obediencia. Eſta he a entrada da Cidade celeſtial, ſitio de que Jacob exclamou. Em verdade aqui não ha mais que caſa de Deos, e porta do Ceo. Quem aqui milita varonilmente, e com perſeverança, alli ſerá glorioſamente coroado. Ambos são exercitos de Deos, ambos thronos da ſabedoria, ambos Cidades de Santos. Quem neſta vive bem, não póde ſer daquella excluido. Eſpere ſeguro depois da peregrinação entrar na ſuperior Jeruſalem, o que for chamado ao Moſteiro, Congregação de Juſtos. He certo ſinal de eleição ſer conſorte deſta fraternidade, e ſerá facilmente excluido da gloria, o que da Religião for ſeparado. Por iſſo

quem

quem for chamado á caſa de Deos, ſe porte com toda a circunſpeção, e madureza de animo, para que dahi o não apartem os enganos do diabo, ou ſua negligencia.

VI. O meſmo dizem os mais Santos. O grande Santo Agoſtinho expondo o Pſalmo, quanto he bom, e agradavel morarem os Irmãos unidos, diz: Sôou em toda a terra eſte verſo, como trombeta do Ceo, e os que eſtavão divididos ſe ajuntárão. Clamor de Deos, clamor do Eſpirito Santo, produzio os Moſteiros. E donde vierão os Apoſtolos? Os filhos dos Profetas? Os quinhentos que virão ao Senhor reſuſcitado? Os cento e vinte que recebêrão o Eſpirito Santo juntos no meſmo lugar? Eſtes primeiro morárão em commum, vendendo o que tinhão, e lançando o preço aos pés dos Apoſtolos. A cada hum ſe diſtribuia ſegundo ſua neceſſidade; nenhum chamava couſa alguma propria, mas erão para elles todas communas. Todos tinhão huma alma, e hum coração em Deos.

VII. S. Gregorio Theologo via nos Religiosos de seu tempo Vigilias, Orações, lagrimas, joelhos calejados, ferir o peito, suspirar do íntimo peito, cantar louvores a Deos, que a todos causava ternura. Trazião os pés descalços, tonsura moderada, vestido pobre, olhos baixos, rosto alegre, passos graves, palavras brandas, silencio inviolavel. Sua gloria era o desprezo, suas riquezas a pobreza. Santo Ambrosio chama aos Clerigos Religiosos de Verseli dignos de todo louvor. Cantão louvores a Deos de dia, e de noite: Milicia dos Anjos, occupados sempre em louvar ao Altissimo, conciliar sua misericordia. Applicados ao estudo, occupão o entendimento em trabalho contínuo. Separados do trato com mulheres, huns a outros se ajudão, se guardão. Que estimavel vida, na qual nada podes temer; na qual tens muito que podes imitar? O trabalho se compensa na serenidade do animo, com o uso se allivia, na Oração se sustenta, ou se engana com as occupações. Ninguem

se

ſe encarrega de cuidados alheios, ou negocios do Mundo, nem ſe diverte em diſcorrer pela Cidade.

VIII. A Congregação dos bons he torre de fortaleza contra o inimigo, diz o Santo Padre Thomaz de Kempis. Nella vive o homem ſeguro, he ajudado de muitos; ſe hum o affli-ge, outro o conſola: aproveita mais na virtude, com frequencia o arguem da negligencia. Ahi he obrigado a conhecer, e chorar ſua imperfeição: o fervor de hum o move, de outra a humildade o enſina, a obediencia, a paciencia o edifica: envergonha-ſe de ſer tibio, acha muitos que teme, muitos que ame. A reprehensão de hum emenda outro: o alheio perigo he eſpelho proprio; hum guarda outro; eſte prova a paciencia daquelle; tudo lhe ſerve de doutrina. Ha diverſos Officios de caridade, tudo ſe faz a tempo: o doente he ſuſtentado do mais robuſto; o são viſitando ao doente ſe alegra de ſervir a Chriſto. O activo trabalha pelo contemplativo, eſte ora pelo que trabalha. Servindo

cada qual ſua ſemana, huns a outros ſe alliviáo. Alli tem muitos que por elle orem, e o defendão do demonio no fim da vida. Dorme felizmente no Senhor, e he mais depreſſa livre do Purgatorio pelas Orações de muitos.

IX. Diz o Salvador: Quem não aborrece a ſeu Pai, Mãi, e Irmãos, não póde ſer meu diſcipulo. Pois tudo ſe deve deixar, ſe nos impede ſeguir a Chriſto. Os Religioſos são gente Santa, Real Sacerdocio, povo eſcolhido, para annunciar as virtudes do Senhor, que os chamou das trévas a ſeu admiravel lume. Cidadãos dos Santos, domeſticos de Deos, ſobreedificados no fundamento dos Apoſtolos, e Profetas, na Summa Pedra Angular Chriſto. Huma couſa pedia David a Deos, morar na caſa do Senhor todos os dias de ſua vida. O Rei do Ceo adorna de virtudes, e ſe agrada na formoſura da filha, que ouvindo ſua voz, ſe eſquece de ſeu povo, e da caſa de ſeu Pai terreno. As ſagradas familias ſingularmente adornão a Igreja. Serem muitas he occulto conſe-

ſelho da Sabedoria Divina, conduz á beleza da caſa de Deos, e commodo dos fiéis nos diverſos miniſterios a que ſe dirigem. As Religiões novas com ſeu fervor movem as antigas a reflorecer nas virtudes. Siga cada hum ſua vocação, e nella permaneça. Se Deos o chama, não ſe faça ſurdo; acuda á vocação, e a aperfeiçôe. Não he o lugar, e habito o que faz Religioſo, mas a pureza de coſtumes. Ponha diante dos olhos ſuas obrigações, que aqui expomos em compendio.

ESTUDOS PROPRIOS,

E PRINCIPAES DO RELIGIOSO.

I. ABnegar-se a si.
II. Extirpar os vicios.
III. Plantar virtudes em si, e nos outros.
IV. Morrer a si, e ao Mundo.
V. Amar a Deos.
VI. Fazer bem ao proximo.

Para tranquillidade de animo he necessario

I. Ter affecto, e inclinação aos Officios humildes, e desprezíveis.
II. Guardar silencio.
III. Não contradizer.
IV. Não se intrometter no que não lhe importa.
V. Receber da mão de Deos todas as cousas com indifferença, e igualdade de animo.

Fre-

Frequentemente se ha de exercitar o Religioso

I. Na caridade, e humildade.
II. Na paciencia, e mortificação.
III. Na lição, e Oração.
IV. Em meditar na vida de Christo.
V. Em communicar, e tratar com Deos, tendo no Ceo sua conversação.

Deve o Religioso principalmente fugir

I. Familiaridade com mulheres.
II. Singularidade, e juizo proprio.
III. Vontade, e amor de si mesmo.
IV. Ocio, e cuidado do ventre, e de comer.
V. Soberba, e vangloria.
VI. Cobiça, e abundancia das cousas terrenas.

Ha de fazer em casa o Religioso

I. Considerar a Deos presente, que tudo vê.

II. Resistir ás suggestões do inimigo.
III. Ler, e estudar para obrar bem.
IV. Orar para se inflammar.
V. Armar-se para sahir com utilidade, e segurança.

Officios do superior com os subditos.

I. Amar a todos igualmente.
II. Attender á disciplina Religiosa.
III. Hir diante de todos no bom exemplo.
IV. Instruir, e corrigir a todos em espirito de brandura.
V. Orar a Deos por todos.

Officios dos subditos com o superior.

I. Amallo, como Pai.
II. Honrallo, como Senhor.
III. Ouvillo, como Doutor, e Mestre.
IV. Obedecer-lhe, como a Christo.
V. Orar a Deos por elle.

Officios dos Irmãos huns com os outros.

I. Amar a todos no Senhor.

II. Ter a todos por ſuperiores.
III. Admoeſtallos, e aviſallos com caridade.
IV. Soffrellos com paciencia.
V. Edificallos com bom exemplo.

De manhã mui cedo

I. Levantar de preſſa no tempo determinado.
II. Pôr-ſe logo na preſença de Deos, e a trabalhar por ſeu amor.
III. Dar-lhe graças pelo guardar aquella noite.
IV. Conceber bons propoſitos.
V. Pedir graça, e auxilio para os executar.

Em Ordem á Oração, e meditação; ſe ha de

I. Preparar primeiro a materia, e o animo.
II. Lançar fóra os penſamentos impertinentes.
III. Perſeverar conſtantemente.
IV. Seguir com humilde coração o impulſo do Eſpirito Santo.

Do-

V. Doer-ſe dos defeitos commettidos, e dar graças pelo bom ſucceſſo.

Na Oração trate com frequencia do

I. Conhecimento proprio, e dor dos peccados.
II. Quatro noviſſimos do homem.
III. Beneficios de Deos.
IV. Vida, e paixão de Chriſto.
V. Converſação com Deos, e ſeus Santos.

A reſpeito da Confiſsão obſerve

I. Examinar bem a conſciencia.
II. Ter vehemente dor dos peccados.
III. Confeſſar os peccados inteiramente.
IV. Propôr ſeriamente a emenda.
V. Satisfazer logo a penitencia impoſta.

Para o Sacrificio da Miſſa procure

I. Purificar primeiro a conſciencia pela Confiſsão.
II. Chegar com coração humilhado, e contrito.

III.

III. Celebrar com reverencia, reſpeito, e devoção para gloria de Deos, por ſi, e pela Igreja.
IV. Commungar com fome eſpiritual, e caridade.
V. Apartar-ſe com acção de graças.

Depois da Miſſa

I. Eſconder-ſe no coração com Chriſto.
II. Offerecer-ſe todo a Chriſto.
III. Repreſentar-lhe as proprias neceſſidades, e as dos outros.
IV. Pedir a Chriſto muitas couſas para ſi, e para os mais.
V. Aſpirar á eterna bemaventurança.

Ao rezar o Divino Officio obſerve

I. Deſembaraçar o coração de todo o outro cuidado.
II. Procurar devoção.
III. Attender ao ſentido, e a Deos.
IV. Proferir inteiramente as palavras.
V. Não ſe apreſſar ao fim.

Exame de consciencia.

I. Pedir a Deos luz.
II. Dar graças pelos beneficios.
III. Examinar a consciencia.
IV. Doer-se dos peccados.
V. Propôr a emenda.

No Exame de consciencia attenda

I. A's transgressões dos votos.
II. A' tibieza em servir a Deos.
III. A's distracções do entendimento.
IV. Aos máos movimentos do animo.
V. A' detracção, e murmuração, vicios familiares.

No Refeitorio

I. Callar.
II. Procurar mortificar-se.
III. Comer, e beber sobriamente.
IV. Attender á lição.
V. Recrear o animo com o alimento espiritual.

Fóra da Caſa

I. Guardar com mais diligencia as portas dos ſentidos.
II. Cuidar na modeſtia, e gravidade Religiòſa.
III. Não attender a novidades, nem a couſas vãs.
IV. Fallar de couſas eſpirituaes.
V. Não inquirir dos vicios do proximo.

No leito

I. Encommendar-ſe a Deos, á Senhora, ao Anjo da guarda, e aos Santos Patronos, e de ſua eſpecial devoção.
II. Conſiderar na morte, e na ſepultura.
III. Armar-ſe contra as traições do inimigo.
IV. Eſtar compoſto, e com decencia.
V. Invocar a Deos cada vez que reſpirar.
VI. Não eſtar no leito mais do que neceſſita.

INDICE.

INtroducção. Pag. v.
CAPITULO I. *Religiões em sombra.* p. 1.
CAP. II. *Religiões Clericaes.* p. 30.
CAP. III. *Conegos de Santo Agostinho.* p. 44.
CAP. IV. *Ordens da Redempção.* p. 126.
CAP. V. *Conegos da Vida Commua.* p. 131.
CAP. VI. *Religiões que tem a Regra de Santo Agostinho.* p. 139.
CAP. VII. *Da Regra de S. Basilio.* p. 198.
CAP. VIII. *Religiões do Oriente.* p. 219.
CAP. IX. *Ordem de S. Bento.* p. 231.
CAP. X. *Religiões, que tem a Regra de S. Bento.* p. 258.
CAP. XI. *Ordem de S. Francisco, e outras annexas.* p. 294.
CAP. XII. *Ordens com Regras particulares.* p. 317.
CAP. XIII. *Ordens Militares seculares.* p. 352.

BREVE NOTICIA DAS ORDENS RELIGIOSAS.

CAPITULO I.

Religiões em ſombra.

1. ADÃO INNOCENTE.

NO Paraiso de delicias o primeiro homem, Pai de todos os moradores da terra, adornado com a graça, e juſtiça original, cheio de todas as felicidades, formado o corpo do barro, ou terra vermelha, o que ſignifica ſeu nome Adão, teve por ſoccorro, e companheira que Deos lhe deo a mulher Eva, mãi de todos os vivos. Na

contemplação das cousas divinas, governando a prodigiosa máquina das creaturas, gozavão os frutos saudaveis da arvore da vida, davão sem cessar gloria, louvores, culto sincero ao Altissimo amavel Creador, póstos por sua Divina Magestade para obrarem, e guardarem o mesmo Paraiso. Genes. 2. *Tulit ergo Dominus Deus hominem, & posuit eum in Paradiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum.*

2. ADÃO PENITENTE.

Não entendeo o homem, não soube estimar, nem agradecer ao Supremo Bemfeitor a nobreza de seu feliz estado: por não desgostar a mulher, desobedeceo a Deos, comeo o fruto prohibido: foi comparado aos jumentos sem juizo, similhante a elles pela desordem dos appetites. Então se lhe abrírão os olhos, conheceo sua nudez, foi lançado fóra do Paraiso com Eva. Adão com ella fez verdadeira penitencia de seu pecca-

do, foi reſtituido ao eſtado da graça; ainda que nos deſcendentes ficou a deſgraça da culpa original, que a graça do Salvador desfaz. Sapient. 10. *Hæc illum, qui primus formatus eſt à Deo Pater orbis terrarum, cuſtodivit, & eduxit illum à delicto ſuo.* Eis-aqui outra ſombra do eſtado Religioſo. Muitos conſiderão Adão, e Eva ſepultados em huma cova, por quinze annos, ou trinta, ou cem, em ſoledade, e continencia, a chorar ſeu peccado, implorar a divina miſericordia, e fazer actos ſinceros da mais pura Religião, e culto de Deos. A Divina Sabedoria guardou Adão, e o tirou do ſeu delicto, pois aſſim o teſtifica o Eſpirito Santo.

3. ABEL JUSTO.

Em Abel teve principio a Cidade de Deos, como diz o grande Padre Santo Agoſtinho: poſto que a multidão dos eſcolhidos por Deos eſtava já começada nos Anjos, e pri-

meiros Pais, dos quaes ſem dúvida aprendeo Abel filho de benção o culto, e ſacrificios com que devia reſpeitar a Deos. Mas como a primeira Cidade nomeada na Eſcritura he Henoc, edificada por Caim deſeſperado, a que deo o nome do filho peſſimo, Cidade do demonio, propagada pela carnal géração, e geral perversão de coſtumes, ſeguindo os filhos ímpios aos Pais corruptos; pelo contrario a Cidade de Deos ſe dilatou em Eſpirito por Abel Irmão mais novo, ſendo mais prudentes os filhos do ſeculo em ſuas gérações, que os filhos da luz. As virtudes, e boas obras dão entrada neſta ſanta Cidade. A fé, piedade, e Religião com que Abel offerecia a Deos os cordeiros mais gordos, e primeiros de ſeu gado, moveo o Senhor, que olhaſſe para elle com ſummo agrado, e recebeſſe ſeus dons: motivo que tomou Caim fratercida, (a quem Deos não attendia, nem recebia ſeus ſacrificios,) para o perſeguir, e fazer victima de ſuas iras. Não eſtranhem

nhem os ſervos de Deos ſer vexados, e perſeguidos pelos amadores do mundo. *Fide plurimam hoſtiam Abel, quam Cain, obtulit Deo. Per quam teſtimonium conſecutus eſt eſſe Juſtus, teſtimonium perhibente muneribus ejus Deo; & per illam defunctus adhuc loquitur.* Hebr. 11.

4. SET PATRIARCA.

Naſceo depois de morto Abel, pelos annos 130. do mundo, 3870. antes da vinda de Chriſto, o Patriarca Set, filho terceiro de Adão, ſubſtituido ao meſmo Abel. Foi tão Religioſo cultor do verdadeiro Deos, que ſeus filhos erão chamados Anjos, ou filhos de Deos. Com zelo de conſervar ſua doutrina ſe diz, que erigírão duas columnas, huma de bronze, para vencer o diluvio de agoa, outra de barro, que não ſe conſumiſſe no geral incendio, porque tinhão certeza de ſer o mundo arruinado por duas vezes, ignorando ſe antes viria o fogo, ou o diluvio; e

que-

querião conservar entre os homens até o ultimo fim sua memoria, e suas letras. He igualmente louvado Set com Sem, mais que todos os descendentes de Adão. *Seth, & Sem apud homines gloriam adepti sunt; & super omnem animam in origine Adam.* Eccl. 49.

5. ENOS PATRIARCA.

Começou a invocar o Nome do Senhor, nascido aos 235. annos da Creação do mundo, e morto de 905. aos 1140. Enos. Outros o havião antes invocado, mas Enos instituio, e foi Author de novos ritos, demonstrações de piedade, orações, supplicações publicas, opposto com os que o seguião contra os escandalos, e geral perversão de costumes; que da linha infame de Caim se começava a dilatar sobre a face da terra, toda corrupta, inficionada, maldita pela malicia de seus habitadores. Assim o nome adoravel do Senhor era venerado com repetidos actos de Religião

pe-

pelos bons, quando os ímpios insolentes se atrevião a profanar o mais sagrado. Seguírão os exemplos de Enos os Patriarcas Cainam, Malaleel, Jared. Genesi. 4.

6. ENOC PATRIARCA.

Andou com Deos, na sua presença Enoc, e não appareceo mais na terra, porque Deos o tirou, e levou para si, para que não visse a morte. Como agradou a Deos, foi trasladado ao Paraiso, para dar penitencia ás gentes; arrebatado em idade de 360. annos, no da Creação 987. Genes. 5. *Ambulavit cum Deo, & non apparuit: quia tulit eum Deus.* Eccle. 44. *Placuit Deo, & translatus est in paradisum, ut det gentibus pœnitentiam.* Hebr. 11. *Fide Henoch translatus est ne videret mortem, & non inveniebatur, quia transtulit illum Deus: ante translationem enim testimonium habuit placuisse Deo.* O grande Padre Santo Agostinho, e o commum dos Doutores Catholicos,

e Rabbinos, tem por certo, que Enoc ainda vive no lugar, que nós ignoramos, e virá contra o Anti-Chriſto junto ao fim do mundo, e juntamente com Elias ſerá morto, e reſuſcitará glorioſo ao terceiro dia, coroada ſua dilatada, e milagroſa vida com as laureolas de Martyr, e Doutor. Muitos ſem dúvida virão á penitencia com ſua doutrina, e exemplo. Seguírão ſeus paſſos Mathuſalem, Lamec, Noé, e outros que não podêrão ſer contaminados na corrupção do ſeculo, perſeverando como bons Religioſos na preſença de Deos, e contemplação das couſas Divinas.

7. NOÉ PATRIARCA.

Achou Noé graça diante de Deos, que o fez Juſto, e perfeito em ſuas gérações. Veio conſolar o mundo, affogado no diluvio, de que foi livre eſte ſegundo Pai do genero humano. Tanto que ſahio da arca com ſua mulher, os tres filhos, e as mulheres deſtes, ſeu primeiro emprego foi

foi o culto de Deos, exercitou a mais ſincera Religião, e piedade. No Altar que erigio, offereceo Sacrificios, e holocauſtos tão agradaveis ao Altiſſimo, que logo lhe concedeo abundancia de ſuas bençãos, e prometteo não tornar a deſtruir o mundo com as agoas do diluvio. Os filhos de Noé levárão o culto de Deos por todos os Reinos, e Nações do mundo, de que forão Pais. Delle ſe apartárão muitos dos deſcendentes, enganados, ſepultados nas trévas da idolatria, e ſuperſtição. Thubal neto de Noé fundou Setubal em Portugal, deixando na Heſpanha o conhecimento do verdadeiro Deos, infelizmente abolido na invasão das Nações barbaras. Morreo Noé de 950. annos, no de 2006. paſſados 350. do Univerſal diluvio. Eccle. 44. *Inventus eſt perfectus, juſtus, & in tempore iracundiæ factus eſt reconciliatio.*

8. MELCHISEDEC REI SACERDOTE.

Pelos annos de 2092. do mundo, quando Abrahão venceo a Codorlahomor, e outros Reis ſeus alliados, que havião vencido a Sodoma, e outros, com os quaes foi captivo Lot, lhe ſahio ao encontro Melchiſedec Sacerdote de Deos Altiſſimo, e Rei de Salem: lançou a benção a Abrahão, delle recebeo os dizimos, e offereceo pão, e vinho ao Senhor em ſacrificio. Seu nome ſignifica Rei da Juſtiça, ou da Paz, que iſſo quer dizer Salem, ou foſſe Jeruſalem, ou outra Cidade. Seu ſacrificio repreſenta a Sagrada Euchariſtia. Chriſto ſe chama Sacerdote eterno ſegundo a ordem de Melchiſedec. Geneſ. 14. *Melchiſedech Rex Salem, proferens panem, & vinum, erat enim Sacerdos Dei Altiſſimi, benedixit ei.* Hebr. 7. *Cui & decimas diviſit Abraham. Sine patre, ſine matre, neque initium dierum habens, neque finem,* *aſ-*

assimilatus Filio Deo, manet Sacerdos in æternum. Em Melchisedec pondera o Apostolo huma viva imagem do Salvador, e dos Sacerdotes da Lei Evangelica; pois sem Pai, sem mãi, sem genealogia, sem se contar o principio, ou fim da sua vida, só a sagrada Escritura o mostra exercitando as funções do Culto divino, a offerecer sacrificios, dar as bençãos, receber as offertas.

9. ABRAHÃO PATRIARCA.

Pai de todos os crentes, Pai excelso Abrahão, chamado, escolhido por Deos, em idade de 77. annos, no de 2083. da Creação do mundo, deixou a Pátria, e parentes, viveo solitario, fez varias peregrinações ao Egypto, vencendo fiel as tentações. Recebida na terra de Canaan a Lei da Circumcisão, com promessa de filhos innumeraveis, como as arêas do mar, illustres como as estrellas do Ceo, de seu filho Isaac, por obedecer a Deos, levantou a espada para

o matar, crendo na esperança contra a esperança. Profeta, Hospitaleiro, Militar, venceo quatro Reis, que tinhão vencido sinco: recebeo com muito amor os tres peregrinos, e nelles os Anjos, e o mesmo Senhor dos Anjos, que adorou prostrado com os mais heroicos actos de Religião: com Espirito de profecia vio o dia de Christo seu descendente, alegre nos mysterios revelados, que em Deos teve presentes. O Senhor lhe deo as benções de todas as gentes. Seguírão em tudo sua doutrina, e exemplos Isaac, e Jacob. 44. *Pater multitudinis gentium, & non est inventus similis illi in gloria... in tentatione inventus est fidelis.*

10. OS DOZE PATRIARCAS.

Educados na piedade, e temor de Deos por seu Pai Jacob, florecêrão em virtudes os doze Patriarcas, posto que tivessem alguns como homens graves faltas. Erão filhos de quatro mãis, Rubben, Simeão, Le-

vi, Judas, Isacar, Zabulon, nascêrão de Lia, que teve huma filha por nome Dina. Dan, Neftali erão filhos de Balla; Gad, Azer filhos de Zelfa; José, e Benjamin filhos de Rachel. Seus descendentes, povo proprio de Deos, se chamárão Hebreos de Heber, ou de Abrahão, por vir dálém do rio Eufrates, ou Israelitas, de Israel, nome de Jacob, e Judeos do Patriarca Judas, cuja tribu deo os mais dos Reis, e governadores a toda a Nação. Entrou José no Egypto pelos annos, de 2276. do mundo; esteve no carcere pelo falso testemunho, de que livre, explicados os sonhos, foi governador do Reino, tido por Salvador do mundo, gozou os direitos de Primogenito, dividida sua tribu em duas, pelos Filhos Manassés, e Efraim, contados entre os Patriarcas. Genes. 48. e 49.

II. MOYSÉS PROFETA.

Legislador do povo de Deos Moysés,

ſés, recebeo no monte Sinai a Lei eſcrita. Póde-ſe chamar eſte grande Profeta Grão Meſtre da milicia Iſraelitica, cujo inſtincto ſeguírão Joſué, Gedeão, Samuel, David; e o renovárão os Maccabeos. Moyſés fallava com Deos face a face, de cujo conſorcio vinha com o roſto cheio de reſplendores. Foi Author de varias Ordens que houve na Synagoga. Morreo de 120. annos, no do mundo 2552.

12. ORDEM SACERDOTAL DE AARÃO.

Ungido por Moyſés ſeu Irmão Aarão foi o primeiro ſummo Sacerdote, e ſummo Pontifice dos Hebreos, até ſua morte pelos annos da Creação do mundo 2552. Eſtabelecido o Pontificado nos filhos de Aarão, teve por ſucceſſores Eleazaro, Finees, e outros cheios de zelo pela gloria de Deos, e obſervancia de ſua Lei. Era ſó hum o ſummo Sacerdote, ao qual ajudavão nos miniſterios do Templo,

e

e Altar 24. familias de Sacerdotes ordinarios, todos descendentes de Aarão, cujos empregos assignou David. Usávão nas funções Sacerdotaes habito particular, tunica tallar, cinto, Efod como pequena sobrepeliz de linho, que o Rei David vestio por devoção, ou com authoridade de Profeta. Depois que voltárão os Hebreos, ou Israelitas do cativeiro de Babylonia, tomando o nome de Judeos da tribu de Juda, em que dominava a familia de David, e da qual devia ser o Messias, se augmentou o esplendor dos Sacerdotes, que governárão ainda como Soberanos no temporal.

13. LEVITAS.

Chamados á sorte do Senhor, tendo-o por sua herança, os filhos de Levi, desde o anno do mundo 2514. professavão obediencia ao summo Sacerdote. Recebião os Levitas os dizimos do povo para seu sustento, de que davão a decima parte aos Sacer-

 do-

dotes. Servião no Templo, e Synagoga, como os Diaconos na Igreja; erão Oſtiarios, Cantores, e Miniſtros dos Sacerdotes. Deos era ſua parte, e herança, nem podião ter fazendas mais que os dizimos.

14. NAZAREOS.

Conſagrados ao Senhor os Nazareos, ou Nazarenos, não cortavão o cabello, não bebião vinho, ou couſa que podeſſe inebriar. Havião Nazarenos por voto em certo tempo; outros por toda a vida, como Sansão fortiſſimo, S. João Baptiſta: o meſmo Chriſto quiz ſer chamado Nazareno, ainda que não por ſer deſte inſtituto, mas por morador de Nazareth. Começou o inſtituto dos Nazarenos com a Lei eſcrita pelos annos do mundo 2514. Conſervou-ſe nos principios da Lei da graça, pois S. Paulo pelos annos de Chriſto 57. cumprio o voto de Nazareo.

15.

15. RECABITAS.

Entregues á contemplação, e trabalho os Recabitas, vivião em cabanas, e lugares solitarios, abstinhão-se de vinho, confórme ao preceito de Jonadab seu Pai, filho de Recab, de que tiverão o nome. Deos os louvou por Jeremias, pelos annos do mundo 3414. Vai a casa dos Recabitas, diz o Senhor, e dá-lhes vinho para beberem. Porém Jesonias Recabita, e os mais levados ao Templo, instados a que bebessem, estiverão firmes em sua abstinencia. Jerem. 35. *Jonadab filius Recab Pater noster præcepit nobis, dicens: Non bibetis vinum vos, & filii vestri, usque in sempiternum: & domum non ædificabitis, & semen non seretis, & vineas non plantabitis: sed in tabernaculis habitabitis.... Idcirco hæc dicit Dominus exercituum, Deus Israel: Non deficiet vir de stirpe Jonadab stans in conspectu meo cunctis diebus.* Alguns entendem ser estes Recabitas descen-

dentes de Jetro Sacerdote de Madian, Sogro de Moysés, dos quaes fora depois hum dos principaes, ou restaurador de seu instituto na Palestina Jonadab. Nem falta quem os confunda com os filhos dos Profetas, dando-lhes por fundador a Eliseo, e Elias, como se o nome Recab signifique carroça de fogo, e de appellativo se faça proprio.

16. CINEOS.

Descendentes de Cin, filho de Jetro, e parente de Moysés, os póvos Cineos na Arabia, acompanhárão os Israelitas até entrar na terra de promissão pelos annos de 2554. Retirados aos desertos, occupados como Pastores em guardar seus gados, longe de negocios, e occupações da terra, em vida santa, e contemplativa. Jabin Rei Cananeo sujeitando aos Israelitas, deixou em paz os Cineos, movido por suas grandes virtudes. Jahel mulher de Haber Cineo triunfou de Sizara, dando consummada victoria aos Israelitas.

17.

17. NATINEOS.

Anciosos de conservar a vida os Gabaonitas, procurárão com fingimento de mui distantes a paz do povo de Israel. Josué os obrigou a conduzirem lenha, e agoa para os usos do povo, e do Tabernaculo. Dedicados ao Culto Divino desde o anno do mundo 2553. forão depois vexados pelo Rei Saul. David, e Salomão igualmente consagrárão muitos captivos a servir nos ministerios mais humildes do Templo, donde estes Gabaonitas, ou Natineos se dizião Servos de Salomão. Correspondem aos Frades Leigos, ou Conversos, Oblatos, e Donatos nas Religiões.

18. FILHOS DOS PROFETAS.

Seguião os exemplos do zeloso Elias os filhos dos Profetas, em vida contemplativa, e solitaria. Considerão alguns devotos, que estes como Religiosos vivião em commum,

ſem proprio, em perpétua caſtidade, e obediencia. Particularmente ſe eſmeravão no Culto da futura Virgem Mãi do Meſſias, figurada na pequena nuvem, que Elias no monte Carmelo vio ſubir do mar, para fertilizar a terra. Eliſeo, e outros Santos forão deſte inſtituto: cujos Profeſſores recebêrão a prégação do Baptiſta, e dos Apoſtolos, e os ajudárão a dilatar o Evangelho por todo o mundo, deſde o primeiro ſeculo da Era Chriſtã.

19. SADUCEOS.

Dividião-ſe os Judeos pelos annos 4000. do mundo, quando Chriſto naſceo da Virgem, ſegundo a commua ſupputação dos tempos, que ſeguimos, em varias ſeitas, ſendo quatro as principaes, Eſſenos, Eſcribas, Fariſeos, e Saduceos. Eſtes não vinhão de Sadoc Sacerdote exemplar no tempo de David; mas de algum enganador, ou da palavra Juſto, jactando-ſe falſamente da virtude que não tinhão. Erão menos em numero que os Fa-

ri-

riſeos, mas de maior credito ſeguindo ſeus erros os principaes dos Judeos, os mais do governo, e até alguns Summos Pontifices, poſto que ſua ſeita além de Hypocrita era contraria á fé. Negavão os livros Santos, e tradições, admittindo ſó os livros de Moyſés, de cuja doutrina ſe apartavão. Negavão a immortalidade da alma, e que houveſſem Anjos. Punhão ſua gloria nas delicias terrenas; e nos bens temporaes o premio das boas obras; como nos males do mundo o caſtigo dos peccados, ſem mais eſperar, ou temer depois da morte. Com falſa Religião, e piedade ſe fazião eſtimados no povo.

20. FARISEOS.

Por ſua altivez, e ſoberba ſe apartavão do povo os Fariſeos Hypocritas, quando Chriſto veio ao mundo pelos annos 4000. da Creação; ainda que todas ſuas apparentes boas obras ſe dirigião ao louvor dos homens. Superſticioſos com exceſſo antepunhão

ſuas

ſuas tradições aos preceitos de Deos: buſcavão os primeiros lugares na praça, e Synagoga, ſer chamados Meſtres, reputados os melhores, e mais obſervantes da Lei; deſprezavão os outros, como ſe elles ſó foſſem Juſtos. Tomavão a chave do Ceo, e doutrina da Lei, e nem elles entravão, nem deixavão entrar os outros. Cegos, e guias de cegos, ſe deſpenhavão no abyſmo da perdição. Parece conſervavão a fé pura, amortecida por falta de boas obras; pois Chriſto diz ao povo, que obre ſegundo a doutrina, não ſegundo as obras dos Fariſeos, que ſe ſentárão na cadeira de Moyſés. S. Paulo Apoſtolo antes da prodigioſa Converſão era Fariſeo, e diz ſer eſta ſeita certiſſima do Judaiſmo. Actor. 26. *Secundum certiſſimam ſectam noſtræ Religionis vixi Phariſæus.*

21. ESCRIBAS.

Não era ſeita particular, mas gráo de honra, e dignidade, a ordem dos

Eſ-

Efcribas, que no Evangelho, aos 33. annos da Era Chriftã fe nomeia muitas vezes com os Farifeos: talvez os mais dos Efcribas erão de feita Farifeos. Tinhão grande authoridade no povo os Efcribas, tanto profanos, como fagrados. Os primeiros erão do Confelho do Rei, ou Principe, guardavão os inftrumentos públicos, livros das contas, da fazenda, e hiftorias dos tempos; alguns inferiores erão Notarios, e Tabelliães. Saraja, Siva, Semeias forão Efcribas de David; Ahia de Salomão; Sobna de Efequias; Sapan de Jofias Rei de Judá. Efcribas Sagrados, Interpetres, Doutores da Lei, lião as Efcrituras no Templo, e Synagoga; declaravão as dúvidas. Affim foi Efdras Efcriba veloz na Lei de Moyfés. Taes erão os legisperitos nomeados no Evangelho.

22. ESSENOS.

Antes da Vinda de Chrifto 110. annos apparecêrão varias feitas, como

mo

mo a dos Essenos, que fazião profissão de vida mais perfeita, mais penitente, mais retirada que as outras seitas de Escribas, Fariseos, e Saduceos. Não erão admittidos os Essenos, ou Esseos aos cargos da Synagoga; nem se interessavão em negocios, que não fossem de sua seita. Sentião rectamente da providencia de Deos, immortalidade da alma, existencia dos Anjos. A maior pureza de costumes, e continencia, a exactidão em guardar o Sabbado os distinguia do restante do povo. Usavão comida parca, e austera: fazião muita oração: todos os bens erão communs entre elles. Tinhão porém muitos abusos, como não vir ao Templo de Jerusalem. Com os Essenos viveo S. João Baptista antes de vir a pregar.

23. ASSIDEOS.

Os mais valentes, e mais piedosos Judeos pelos annos do mundo 3837. se dizião Assideos, talvez a primeira seita de que falla a Escritura;

ra; fazião Synagoga á parte, com prompta vontade observavão a Lei de Deos. Ajudárão a Matatias Pai dos Maccabeos a sacudir o jugo dos idólatras, e a zelar o culto, e honra de Deos. II. Mach. 2. *Congregata est ad eos Synagoga Assidæorum fortis viribus ex Israel, omnis voluntarius in lege.* Entende-se que destes forão renovação, ou continuação os Essenos.

24. HEMEROBAPTISTAS.

Todos os dias se baptizavão, e lavavão os Hemerobaptistas; dizendo, que sem o banho quotidiano se não podia viver bem. Negavão com os Saduceos a resurreição dos mórtos, no mais seguião os Fariseos. Pelos annos 33. da Vinda de Christo era quasi commua nos Judeos esta seita, ridicula em guardar as tradições dos velhos: pois S. Marcos diz, que não comião sem lavar muitas vezes as mãos, e até cópos, e leitos. *Pharisæi, & omnes Judæi, nisi crebro lavent manus, non manducant, tenen-*

tes

tes traditionem ſenorium: Et à foro niſi baptizentur, non comedunt: & alia multa ſunt, quæ tradita ſunt illis ſervare, baptiſmata calicum, & urceorum, & æramentorum, & lectorum. Marc. 7.

25. SAMARITANOS.

Pelos annos do mundos 3673. alcançárão os Samaritanos de Alexandre Magno licença de edificar o Templo no monte Gariſim, em que os Padres havião adorado a Deos. Eſtes Samaritanos, ou Doſiteos, que no principio forão Idólatras de diverſas Nações, pertendião ajuntar o Culto do Verdadeiro Deos com o dos falſos Deoſes: mas depois admittindo os ſinco livros de Moyſés, guardavão em tudo ſua Lei eſcrita; ſó fazião ſciſma, antepondo o monte Gariſim, como eſcolhido por Deos ao Templo de Jeruſalem. Com tudo alguns erão admittidos entre os Judeos, ſendo os mais tidos por abominaveis ſem com elles poderem tratar. Por deſ-

desprezo chamárão a Christo Samaritano; o que elle não negou, pois he o mesmo que guarda. Joan. 8.

26. HERODIANOS.

Dizião ter-se cumprido em Herodes as profecias do Messias, e que elle feito em Roma Rei dos Judeos era o Salvador do mundo. Estes Herodianos erão ministros, ou infames lisongeiros do Principe, no tempo da Vinda de Christo, pelos annos do mundo 4000. Abusavão sacrilegos das Escrituras Santas para ganhar a benevolencia do mais cruel, e deshumano monstro. Dizião ser licito aos Judeos pagar o tributo a Cesar, e seguir as Leis dos Romanos, o que he certo, sendo confórme á de Deos. Matth. 22.

27. GALILEOS.

Judas Galileo natural de Gama pelos annos 4000. do mundo, se rebellou com muitos Judeos, formada a sei-

ſeita dos Galileos, que negavão ſer licito pagar o tributo a Ceſar, ou ſujeitar-ſe o povo de Deos a outro algum Principe eſtrangeiro. Foi Judas morto pelos Romanos, caſtigados ſeus Sectarios; ainda que renovado o eſpirito de rebellião no povo, com nome de zeladores, foi cauſa da ruina de Jeruſalem. Actor. 5.

28. RABANISTAS.

Das cinzas dos antigos Fariſeos ſe levantou entre os Judeos depois do anno de 75. da Vinda de Chriſto á ſeita dos Rabaniſtas, ou Rabbiniſtas, ſeguindo tenazmente as tradições ainda ridiculas de ſeus velhos, e ainda contrarios á Sagrada Eſcritura. Dos quaes ſe póde affirmar, que falſamente ſe chamão Judeos. Apocal. 3. *Synagoga Satanæ, qui dicunt ſe Judæos eſſe, & non ſunt, ſed mentiuntur.*

29. CARAITAS.

Contrarios aos Rabaniſtas, os Carai-

raitas, florecião no oitavo seculo da Igreja entre os Judeos. Rejeitavão todas as tradições dos Escribas, Rabbinos, e Fariseos, ou Lei de boca; dizião, se devia seguir só á letra o texto da Sagrada Escritura, sem gloza: extremo que abre a porta a novas, e maiores desordens. Não admittião a Caballa, o Talmud, e outros livros superstiсiosos, convindo com os Rabbinos em os principaes mysterios da Religião. Ainda ha muitos Caraitas na Palestina, Syria, além do Eufrates, em Constantinopla, na Polonia, e Lituania; e se prezão de ser discipulos de Esdras. Chamão Jumentos enfeitados por desprezo aos Judeos Rabanistas, que supersticiosos trazem escritas na testa, ou nas portas das casas as palavras da Lei. Calmet V. *Caraitæ.*

CA-

CAPITULO II.

Religiões Clericaes.

I. CLERIGOS DE JERUSALEM.

DEixemos as Sombras da Religião, e outros veſtigios da Vida Regular, que entre os infieis, e barbaros ſe deſcobrem, notemos o que na Igreja ſe requer para ſe fundar huma Religião. Toda a familia Religioſa deve ter Regra: baſta que ſeja implicita no propoſito de obſervar o modo de vida conveniente ao fim, e inſtituto, que propõe, confórme a doutrina, e exemplos do Salvador. Não coſtuma porém a Igreja admittir Religião ſem Regra, Conſtituições, ou Eſtatutos por eſcrito. Deve ſer a Religião approvada pelos Prelados da Igreja. Baſtava ſimples, e tacita approvação dos Biſpos· mas nos Concilios Lateranenſe, e Lugdunenſe ſe reſervou á Sé Apoſtolica o direito de approvar novas Religiões; por evitar os

damnos que fazião os Pobres de Leão, e outros hereges, e hypocritas, fingindo-se Religiosos, que infamavão os verdadeiros, e bons Regulares. Sempre estes guardavão pobreza, castidade, e obediencia: no Seculo onze se determinou fosse por votos solemnes: algumas Communidades observão as mesmas virtudes com votos simplices, ou sem elles, e menos rigorosamente se dizem Religiões, Ordens, ou Congregações, na união, e uniformidade em aspirar á imitação de Christo, e perfeição Christã.

Todos os que professão este estado se chamão Regulares, porque seguem a mesma Regra; Religiosos como religados com nóvos vinculos que os atão a Christo; Monges Solitarios, que só com Deos querem tratar, e no Ceo tem seu commercio; Clerigos escolhidos á melhor sorte do Senhor; Conegos os que estavão escritos no Canon, ou Catalogo da Igreja, com lugar no Coro, e Cabido, ou por guardarem o Canon, ou Lei Ecclesiastica, erão Coadjutores do

Bis-

Biſpo no miniſterio da prégação, e adminſtração dos Sacramentos; Cenobitas os que vivião na meſma caſa, ou Moſteiro; Eremitas, e Solitarios povoavão os boſques, deſertos, e grutas da terra. A Ordem Clerical com zelo verdadeiramente Apoſtolico, attenta ao proprio aproveitamento, ſe empenha em trazer almas para Deos. A ordem Monaſtica buſca unicamente a Jeſus, eſquece o mais tudo, como Maria que aos pés do Salvador eſcolheo a parte optima. As Religiões Hoſpitaleiras, e Militares procurão o bem dos corpos, como meio de ajudar, e ſalvar as almas. Dizem-ſe Mendicantes as que em mais eſtreita pobreza vivem de eſmolas: as outras gozão ſeu patrimonio em commum.

Em Jeruſalem no Monte Sion teve principio a Ordem Canonica, e Clerical, ſendo como Conegos Regulares os Sagrados Apoſtolos debaixo do Abbade Jeſu Chriſto. No Cenaculo, como perfeitiſſimo Moſteiro perſeveravão em oração com Maria Mãi de Jeſus. Recebido o Eſpirito Santo, unidos

dos com hum só coração, e alma em Deos; nenhum chamava cousa alguma propria, erão para elles communas todas as cousas. Os que de novo se convertião, vendião seus bens, arrojavão o preço aos pés dos Apostolos. Escolhidos ao Clero, e sorte do Senhor os mais perfeitos, obedecião a S. Pedro como seu Prelado local, e particular; depois delle a São Tiago Menor Apostolo; cuja Epistola Canonica se reputa primeira Regra dos Clerigos votivos, e religiosos. Depois da ruina de Jerusalem, se conservou este genero de vida em muitas Igrejas, que os Apostolos por diversas Provincias plantárão. Alguns destes Clerigos vivião juntos em pequenas Communidades, não permittindo as perseguições dos tyrannos se fundassem grandes Mosteiros até á paz da Igreja por Constantino Magno no quarto seculo da mesma Igreja.

2. CLERIGOS DE ANTIOQUIA.

No primeiro ſeculo da Igreja, e quaſi em ſeu naſcimento, collocada por S. Pedro Apoſtolo a Cadeira Pontificia em Antioquia, aonde os diſcipulos de Chriſto ſe começárão a chamar Chriſtãos, floreceo ahi na maior obſervancia a vida commua dos Clerigos votivos. Adornada eſta Igreja com Profetas, e Doutores, que ordenárão Apoſtolos das gentes por ordem do Eſpirito Santo a Paulo, e Barnabé, ſe compôz de numeroſo Clero, governado na auſencia de S. Pedro por S. Evodio; ao qual ſuccedeo no Biſpado Santo Ignacio Martyr. Eſte declara em huma de ſuas cartas a vida Regular, e commua daquelles exemplariſſimos Clerigos, ou Conegos Regulares, na mais perfeita Communidade. *Saudo o Santo Collegio dos Presbyteros*, diz, *ſaudo os Santos Diaconos, ſaudo o Presbyterio ornado de empregos Santos, com os quaes eſ-*

eſtou unido em corpo, e eſpirito. E que são os Diaconos? Imitadores das virtudes Evangelicas, que em pureza, e ſem culpa ſervem aos Biſpos; como Santo Eſtevão a Sant-Iago; Timotheo, e Lino a Paulo, Anacleto, e Clemente a Pedro.

De Antioquia ſe communicou o meſmo inſtituto por toda a Aſia. Em Eſmirna teve S. Polycarpo, diſcipulo do Evangeliſta S. João, ſua Communidade Religioſa de Clerigos, com os quaes fazia continuas orações ao Senhor. Erão muitos os que ſeguindo ſeu inſtituto, com deſejo da maior perfeição, abrazados no amor de Deos, diſtribuindo ſeus bens aos pobres, deſterrados voluntariamente da Patria; eſquecida a caſa de ſeus Pais; dirigidos pela obediencia dos Biſpos; deſcorrião a prégar o Evangelho por diverſas Provincias. Aſſim quaſi todos os Eccleſiaſticos dos primeiros ſeculos erão Regulares. Nem lhes ſervia de infamia, mas de gloria a pobreza em que vivião; querendo antes deſprezar as riquezas, que poſſuillas.

3. CLERIGOS DE ALEXANDRIA.

O Evangelista S. Marcos plantou a Igreja de Alexandria antes do anno 69. depois da Vinda do Salvador, fazendo florecer ahi tanto as virtudes, que á imitação dos primeiros fiéis de Jerusalem, os de Alexandria unidos com a mesma alma, e coração em Deos, nada querião proprio, fazião seus bens communs, para se distribuir a cada hum segundo sua necessidade. Os Clerigos abraçárão com mais fervor a vida commua, e Regular, que muito promovêrão S. Aniano, S. Abilis, e outros Bispos, e Patriarcas santissimos. Outros Discipulos de S. Marcos se entende serem os Terapeutas, como solitarios Monges, que Filo como em louvor da sua gente, louva, reputando-os Judeos.

4. CLERIGOS DE BRAGA.

Pelos annos 40. da Vinda do Salvador veio S. Tiago Maior Apostolo a Portugal, edificou a Igreja de Braga, dedicada á Virgem Maria Mãi de Deos, sagrou Bispo a S. Pedro de Rates Martyr. Desde este tempo vivião os Clerigos de Braga sem proprio, em continencia, sujeitos a seu Prelado, á imitação dos Apostolos. Os Santos Arcebispos Basileo, Ovidio, e seus successores promovêrão o instituto Regular em Braga, donde se communicou ás mais Igrejas de Portugal, e Galliza. Os Apostolos S. Pedro, e S. Paulo vindo a Portugal, zelárão a vida commua dos Clerigos votivos. S. Tiago Apostolo de toda a Hespanha, favorecido pela Rainha dos Anjos, fundou outro Santuario de Nossa Senhora do Pilar em Çaragoça. S. Manços em Evora, Lisboa, e outras partes de Portugal ordenou Clerigos, ou Conegos Regulares.

5. CLERIGOS MONGES DE VERSELI.

Desde o quarto seculo da Igreja até o undecimo, e até o presente se achão nomeados Monges os Clerigos votivos, ou Conegos Regulares. Santo Eusebio Bispo Martyr foi o primeiro que no Occidente, em Verseli de Italia, fez Monges os mesmos Clerigos Conegos de sua Igreja de Verseli, para nelles juntar a Ordem, e sciencia do Clero, com o desprezo do mundo; para que livres dos cuidados, e cubiça dos bens da terra, em pobreza, e pureza de espirito dirigissem com seu exemplo, e doutrina os fiéis pelo caminho da salvação. Morreo Eusebio no anno de 373. reputado novo Patriarca, e Restaurador da vida commua entre os Clerigos, posto que educado em Roma, e ordenado Leitor, havia aprendido alli seu Apostolico instituto. São Gaudencio o imitou em Novaria, Santo Hilario em Potiers de França,

em

em Tours S. Martinho, em Milão Santo Ambrosio. Destes aprendeo o grande Padre Santo Agostinho a vida Regular, que estabeleceo em Hiponia de Africa, e dahi se propagou por todo o mundo.

6. CLERIGOS ROMANOS.

Entrou S. Pedro em Roma no anno de 45. da vinda do Salvador, plantou a Igreja, convertendo á fé innumeraveis almas, estabeleceo ahi sua Cadeira Apostolica, Centro da união Catholica, columna, e firmamento da verdade. Ordenada a Jerarquia da Igreja, quiz se guardasse entre os Ecclesiasticos a vida commua. Os Clerigos votivos de Roma, seguindo a doutrina do Principe dos Apostolos, nada possuião proprio, tudo em commum. Os Santos Lino, Cleto, Clemente, e os que lhes succedêrão na Cadeira de São Pedro, com desvelo zelárão a vida commua, e votiva dos Clerigos Romanos. Com nome de S. Clemente anda huma antiquissima carta, que

diz:

diz : *A vida commua, Irmãos, a todos he necessaria, principalmente áquelles que desejão militar para Deos sem reprehensão, e querem imitar a vida dos Apostolos, e de seus Discipulos. Por isso aconselhamos, e exhortamos vossa prudencia, que vos não aparteis das Regras Apostolicas, mas fazendo vida commua, e entendendo bem as Sagradas Escrituras, procureis cumprir o que promettestes ao Senhor.*

Os Canones Apostolicos attribuidos ao mesmo S. Clemente, determinão; que os Sacerdotes, e Diaconos nada fação sem vontade do Bispo; que era o legitimo Superior destes Clerigos votivos; e das Virgens consagradas a Deos; que sujeitas á direção de huma Madre, vivião no Mosteiro, ou nas proprias casas, quando a perseguição dos tres primeiros seculos da Igreja lhes não permittia juntarem-se na mesma casa. Dionysio Bispo Santissimo de Corintho louva o Clero Romano pelos annos 173 que observando na vida commua pobreza voluntaria, era liberal em soccorrer os

po-

pobres, e Clerigos de outras muitas Igrejas. *Entre vós se tem sempre observado este costume de favorecer com varios beneficios a todos os Irmãos, e a muitas Igrejas, enviando a cada huma das Cidades os soccorros da vida. Assim não só alliviais a pobreza, mas tambem acudis aos Irmãos condemnados a cavar nas minas do metal. Cujo costume recebido por tradição dos Padres, até agora guardou com diligencia o Bemdito Soter vosso Bispo, e o tem augmentado admiravelmente.*

De todos os Clerigos he vestido, e habito proprio a sobrepelliz, ou tunica de linho, usada pelos Apostolos em memoria do Sudario, ou lençol, em que o corpo de Christo foi involto na sepultura; ou como Efod de que usavão os Sacerdotes da Lei escrita. S. Tiago Menor usava sempre tunica de linho, que os Clerigos, ou Conegos Regulares tomárão como distinctivo de seu instituto. Os Conegos, e Clerigos Seculares se contentão de sobrepelliz na Igreja, reconhecendo

sua

ſua origem dos Regulares, de que ſe apartárão por diſpenſa, relaxação, neceſſidade, ou fraqueza dos tempos.

A Coroa em memoria da Coroa de eſpinhos, que o Rei dos Ceos teve em ſua paixão, nos lembra a Coroa da gloria, ſermos Real Sacerdocio. Por deſprezo rapárão a cabeça a S. Pedro; os Clerigos deixados os cuidados ſuperfluos do mundo, ſe gozão de ſer deſprezados por Chriſto. Os Romanos fazião já no quinto ſeculo a Coroa, rapados os cabellos no meio da cabeça, rodeada de cabellos a parte rapada, que chamavão Coroa de S. Pedro, cujo uſo tem prevalecido ao contrario de rapar o cabello á roda, e ficar o cabello no meio, que dizião Coroa de S. Paulo, uſada algum tempo pelos Monges de Eſcocia. Os Monges trazem maior Coroa que os mais Clerigos; os de Menores a tem minima, os Biſpos, e Sacerdotes mais ampla.

As Virgens conſagradas ao Eſpoſo do Ceo, Santas no corpo, e eſpirito, ſeguem o Cordeiro ſem mácu-

cula, cantão os Canticos de louvores a Deos, que ninguem mais póde entoar. Maria Santissima, Rainha das Virgens, Virgem Immaculada, Mãi de Deos, foi Directora, Exemplar, e Mestra das que pelos votos da castidade, pobreza, e obediencia se dedicão ao Culto Divino. Perfeitas Religiosas forão Marta hospedeira de Christo, Maria Magdalena, Maria Cleofa, Salome, Joanna mulher de Cuza, Marcélla, e outras companheiras da Virgem Mãi em Jesuralem, e Efeso. S. Mattheos Apostolo Evangelista sagrou Virgem a Santa Ifigenia. São Clemente Papa, e outros Prelados desde o principio da Igreja derão o véo da Virgindade a muitas Servas de Deos, ou recolhidas em suas casas; ou juntas no Claustro de hum Mosteiro.

CAPITULO III.

Conegos de Santo Agostinho.

I. CLERIGOS DE HIPONIA.

NO terceiro seculo da Igreja havião em Africa Clerigos Seculares, e Regulares, ou votivos, que chamavão Irmãos Esportulantes, por trazerem esportulas, ou alforges, em que recebião os dizimos, e offertas voluntarias dos fiéis, de que se sustentavão, tendo antes distribuido seus bens aos pobres, como fez S. Cypriano. Estes sem cuidados, ou negocios do seculo, não se apartavão do Altar, Sacrificios, e louvores divinos, servindo ao Senhor de dia, e noute, em exercicios Espirituaes, e Celestiaes. Ordenado Sacerdote, e pouco depois Sagrado Bispo de Hiponia o grande Padre Santo Agostinho pelos annos de 390. instituio seu Mosteiro de Clerigos, ou Conegos Regulares, com os quaes começou a viver segundo a Regra,

gra, que os Santos Apoſtolos havião praticado. Eſcreveo a Santa Regra, Eſpelho Clerical, provocando ſeus diſcipulos ao amor de Deos, e do proximo, á paz, união, manſidão, obediencia, e mais virtudes: não preſcreve a fórma do veſtido, e calçado, quer ſeja decente, não deſpreſivel, nem precioſo: não impõe preceitos, para que os ſeus não como eſcravos gemão debaixo do jugo da lei, mas como filhos ſejão diligentes em agradar ao Senhor. Eſpalhou-ſe por todo o mundo o inſtituto Apoſtolico do Patriarca Santiſſimo Agoſtinho, cuja Regra tem profeſſado mais de cento e ſincoenta Religiões, e Congregações. Não fundou nova ordem eſte principal dos Doutores, Aguia ſublime, e luz da Igreja, mas Reſtaurador da vida Apoſtolica, mereceo o titulo de Fundador, e Reformador.

Os Summos Pontifices tem declarado ſerem os Conegos de Santo Agoſtinho os meſmos Clerigos votivos da Igreja primitiva, e do tempo dos

Apoſ-

Apostolos, e assim pertencem á Jerarquia, como os Clerigos, e Conegos Seculares. Huns, e outros dedicados ao Culto divino, promovem a salvação das almas, assistem na Igreja, servem seus beneficios, e Paroquias. Os Regulares educados no Santuario, tem a pobreza por patrimonio: suas delicias são a obediencia, penitencia, castidade, e mais virtudes; que procurão ensinar na administração das Igrejas. Os filhos de Agostinho, illustrados com os vivos raios deste animado Sol, espalhárão por toda a parte os raios da mais pura doutrina: como sal da terra desterravão a corrupção dos vicios. Não se ouvia entre elles queixa, ou murmuração; unidos em Deos tinhão hum só coração, e alma. O bom cheiro de Christo, que respiravão em todo o lugar, os fez estimados, venerados em todo o orbe Catholico.

A Ordem Canonica dividida em varias Congregações conta mais de 74. Summos Pontifices, mil Cardeaes, dous mil Bispos, e Arcebispos, Santos

tos canonizados paſsão de duzentos mil Martyres, e dezeſeis mil Confeſſores; Prelados mitrados paſsão de cem mil. Por direito commum pódem os Conegos Regulares uſar todos os veſtidos permittidos aos Clerigos Seculares, como fazem ſendo Biſpos, ou Parocos. Só na côr, ou em ſer menos precioſos differem ſeus veſtidos, ou habito, do que usão os Cardeaes, e Papas. Nos ſeguintes ſeculos tiverão diverſas Regras, e nomes, ſeculariſados muitos Conegos deſde o nono ſeculo. Juntos quaſi mil Biſpos no Concilio Lateranenſe anno de 1139. com o Papa Innocencio ſegundo, mandárão reformar as Sés, e que todas as Communidades de Clerigos profeſſaſſem a Regra de Santo Agoſtinho, recebida já antes em muitas partes. Deſde então começou a ſer a Ordem Canonica chamada propriamente de Santo Agoſtinho.

Benedicto duodecimo Papa anno de 1339. fez outra Reforma geral, mandando celebrar Capitulos Provinciaes dos Conegos Regulares. Seu veſti-

tido como de Clerigos, quer este Papa seja de côr branca, ou roxa, parda, negra, ou quasi negra: sobrepelliz de mangas, ou sem ellas, ou Roquete de linho, que chegue ao chão, ou curto, em cujo lugar usão alguns banda, ou tira de linho, como escapulario solto, ou apanhado debaixo do braço, largo de palmo, ou meio, ou menos.

2. CONEGOS DE BRAGA.

Não consta quando abraçárão a Regra de Santo Agostinho, que em Braga professárão os Conegos Regulares talvez desde o seculo quinto: os de Coimbra a tiverão na restauração da Cidade no seculo undecimo. S. Martinho de Dume, e S. Fructuoso Arcebispos de Braga, alli promovêrão a vida commua dos Conegos.

3. CONEGOS LATERANENSES.

Edificada pelo Imperador Constantino Magno a Basilica Lateranense

ſe em ſeu palacio de Latrão, com duas grandes Capellas de S. João Baptiſta, e de S. João Evangeliſta, donde tomou o nome de S. João, ſendo ſeu principal Titular o Salvador, cuja imagem appareceo pintada no Altar mór; Sagrada por S. Silveſtre Papa, ficou ſendo Patriarcal propria dos Summos Pontifices, Primacial Igreja de Roma, e do Orbe Catholico. Ahi vivião em commum os Clerigos votivos, dos quaes ſe entende a Decretal de Silveſtre, que manda dividir as rendas da Igreja em quatro partes, huma para o Biſpo, outra para os Sacerdotes, Diaconos, e mais Clerigos que vivião em commum, outra para o culto Divino, e reparo das Igrejas, outra para os pobres, doentes, e peregrinos. Fallando em geral os Conegos Regulares, ou Seculares são a mais nobre porção do Clero, gozão os maiores privilegios. Aos Lateranenſes pertencia o governo da univerſal Igreja por morte do Papa, e a eleição do novo Summo Pontifice, que ainda talvez lhes per-

tenceria, se faltassem todos os Cardeaes, o que Deos não permitta.

Abraçárão os Conegos Lateranenses a Regra de Santo Agostinho, que seu Discipulo S. Gelasio Papa trouxe de Africa a Roma. Dahi se espalhárão por toda a Europa, edificados muitos Mosteiros, instituida a mais numerosa, e florente Gongregação. Bonifacio oitavo anno de 1294. mandou sahir os Regulares de Latrão, constituidos ahi Conegos Seculares; perdida a cabeça, se desfez o corpo desta illustre Congregação, de cujas ruinas se levantárão outras do mesmo instituto Augustiniano. Passados cento e sincoenta annos o Papa Eugenio quarto despedio os Seculares, metteo em Latrão os Regulares da Congregação Frisionaria. Na Sé vaga por motim do povo, e força, expulsos os Regulares, forão restituidos por Nicoláo quinto Papa; ficárão no mesmo Coro com os Seculares, sendo parte dos Conegos Religiosos, parte sem votos. Calisto terceiro despedio os Regulares; Paulo segundo

os

os reſtituio. Outra vez expulſos á força de armas na Sé vaga, Xiſto quarto em recompenſa lhes deo a Igreja que fez de Noſſa Senhora da Paz, fazendo por privilegio Lateranenſe todos os Conegos Regulares não ſó da Congregação antiga Lateranenſe, mas de outra Friſionaria, conhecida hoje por Lateranenſe, a que eſtão aggregadas muitas, como a de Portugal, que gozão os meſmos privilegios.

4. CONGREGAÇÃO FRISIONARIA.

Teve principio em Luca de Italia pelos annos de 566. a nova Congregação Lateranenſe, ou Friſionaria, quando S. Frigdiano Biſpo fundou dous inſignes Moſteiros de Conegos Regulares, que nos ſeguintes ſeculos forão cabeças de duas inſignes Congregações. A Friſionaria ſe eſtabeleceo, e reformou pelo Beato Bartholomeu da Coluna Romano illuſtriſſimo, novo Apoſtolo de Italia, aonde converteo innumeraveis filhos para

Deos; pelos quaes promoveo a fundação da Congregação de S. Jorge em Alga, e de Santa Juſtina de Padua, chamada hoje do monte Caſſino, que he a primeira, e principal da ordem Monaſtica de S. Bento, renovada pelo Veneravel Luiz Balbo, Conego Regular, o qual deixou o Moſteiro de S. Jorge em Alga aos Fundadores daquella exemplar Congregação, os Venezianos eſclarecidos em letras, e virtudes Antonio Coriario, Gabriel Gondelmario ambos depois Cardeaes, e o ultimo Papa com nome de Eugenio quarto, S. Lourenço Juſtiniano, depois Patriarca de Veneza, e outros.

Dous Conegos Regulares do Moſteiro do Ceo de ouro em Pavia, aonde ſe guarda o corpo de Santo Agoſtinho, vierão a Luca no anno de 1401. juntos com Bartholomeu, e alguns ſeus diſcipulos na Igreja de Santa Maria Friſionaria, derão aos mais o candido habito de Santo Agoſtinho, tunica branca abotoada por diante, como a dos Clerigos, roquete de linho,

nho, ſobre elle cota quando vão ao Coro, barrete quadrado, por fóra capa negra, como os Eccleſiaſticos Seculares, e chapeo. Ao exemplo de ſuas virtudes ſe movêrão outros Moſteiros antigos, e unírão á Friſionaria, cujo Abbade era Geral da Congregação. Em 1442. ſe lhes deo a Sagrada Baſilica Lateranenſe, que fizerão Cabeça, e Titular de ſua Congregação, chamando-ſe Lateranenſe; cujo nome lhes confirmou Xiſto quarro, quando ſem já poſſuirem Latrão lhes deo a Igreja, e Moſteiro de Santa Maria da Paz; cujo Abbade he Procurador Geral da Congregação em Roma.

O Geral deſta Congregação Lateranenſe durava ſó hum anno: depois fazião a eleição cada tres annos, hoje he perpétuo. Tem 125. Moſteiros por Italia, muitos gozão juriſdição Eccleſiaſtica quaſi Epiſcopal, e dominio temporal em ſeus coutos. Deſtes 45. ſe chamão Abbadias, Priorados 56. Prioſtes 21. Arcipreſtados dous. Todos os Prelados dos Moſtei-

ros

ros usão bago, e mitra, fazem Pontifical, sejão Arciprestes, Priostes, Priores, ou Abbades. Alguns são sagrados, outros Titulares sem governo, dando-lhes o Capitulo geral o Titulo de Abbades perpétuos com habitos Prelaticios em premio de terem servido a Ordem mais de quinze annos, sendo mestres na Theologia, ou mestres de Noviços com exercicio, Prégadores insignes, ou Parocos zelosos nas Igrejas dos Mosteiros. Costumão ser Parocos tambem nas Igrejas que os Mosteiros appresentão; e nas outras, ou Conegos nas Cathedraes só com licença do seu Prelado, o que Benedicto XIV. prohibio, e Clemente XIV. tornou a conceder.

5. CONGREGAÇÃO DE S. FRIGDIANO.

Começada no seculo sesto em Luca de Italia a Congregação Canonica no Mosteiro de S. Frigdiano, se renovou, e ampliou no seculo undecimo, em que se lhe unio a Igreja, e Mostei-

teiro de Santa Cruz em Jerusalem na Cidade de Roma, cujo Presbytero Cardeal sempre era Conego Regular desta Congregação por Concessão do Papa Lucio segundo; como tambem o Cardeal de Santa Maria nova por Concessão de Innocencio segundo, privilegio conservado pelos Papas Celestino segundo, Eugenio terceiro, Adriano quarto, Alexandre terceiro. Pela injuria dos tempos se despovoárão os dous Mosteiros Cardinalicios de Roma, os mais desta Congregação se desunírão, o de S. Frigdiano que era Cabeça se unio á Lateranense em 1507. Tinha dado á Igreja muitos Cardeaes, Papas, Santos, e Varões illustres.

6. CONGREGAÇÃO DE N. SENHORA DE CRESCENÇASO.

Começou em Italia no anno de 1140. no lugar de Crescençaso huma Congregação de Conegos Regulares, com a Regra de Santo Agostinho, dedicada a Nossa Senhora. Diminuida

nos

nos seculos seguintes, perdidos os mais Mosteiros, o Capital, anno de 1502., se unio á Lateranense.

7. CONGREGAÇÃO DE SANTA MARIA DO PORTO EM RAVENA.

Livre de hum naufragio Jeronymo de Rubeis, invocando a Nossa Senhora, fundou a Igreja, e Mosteiro de Santa Maria do Porto Adriatico em Ravena, que foi cabeça de huma florentissima Congregação de Conegos Regulares no seculo undecimo. Suas constituições forão escritas pelo Veneravel Pedro de Honestis, que alguns confundem com S. Pedro Damião. Dos muitos Mosteiros que teve restavão só oito em tempo do Papa Gregorio doze, pouco depois se unio á Lateranense.

8.

8. CONGREGAÇÃO DE SANTA CRUZ DE MORTARIA.

Vencido Desiderio, ultimo Rei dos Longobardos em Italia, por Carlos Magno anno de 772. no lugar chámado Mortaria, se edificou ahi huma célebre Igreja com o nome de Santa Cruz. Juntos ahi alguns Servos de Deos, fabricárão hum Mosteiro de Conegos Regulares de Santo Agostinho, que florecia em virtudes desde o anno de 1180. Honorio terceiro Papa unio a esta Congregação o Mosteiro de São Pedro no Ceo de ouro de Pavia, em que se venera o corpo de Santo Agostinho. Em Mortaria professárão a vida Canonica S. Guarino Bispo Cardeal, e S. Alberto Patriarca de Jerusalem, Legislador dos Carmelitas. Perdidos os mais Mosteiros, ou desmembrados, o de Pavia se unio á Lateranense em 1451. o de Mortaria em 1583. No de Pavia vivem separadas duas Communidades, huma de Conegos Regulares, outra de Eremitas de Santo

to Agoſtinho ; querendo huns, e outros como bons filhos louvar a Deos glorioſo em ſeu Santo o grande Agoſtinho, commum Pai de tão abençoadas, e multiplicadas familias.

9 CONGREGAÇÃO DE SÃO TIAGO DE CELLA VOLANE.

Floreceo em Italia a Congregação de Cella Volane, com o titulo de S. Tiago; que ſe unio á Lateranenſe no ſeculo dezeſeis com todos os lugares que della ainda dependião.

10. CONGREGAÇÃO DA SÉ DE COIMBRA.

Em Coimbra de Portugal vivião na Sé Clerigos votivos antes da invasão dos Mouros, que no quinto ſeculo recebêrão a Regra de Santo Agoſtinho dos Conegos de Braga, a cuja Metrópole pertenceo ſempre a Cathedral de Santa Maria de Coimbra. Occupada pelos Mouros eſta Cidade, não podérão nella ter lugar os Conegos

gos até os fins do ſeculo onze, em que os fiéis triunfárão dos barbaros, e os lançárão fóra. Então o Biſpo D. Paterno juntou na Sé Cathedral de Coimbra, dedicada a Santa Maria, alguns meninos, e os fez enſinar em letras, e virtudes: ordenou alguns Sacerdotes, e Diaconos, e os moveo a viver em commum nos Clauſtros da Igreja, ſegundo a Regra de Santo Agoſtinho. As mais Igrejas de Coimbra profeſsárão o meſmo Apoſtolico inſtituto, como as mais Sés do Reino, tendo por exemplar a Ordem do Biſpo Paterno. Forão Conegos Regulares na Sé de Coimbra S. Martinho Paroco de Soure, S. Telo Fundador do Real Moſteiro de Santa Cruz, com outros varões inſignes em virtudes, e letras.

II. CONGREGAÇÃO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA.

Relaxado na Sé de Coimbra o inſtituto Canonico, o reſtaurárão doze varões Apoſtolicos em Portugal, Fun-

Fundadores do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, que logo foi cabeça de huma eſclarecida Congregação. O primeiro Pai, e Meſtre de todos São Telo Arcediago, não quiz ſer Prelado, fez ſe elegeſſe S. Theotonio Abbade, titulo que não admittio, ficando com o nome de Prior mór. Muitos Moſteiros da Ordem fundados no ſeculo oitavo, e ſeguintes, como Moreira, Grijó, Villa-Boa, S. Simão abraçárão a Refórma, e inſtituto de Santa Cruz. Começou eſte Moſteiro no anno de 1132., em 1527. ſe reformou, unidos em Congregação, Santa Cruz, S. Vicente de Lisboa, e Grijó, a que ſe forão juntando outros. O Prior de Santa Cruz he Geral da Ordem, Cancellario da Univerſidade, Prelado no ſeu Iſento, e Territorio ſeparado, com juriſdição quaſi Epiſcopal, e Metropolitana, immediato á Sé Apoſtolica. O Vigario do Moſteiro he Vice-Cancellario da Univerſidade. Outros Moſteiros gozão ſimilhantes privilegios, uſando os Prelados habitos Epiſcopaes, bago, e mitra.

Em

Em 1724. intentou reformar a Congregação Frei Gaſpar da Incarnação Miſſionario de Varatojo, da Ordem de S. Franciſco, valído do Rei D. João quinto, que amava muito os Conegos Regulares. Morreo o Reformador em 1754. deixando os Conegos novos em nove Moſteiros ſeparados dos velhos. Eſtes vivião nos outros Moſteiros ſujeitos ao Geral dos novos, que foi primeiro D. Miguel da Annunciação, que paſſou a Biſpo de Coimbra, depois D. Franciſco da Annunciação, reeleito muitas vezes, Reitor, e Reformador da Univerſidade, o qual rejeitando o Biſpado de Elvas, e reeleito Geral em 1759. ſem o beneplacito Régio, foi retido em Lisboa até 1768. em que foi privado do ſeu cargo. Em 1769. foi eleito geral D. João da Expectação, ultimo dos velhos antes da Refórma, que ſua Mageſtade declarou não ter effeito. Eſtabelecidos em Mafra os Conegos Regulares, ſe unírão a eſte Real Moſteiro muitos da Ordem, dos quaes alguns ſe tem reſtaurado. Em 1772. foi o Prior de

Ma-

Mafra D. Bernardo de Noſſa Senhora da Porta nomeado Geral da Ordem. Em 1776. ſe reſtituio o Generalato ao Prior mór de Santa Cruz D. Antonio de Noſſa Senhora da Boa-Morte. Seguio-ſe a viſita feita pelo Biſpo de Viſeo com nova Refórma em 1780. em que ficou Prior Geral Cancellario D. Lourenço da Virgem Maria, e depois delle D. Joaquim.

Floreceo neſta Congregação São Theotonio, S. Telo, Santa Feliciana Virgem, o Beato Mendo, os Martyres Santos Paio, Nuno, Paſcacio, Beringel, João, Pedro, Ildefonſo, e outros muitos em Santa Cruz, aonde Santo Antonio viveo nove annos, e ſe guardão os córpos dos ſinco Martyres de Marrocos, de S. Comba, com innumeraveis Reliquias. Em diverſos Moſteiros da Congregação florecêrão os Santos Seſnando Biſpo Martyr, Goldrofe, Frutuoſo de Conſtantim, Godinho Arcebiſpo, Romeo Converſo. Quatro Cardeaes, dos quaes dous erão Infantes, e deſtes hum chegou a ſer Rei, houve na Congrega-

ção,

ção, a que ſe accreſcentou o Cardeal D. João da Cunha, Arcebiſpo de Evora, Inquiſidor Geral, Regedor das Juſtiças. D. João Peculiar hum dos doze Fundadores de Santa Cruz foi Biſpo do Porto, Arcebiſpo de Braga, D. Ignacio de Santa Thereſa, Arcebiſpo Primaz de Goa, Biſpo do Algarve. D. Joas Rei Mouro foi Conego de Santa Cruz, D. Giraldo de Cia Rei Converſo de Santa Cruz. O Santo Rei D. Affonſo primeiro de Portugal foi Conego Terceiro, Irmão, Defenſor de Santa Cruz, aonde veſtia ſobrepelliz, e murça; o que imitárão outros Reis, e Principes, trazendo com a purpura as inſignias da Ordem Canonica.

Os Conegos de Santa Cruz trazem tunica branca, ſobrepelliz ſem mangas, murça preta aberta por diante, e barrete; ſendo Parocos veſtem como Clerigos Seculares. Tem por Protectora Noſſa Senhora no myſterio da Incarnação, e S. Joſé: guardão clauſura, ſem ſahirem dos Moſteiros ſenão nas caſas que declarão ſuas conſti-

tituições. Tiverão Mosteiros de Conegos, e Hospitaes, cujas Donas obedecião em Coimbra ao Prior de Santa Cruz, aonde vinhão á Missa, o que em outros Mosteiros dobrados se praticava. Outros Mosteiros de Conegas estavão separados, dos quaes resta o de Chelas em Lisboa. Muitas Rainhas, e Infantas forão Conegas de Santa Cruz, e acabárão em cheiro de Santidade.

12. CONGREGAÇÃO DE SÃO PATRICIO.

Teve seu principio em Irlanda, ou Hibernia a Ordem Canonica no quinto seculo, em que S. Patricio Apostolo daquella Ilha a converteo á fé, e fez se chamasse Ilha Santa, ou dos Santos, pelos muitos que produzio. Muitas Congregações se levantárão em Irlanda com o instituto Canonico; outras começadas em diverso instituto se aggregárão aos Conegos Regulares, chamados da Ordem de S. Patricio. Havião nella mais Mosteiros

que

que em todas as outras Religiões, no tempo do scisma de Henrique oitavo; que inficionou Irlanda.

Destruidos os Mosteiros pelos hereges, conservão alguns titulos, Paroquias, e Isentos. Chamados a soccorro os Conegos de Santa Cruz de Coimbra, em tempo do Rei D. João quarto, foi de Portugal D. José de Christo, e outros a Irlanda. Chamárão depois os Conegos de São Patricio aos Lateranenses de Roma; que como bons Irmãos os recebêrão. Innocencio doze Papa em 1699. os unio, e sujeitou no temporal á Congregação Lateranense em quanto durar o scisma, expedido o Breve Apostolico a 30. de Janeiro sub Annulo Piscatoris em Santa Maria Maior, começa: *Exponi Nobis nuper fecerunt dilecti filii Canonici Regulares.*

13. CONGREGAÇÃO DE S. FINIANO.

Em 540. unida a de S. Patricio em Irlanda.

14. CONGREGAÇÃO DE S. KIANO.

Unida em Irlanda á de S. Patricio no sesto seculo.

15. CONGREGAÇÃO DE S. BRENDÃO.

No sesto seculo em Irlanda unida á de S. Patricio.

16. CONGREGAÇÃO DE S. COLUMBANO.

Escreveo sua Regra S. Columbano no anno de 731. teve mais de cem Mosteiros em Irlanda, occupados seus discipulos em oração, e estudo das sagradas letras, com rigorosas penitencias. Abraçou esta Congregação em Irlanda a Regra de Santo Agostinho, unida á ordem de S. Patricio. Outros Mosteiros de S. Columbano em França professárão a Regra de S. Bento.

17. CONGREGAÇÃO DE SANTO ALBANO.

Poucos Mosteiros teve esta Congregação em Irlanda no oitavo seculo. Passou á Ordem de S. Patricio.

18. CONGREGAÇÃO DE S. DECLANO.

Pouco se dilatou em Irlanda no oitavo seculo a Congregação de São Declano. Seus Mosteiros passárão á Ordem de S. Patricio.

19. CONGREGAÇÃO DE CARTAGE.

Com seu exemplo, e doutrina trouxe S. Machude muitos ao estado Regular, fundada a Congregação de Cartage em Irlanda. Antes do seculo nono se unio á Ordem de S. Patricio.

20. CONGREGAÇÃO DE S. MOCTEO.

Muitos Mosteiros Abbaciaes em Ibernia teve a Congregação fundada por S. Mocteo. Parece unir-se antes do nono seculo á Ordem de S. Patricio.

21. CONGREGAÇÃO DE S. LUANO.

Antes do seculo nono florecia em Irlanda a Congregação de Conegos Regulares de S. Luano. Teve muitos Mosteiros, que todos se unírão á Ordem de S. Patricio.

22. CONEGOS LATERANENSES EM POLONIA.

Em Polonia, e Lithuania ha sinco Congregações de Conegos Regulares, os Premonstratens, sem formar corpo, ou Congregação a parte ao Geral de Premonstrado: Os do S. Sepulcro,

os

os do Eſpirito Santo em Sania, os da Penitencia dos Martyres, e os Lateranenſes. Eſtes veſtem tunica branca, roquete ſem mangas, cuberto de mantelete. Dividem-ſe em tres Provincias, ſujeitos a hum Geral. Na Provincia de Cracovia tem o Moſteiro do Santiſſimo Corpo de Chriſto, em que viveo o Beato Eſtanisláo. Tem dado muitos Santos Martyres, e Varões illuſtres em virtudes, e doutrina.

23. CONGREGAÇÃO DA PENITENCIA DOS MARTYRES.

Dizem os Conegos Regulares da Congregação de Santa Maria do Metro, ou da Penitencia dos Martyres, em Polonia, que ſua ordem começou por S. Cleto Papa Martyr pelos annos de 78. em Roma; que S. Cyriaco a reſtaurára em Jeruſalem, e Santo Agoſtinho lhe dera Regra em Hipponia. O que he certo he ſua exiſtencia na Polonia anno 1257. aonde tem ſinco Moſteiros, muitos na Lithuania, al-

guns em Bohemia. O Mosteiro de São Marcos em Casimira, Cabeça da Ordem, he residencia do Geral. Nelle viveo, e morreo S. Miguel Gedrocio Conego, e Padroeiro de toda a Congregação. Vestem tunica branca, escapulario branco, ao qual está pegado hum coração, e Cruz vermelha: ao Coro levão sobrepelliz, e murça branca: por fóra cogula preta.

24. CONGREGAÇÃO DE S. RUFO.

Estabelecida na primitiva Igreja a vida commua dos Clerigos em Avinhão de França, de que foi primeiro Bispo S. Rufo Discipulo de Christo, como se relaxou este Apostolico instituto, quatro Conegos da Sé no anno de 1039. unidos em huma Igreja junto da mesma Cidade de Avinhão do Papa, aonde estava o Corpo de S. Rufo, derão principio a esta esclarecida Congregação, professando a Regra de Santo Agostinho. No fim do seculo duodecimo destruido este Mos-

tei-

teiro, vierão os Conegos de Avinhão para Vianna no Delfinado, aonde collocárão o Corpo de S. Rufo no Mosteiro, que fizerão Cabeça de sua Ordem. Teve mais de sincoenta Mosteiros, e nelles muitos Santos, Bispos, Cardiaes, Varões illustres em virtudes, e alguns Papas.

Era grande a fama das virtudes, e bom cheiro de Christo nos Conegos Regulares de S. Rufo, donde S. Tello trouxe as Constituições para Santa Cruz de Coimbra. Santo Olegario Arcebispo, foi Conego de São Rufo. Tres Cardiaes, e tres Papas forão Geraes da mesma Congregação. Anastasio quarto, e Adriano quarto erão Conegos Regulares professos de S. Rufo. Julio segundo sendo Cardial, foi Abbade Commendatario Geral de S. Rufo. Patras Igreja Archiepiscopal na Grecia abraçou o rito Latino, e fez seus Conegos Regulares da Congregação de S. Rufo. Vestião tunica branca, banda de linho atada como Estola, manto preto. O Papa Clemente quatorze por justas causas fez Secu-

cu-

culares estes Conegos, que de Regulares só retinhão o nome, depois de florecerem na mais exacta observancia muitos seculos.

25. CONGREGAÇÃO DE OULX.

No Delfinado em França floreceo antes, e depois do seculo treze a Congregação de S. Lourenço do povo dos Martyres de Oulx, cujo Mosteiro Capital de outros muitos, era immediato á Sé Apostolica. Vestião estes Conegos como Seculares, a que juntavão huma banda, ou escapulario de linho: ao Coro levavão sobrepelliz, e murça. Desmembrados os outros Mosteiros, o de Oulx ficou nas ultimas pazes fóra dos limites de França, sujeito ao Rei de Sardenha, a cuja instancia se extinguio por Bulla de Benedicto quatorze Papa de 26. de Agosto de 1747. applicadas suas rendas á nova Cathedral, e Bispado Pinarolicense em Saboia.

26. CONGREGAÇÃO CANTUARIENSE.

Pelos annos de 596. eſtabeleceo em Inglaterra a vida Regular entre os Clerigos, Santo Agoſtinho primeiro Biſpo de Cantuaria. As mais das Sés erão de Conegos Regulares em Inglaterra; além de muitos Moſteiros, diverſos dos Monges, que o meſmo Santo Agoſtinho tambem fundou. Muitos confundem eſtes dous inſtitutos Canonico, e Monacal, chamando Monges aos Conegos de Cantuaria. Eſta Sé era como cabeça da Ordem, aonde muitas vezes ſe juntavão como em Capitulo Geral os Conegos das outras Sés, e Moſteiros, dos quaes dizem forão Martyres de huma vez dez mil Servos de Deos, que os Conegos Regulares de Bolonha celebrão a 11. de Maio.

27. CONEGOS DE SÃO DUNSTANO.

Depois do anno de 900. em que S. Dunſtano era Arcebiſpo Primaz de Cantuaria em Inglaterra, ſe levantárão por ſeu zelo, e deſvelo duas illuſtres Congregações, huma de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agoſtinho, outra de Monges da Ordem de S. Bento. Eſtes Conegos introduzio Dunſtano nas Sés, e Igrejas, de que lançou fóra os Seculares mal procedidos, os quaes vexárão aos Regulares, e os perſeguirão muito; mas Deos com milagres os defendeo, approvando o que executava o Santo Prelado. Erão ſeus Conegos chamados tambem Monges.

28. CONGREGAÇÃO ANGLICANA REFORMADA.

Os Moſteiros de Conegos Regulares em Inglaterra, que não eſtavão ſujeitos a alguma Congregação, ſe

ſe unírão debaixo de hum Geral, formando Eſtatutos de mui eſtreita pobreza em commum, e reforma exactiſſima, no ſeculo dezeſeis, pouco antes do ſciſma de Henrique oitavo. Huns deſtes Regulares veſtião branco, outros pretos, chamados pela côr do habito Conegos brancos, ou Conegos pretos.

29. CONGREGAÇÃO DE ESCOCIA.

No quinto ſeculo S. Paladio Biſpo eſtabeleceo por todo o Reino de Eſcocia muitas Communidades de Conegos Regulares. Nos ſeculos ſeguintes todas as Sés, e Paroquias de Eſcocia forão adminiſtradas por Conegos Regulares da Ordem de Santo Agoſtinho; e do meſmo inſtituto erão todos os Biſpos do Reino. A eſta Congregação de Eſcocia pertencião muitos Moſteiros de Conegas Regulares, que reconhecião por Fundadora Santa Briſida Virgem de Eſcocia, ou Irlanda, chamada tambem Eſco-

cia.

cia. Em Irlanda recebeo Brisida o véo do Bispo Discipulo de S. Patricio: a seu exemplo se fundárão muitos Mosteiros de Virgens por Irlanda, Escocia, e Inglaterra.

30. CONEGOS DE AGAUNE.

Na Valesia, que fórma huma Républica visinha, e alliada dos Suissos, nos Alpes, triunfou S. Mauricio, e sua invencivel legião dos Thebeos, recebida a Coroa do Martyrio. Sobre o sangue, e córpos de tantos milhares de Martyres se edificou a Igreja no quarto seculo, aonde se juntárão a viver como Religiosos varios Ecclesiasticos, e Seculares, homens, e mulheres devotas. S. Martinho Turonense visitou este Santuario, donde cavando tirou vasos de sangue. Antes de 500. annos foi S. Severino Conego, e Abbade de Agaune. Santo Avito Bispo de Vianna governou a Congregação de Agaune. S. Sigismundo Martyr Rei de Burgundia fundou de novo o Mosteiro, e o fez capaz de suf-

ſuſtentar novecentos Conegos Regulares, dotando-o com ampliſſimas rendas, aonde ſe educavão no temor de Deos, e boas letras muitos meninos.

Dividiáo-ſe os Conegos de Agaune em nove turmas, das quaes huma de cem Conegos, e alguns meninos, eſtava cantando no Coro louvores a Deos, e depois as mais ſuccedendo-ſe humas a outras em contínuo Lauſperenne, o primeiro que houve no Occidente, e Igreja Latina; praticado no Oriente pelos Acemetas, depois imitado por diverſas Communidades, como vemos em Alcobaça de Portugal. Eſtabelecida em Agaune tão illuſtre Communidade, foi ſeu Abbade Santo Imnemondo, Author da Regra Tarnatenſe, que profeſſavão ſeus Conegos, mui ſimilhante á de Santo Agoſtinho, que hoje obſervão. Seguio-ſe no governo da Congregação de Agaune Santo Ambroſio Abbade no ſeculo ſeſto, no oitavo Santo Alteo Abbade, além de outros muitos Santos que ahi florecêrão.

Nun-

Nunca em Agaune se introduzio a Regra de S. Bento, nem a de São Basilio, como alguns erradamente escrevêrão; posto que se fizerão bastantes diligencias para introduzir ahi o Monastico instituto de S. Bento. O Imperador Luiz Pio em 824. renovou o instituto dos Conegos Regulares em Agaune: Carlos Magno os fez da Ordem de Santo Agostinho. S. Luiz Rei de França fundou alguns Mosteiros desta Ordem, e Congregação de S. Mauricio em França. Vestem os Conegos de Agaune tunica rôxa, roquete de linho, murça rôxa.

31. CONGREGAÇÃO DE MARBAC.

Na Alsacia superior de Alemanha, que passou ao dominio de França, no seculo onze, teve principio a Congregação de Marbac de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agostinho, cujo Fundador foi Magenolde. Nesta Santa empreza o ajudou Burcardo Fidalgo rico, que dotou seu Mostei-

tei-

teiro Capital, de Marbac. Intentavão os primeiros Padres desta Congregação fugir ao scisma, e obedecer ao legitimo Papa Gregorio setimo. Teve muitos Mosteiros, ainda que parece incrivel serem quasi trezentos, como alguns escrevêrão. Com o tempo se desvaneceo.

32. CONGREGAÇÃO DE AROASIA.

No Belgio no lugar de Aroasia fundárão no anno de 1090. huma Igreja de S. Nicoláo, e Mosteiro de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agostinho, tres Varões esclarecidos, S. Heldemaro, D. Eonrado, ambos Sacerdotes, e S. Rogero Leigo Martyr. Conrado succedeo a Heldemaro no governo, do qual foi assumto a Bispo, e Cardial. Quasi trinta Mosteiros compunhão a Ordem de Aroasia, obedecendo ao Abbade Geral deste Mosteiro. Alguns erradamente dissérão ser trezentos os Mosteiros sujeitos a Aroasia. Neste Mosteiro Capital, em

que

que se fazião os Capitulos Geraes, venéra o Corpo de Santa Monica, mãi do grande Padre Santo Agostinho, que o Beato Valtero Conego de Aroasia trasladou de Ostia Tiberina; donde se levou depois a Roma outro corpo, que dizião ser de Santa Monica, e parece ser de Santa Secunda Martyr.

Vestião os Conegos de Aroasia tunica branca, sobrepelliz, murça; por fóra tunica preta, banda de linho: não comião carne no Refeitorio, não trazião camiza, nem tinhão cama de linho, mas só de lã: com zelo administravão os Sacramentos, prégavão a palavra de Deos. O Geral visitava os Mosteiros, mantinha nos Conegos a observancia Regular. Anno de 1470. fizerão seu ultimo Capitulo Geral; depois do qual os Mosteiros se desmembrárão. Permanece Aroasia só sem Congregação.

33. CONEGOS BELVACENSES.

Reſtaurada no ſeculo undecimo a Ordem Canonica em Beauvais de França, lhe deo novo eſplendor Santo Ivo, primeiro Abbade do Moſteiro, e Sé daquella Cidade, depois Biſpo de Chartés. Eſte deo a ſeus Conegos Belvacenſes a Regra do grande Padre Santo Agoſtinho, que muitos dizem ſer antes eſcrita para mulheres, e por Santo Ivo accommadada aos homens. Foi certamente Ivo Reſtaurador, e Propagador da Ordem Canonica, dilatada por ſua diligencia, e ſegundo elle em Beauvais a plantára por toda a França, e outras Provincias. Sobrevindo outras Congregações que tomárão o inſtituto Belvacenſe, eſta ſe acabou.

34. CONGREGAÇÃO DE SÃO VICTOR DE PARIS.

Guilhelmo de Campelis, depois Biſpo Cataulenſe, ſendo Arcediago de

París, fundou o insigne Mosteiro de S. Victor, anno de 1108. de que foi primeiro Abbade o Beato Gilduino Confessor de Luiz sesto Rei de França. Aqui floreceo o Beato Hugo de São Victor, Doutor, lingua de Agostinho, o Beato Thomaz Martyr, o Veneravel Ricardo de S. Victor, e outros grandes heróes de santidade, e letras. Teve a Congregação Victorina, ou de S. Victor de París, da Ordem de Santo Agostinho, 44. Abbadias, e Priorados, 80. Prepostituras, que fazem 124. Mosteiros, huns em França, outros por Inglaterra, e outros Reinos. Della sahírão seis Cardeaes, dezesete Bispos, e Arcebispos, sincoenta e quatro Abbades insignes. Vestem branco, cota de linho, capa negra: fóra do Coro andão como Clerigos Seculares. Desfeita a Congregação, resta o Mosteiro de S. Victor sujeitos aos Arcebispos de París.

35. CONEGOS DE MARMOUTIER.

No quarto ſeculo fundou S. Martinho o Moſteiro de Marmoutier, aonde inſtituio huma numeroſa Communidade de Conegos Regulares, que tiverão em França 200. Moſteiros. Abraçou o Moſteiro grande, Marmoutier, o inſtituto Monaſtico, e Regra de S. Bento. Porém faltando os Monges, tornou a ſer poſſuido pelos Conegos Regulares no ſeculo nono, até que S. Maiolo Abbade de Cluni o unio á ſua Congregação.

36. CONGREGAÇÃO GALLICANA DE SANTA GENOVEFA.

Pelos annos de 500. vivia em París de França Santa Genovefa Virgem, a cuja inſtancia fundou Clodoveo Rei a Igreja dos Apoſtolos, na qual eſtá o corpo da meſma Santa Genovefa Padroeira de París, que deo o nome

á Igreja, e Congregação dos Conegos Regulares da Ordem de Santo Agoſtinho, dita Gallicana, por ſer a principal em França deſte Apoſtolico inſtituto. Na meſma Igreja dedicada por S. Remigio ſe moſtra o corpo de Clodoveo primeiro Rei Chriſtão de França, de ſua Eſpoſa Santa Clotildes, e outras precioſas Reliquias. Para o culto Divino, neſta Igreja ſe fundou hum grande Moſteiro de Clerigos, outro de Virgens. Faltou com o tempo a piedade, largárão os Clerigos a vida commũa, divididas entre elles as groſſas rendas da Igreja, e Moſteiro de Santa Genovefa. Eugenio terceiro Papa por conſelho de ſeu Meſtre São Bernardo, lançados fóra os Clerigos Seculares, metteo de poſſe do Moſteiro de Santa Genovefa os Conegos Regulares, que chamou de S. Victor. Com elles profeſſou a Regra de Santo Agoſtinho S. Vilhelmo Abbade, que levou a Dinamarca ſeu Apoſtolico inſtituto.

Relaxada a obſervancia Regular no Moſteiro de Santa Genovefa, de

que

que era Abbade Commendatario o Cardial Franciſco de Rochefoucault Arcebiſpo de París, eſte chamou os Conegos Regulares de S. Vicente de Senlis, que reformárão o inſtituto Canonico. Anno de 1634. em Capitulo Geral foi eleito primeiro Abbade Geral da Congregação Reformada de Santa Genovefa o Veneravel Padre Carlos Taure. Conſta eſta célebre Congregação Gallicana de 104. Moſteiros divididos em quatro Provincias, e huma Congregação unida, que he de Valle dos Eſtudantes, a qual conſerva o nome. Veſtem ſeus Conegos tunica branca, com roquete, ou cota. Tem muitos Seminarios, em que enſinão meninos, muitas Paroquias, Moſteiros de Freiras, e Hoſpitaes. Hum dos ſinco Cancellarios da Univerſidade de París, o de Theologia, ſempre he Conego Regular de Santa Genovefa do Monte.

O Abbade de Santa Genovefa, Geral de toda a Congregação, dura ſeis annos, dá a benção pelas ruas em público diante do Arcebiſpo de

Pa-

París. Paulo Beurrier Geral anno de 1675. ſagrou a Igreja do Moſteiro de Santa Maria de Cella, Biſpado de Putiers, andando em viſita depois da Paſcoa. Em 1702. ſe unio á Congregação o Seminario de Rems. Em 1704. ſe unio o Priorado de Santo Ireneo de Leão, como deſejavão havião muitos annos ſeus Conegos Regulares; os quaes imitando os da Metrópole todos commungão Seſta feira Santa na Miſſa dos preſantificados; e na Miſſa ſolemne o Celebrante, Diacono, e Subdiacono usão de mitra. Em 1709. Carlos Mauricio le Tellier Arcebiſpo de Rems deixou ao Moſteiro de Santa Genoveſa ſua livraria de dezeſeis mil volumes de livros, alguns mui raros, de ſumma eſtimação: em todos o Geral mandou retratar o buſto do bemfeitor.

Gabriel de Roborelis com doze Conegos de Santa Genoveſa por ordem do Rei prégou, e converteo á fé os póvos Cevenes; foi depois Prior no Moſteiro de Santa Maria de Cagia, e Paroco em Meauz, cujo Biſpo Boſ-

Boſſuet o fez ſuperior do Seminario, e ſeu companheiro vinte annos em combater os hereges, converter muitos, inſtruir os Catecumenos; deo-lhe ſeu annel na morte. Foi Gabriel duas vezes Geral de Santa Genovefa, como tal em 1732. ſagrou de Pontifical ſeis ſinos; morreo em 1733. com 86. annos de idade, 68. de profeſſo. O Moſteiro de Caſtellis unido á Congregação em 1634. no Biſpado Lingonenſe tem a gloria de nelle ſe educar S. Bernardo de Claraval, que ahi andou menino com o habito dos Conegos Regulares, ahi eſtudou, e começou a ſer ſanto, ahi ſe diz, que a Virgem Mãi lhe dera ſeu caſtiſſimo leite. Conſervou depois ſempre na Ordem de Ciſter o amor cordialiſſimo aos Conegos Regulares.

37. CONEGOS DO VALLE DOS ESTUDANTES.

Quatro Doutores de París anno de 1201. fundárão a Congregação dos Conegos Regulares do Valle dos Eſtudantes,

tes, que teve muitos Mosteiros em França, e Flandes. Acabou o ultimo Geral anno de 1646. em que se sujeitou ao Geral de Santa Genovefa, conservando o nome de Ordem de Valle dos Estudantes. Era sua Titular Santa Catharina Virgem Martyr Doutora. Vestião tunica branca, escapulario de panno, ao Coro sobrepelliz.

38. CONGREGAÇÃO DO SANTO SEPULCRO.

Restaurada a terra Santa pelos annos de 1099. se estabeleceo huma Communidade de Clerigos votivos em Jerusalem na Igreja do Santo Sepulcro; os quaes professárão a Regra de Santo Agostinho. Estes Conegos Regulares elegião do seu gremio Patriarca do rito Latino; pois os Reis Godefredo de Bulhões, e seus successores não admittião em Jerusalem Patriarca de rito Grego, ou Syriaco. Arnulfo Patriarca em 1114. deo a Regra de Santo Agostinho a estes Conegos; aos quaes fazião copiosas doa-

çóes

ções os Principes, e póvos, não só na Palestina, mas em Alemanha, Flandes, e mais Reinos Catholicos, fundados muitos Mosteiros da Ordem do Santo Sepulcro, que tinhão por Geral o Prior de Jerusalem. Perdida a terra Santa, se conservou esta Ordem até 1484. em que ficárão alguns Mosteiros desmembrados, os que em Polonia restavão, formárão outra nova Congregação.

39. ORDEM DO SANTO SEPULCRO EM POLONIA.

Os Mosteiros de Conegos Regulares, e de Conegas, que havia em Polonia da antiga Ordem do Santo Sepulcro, vendo-se sem cabeça no seculo quinze, se juntárão em Capitulo Geral, elegêrão seu Geral, que os governa, e visita. Vestem tunica preta, mantelete, Cruz Patriarcal ao lado esquerdo, ao Coro levão roquete ás vezes. Quando possuião os lugares Santos vestião branco, hum grande manto com cordões.

40.

40. CONEGOS DE ULMETO.

Deixada a Pátria, e dignidade de Arcebiſpo Dublinenſe em Irlanda, S. Rumoldo Martyr veio fazer vida ſolitaria no Belgio, no Biſpado Camaracenſe; attrahidos muitos ao cheiro de ſuas virtudes, fundou o Moſteiro de Ulmeto de Conegos Regulares. Foi ſegundo Abbade do Moſteiro S. Liberto filho dos Fundadores Odo Conde, e Eliſa Condeça, que derão muitas fazendas ao Moſteiro. Outros no Belgio ſe ſujeitárão a Ulmeto, formada huma illuſtre Congregação de varios Moſteiros, que depois ſe ſeparárão.

41. CONGREGAÇÃO VINDECENSE.

No Moſteiro Vindecenſe fundado no anno de 1386. no Belgio, dedicado a Noſſa Senhora, teve principio huma illuſtre Congregação de Conegos Regulares da Ordem de Santo

to Agoſtinho, dilatada por Alemanha alta, e baixa em muitos Moſteiros, dividida em tres Provincias, das quaes a menor ſe quiz obrigar a mais eſtreita clauſura, de que fazem quarto voto, imitando aos Monges Cartuxos. Veſtem tunica branca, roquete, murça. Conſervão-ſe em grande obſervancia; mui eſtimados na Igreja. Tem Moſteiros de Conegas. Perdeo muitos Moſteiros em Hollanda, e outras partes, em que a hereſia ſe introduzio. Deſta Congregação foi Conego São João Oſtervicano Martyr, o Beato Thomaz de Kempis, com outros muitos varões illuſtres.

42. CONGREGAÇÃO DE LIVRIACO.

Fundado no anno de 1196. o Moſteiro de Livriaco em França, ſegundo o inſtituto dos Conegos Regulares de Senlis, paſſou a ſer da Congregação de S. Victor de París. Veio a França João Mauburne Conego Vindecenſe, profeſſo em Santa Inez do Mon-

Monte, aonde havia florecido o Beato Thomaz de Kempis; reformou os Mosteiros de Castro Nanton, S. Salvador de Meloduno, Cisonio, e Santo Evorsio de Orleães; e S. Martinho de Niverne, foi eleito no anno de 1500. Prior de Livriaco no Bispado de París, e logo Abbade: succedeolhe em 1502. no governo do Mosteiro de Livriaco João da Vinha; e logo Rainerio Koetken tambem professo de Santa Inez, que celebrou Capitulo Geral em 1503. instituindo de varios Mosteiros Reformados huma Congregação chamada de Livriaco, ou União de França, á imitação da Vindecense.

Ao principio se unírão a Livriaco os Mosteiros de Castro-Nanton, Cisonio, e Meloduno; logo outros vierão buscar esta união, como foi S. Victor de París. Fazião seus Capitulos Geraes em Livriaco, mantendo a mais pura observancia de sua Reforma. Mudou depois o nome, e se disse Congregação de S. Victor. Martinho de Campos foi o segundo Ge-

ral,

ral, florecendo muitos annos esta Congregação. Em 1545. foi Abbade Geral de Livriaco Carlos Ardier, Eremita de Santo Agostinho, que foi o primeiro sem ser Conego posto a governar os Conegos, o qual fez meza Abbacial, divididas as rendas. Extincta a união dos Mosteiros, o de Livriaco anno de 1637. se aggregou á Congregação de Santa Genovefa.

43. CONGREGAÇÃO DE VALVERDE.

Em Flandes pelos annos de 1386. fundou o Beato João Rubroschio o Mosteiro de Valverde, cujos Conegos Regulares unirão á sua Congregação outros Mosteiros. Todos se desunírão, ou juntárão com Valverde á Congregação Vindecense.

44. CONGREGAÇÃO DE NUYS.

Alguns Conegos de Colonia em Alemanha vendo relaxada a vida commua em sua Sé, para conservar o Apos-

Apostolico instituto, anno de 1170. fundárão o Mosteiro de Nuys, ao qual obedecião doze Mosteiros. Esta Congregação anno de 1430. se unio á Vindecense.

45. CONGREGAÇÃO DE CASTRO LANDON.

Veio de Agaune a França São Severino Abbade no seculo sesto fundar o Mosteiro de Castro Landon, Cabeça de huma antiga Congregação de Conegos. Pela injuria dos tempos se desfez a união dos seus Mosteiros.

46. CONGREGAÇÃO DE SANTA MARIA DO RHENO.

Pelos annos de 1131. se fundou junto a Bolonha de Italia o Mosteiro de Santa Maria do Rheno, Cabeça de huma illustre Congregação dos Conegos Regulares. Entre outros Mosteiros teve o do Santissimo Salvador dentro em Bolonha, hoje Capital da Congregação de seu nome, da qual

se

ſe diſputa, ſe he a meſma Rhenana antiga; ou outra de novo? Não ſe póde negar, que ao menos he Reforma daquella, ou nova fórma de inſtituto Canonico, por iſſo contamos ſeparada a ſeguinte Congregação do Salvador.

47. CONGREGAÇÃO DO SALVADOR DE BOLONHA.

O Beato Eſtevão de Sena em Italia ſendo Frade da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho obteve licença do Papa Gregorio doze, para profeſſar o Apoſtolico inſtituto dos Conegos Regulares do meſmo Santo Agoſtinho. Seus Eremitas lhe tirárão o Moſteiro de Silva logo, e os companheiros, ficando ſem caſa, nem domiclio o novo Conego, até lhe darem o Moſteiro de S. Donato de Eſcopeto: o bom cheiro de ſuas heróicas virtudes attrahio muitos á Religião pelos annos de 1408. Dilatou-ſe a nova Reforma de Eſcopeto a outros Moſteiros antigos de Conegos Regula-

lares, que se lhes sujeitárão. Entrando no Mosteiro do Santissimo Salvadór de Bolonha, ficou este sendo Cabeça, e Titular da Congregação. Vestião pardo, hoje branco, escapulario de panno sobre o roquete de linho. Gozão amplissimos Privilegios. Tem 43. casas, ou Mosteiros em Italia, sujeitos a hum Geral.

Tem dado á Igreja Santo Arcangelo Caneto, com outros grandes Servos de Deos; o insigne Escritor Agostinho Esteuco Bispo, o Cardial Galli, e muitos Varões doutissimos. Tem Mosteiros de Conegas. Em Roma tem estes Conegos tres casas, a Basilica Patriarcal de S. Lourenço Entra-muros, em que se venerão os Corpos de S. Lourenço Arcediago de Roma, de Santo Estevão Proto-Martyr, com innumeraveis Reliquias, São Pedro ad Vincula, Titulo de Presbytero Cardial; e Santa Inez na Via Nomentana, aonde se dão ao Papa a 28. de Janeiro dous cordeiros brancos, de cuja lã se fazem todos os Pallios dos Arcebispos.

48. CONGREGAÇÃO NO MONTE CORBULO.

Na Diocefe de Florença em Italia anno de 1510. fundou o Veneravel Pedro Regio huma Congregação de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agoftinho, cuja Cabeça he a Igreja, e Mofteiro de S. Pedro no Monte Corbulo. Tem poucos Mofteiros, em que vivem exemplarmente; guardão eftreitiffima pobreza, até nos veftidos groffeiros, e humildes. Exercitão a caridade com os pobres, e peregrinos, que agazalhão, e fervem com amor.

49. CONGREGAÇÃO DE CANCELLADE.

Efclarecido em heroicas virtudes o Veneravel Alano de Solminiac, que depois foi Bifpo de Calahors em França, reformou o antigo Mofteiro de Santa Maria de Cancellade, a que juntou alguns outros Mofteiros,

e hum Collegio que fundou ſendo Biſpo. Veſtem eſtes Conegos Regulares tunica branca, banda de linho, manto preto; ao Coro levão ſobrepelliz, e murça no braço, no inverno capa. Morreo o Fundador no anno de 1659: eſtabelecida huma grande obſervancia em ſua Ordem, e vida mui auſtera, e penitente.

50. CONGREGAÇÃO DE NOSSO SALVADOR.

Na Abbadia Calmoſiacenſe de Lorena profeſſou S. Pedro Forecio a Ordem Canonica, que depois de ſer exemplar de Parocos em Metaincuria, e fundar huma Congregação de Conegos Regulares de Noſſa Senhora, veio reformar no Moſteiro de Noviluna, anno de 1624. A eſta Refórma ſe unírão muitos Moſteiros, de que foi ſegundo Geral o Santo Fundador, que lhe deo o Titulo de Noſſo Salvador: trazem tunica preta, com banda de linho. As Religioſas quando o Santo morreo, anno de 1640. erão

ſeſſenta, ou mais em cada hum dos 42. Moſteiros, que tinha fundado para enſinar meninas; e em 1730. quando ſe começou a dar culto na Igreja ao meſmo Santo, havia duas mil Conegas deſta Congregação em oitenta Moſteiros.

51. CONEGOS DO ESPIRITO SANTO EM VENEZA.

Quatro nobres Venezianos mui devotos, anno de 1484. fundárão o Moſteiro do Eſpirito Santo em Veneza; aonde eſtabelecêrão o inſtituto dos Conegos Regulares. Poucos Moſteiros tinha eſta Congregação, anno de 1656. quando foi extincta pelo Papa Alexandre ſetimo.

52. CONEGOS DE PAMPLONA.

Os dous Moſteiros da Sé de Pamplona, cujos Conegos Regulares profeſsão a Regra de Santo Agoſtinho, e de Rouceſvales no meſmo Biſpado, em Navarra de Heſpanha,

fórmão particular Congregação, em que tem florecido grandes ſervos de Deos. Veſtem tunica negra, com banda de linho. Em Santa Maria de Roncesvales foi Conego Hoſpitaleiro o célebre Doutor Martins Navarro, Lente de Canones em muitas Univerſidades.

53. CONEGOS DE SANTO ISIDORO DE LEÃO.

Levado o Corpo de Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha a Leão de Heſpanha, ahi fundárão os Conegos Regulares ſeu Moſteiro, eſclarecido com muitos Varões illuſtres, e grandes Privilegios. Nelle morreo S. Martinho Conego Regular, anno de 1221. Tem hum Collegio em Salamanca, e Moſteiro de Conegas, com os quaes fórma ſua Congregação. He o Moſteiro de Santo Iſidoro, Iſento immediato á Sé Apoſtolica.

54. CONEGOS DE ÇARAGOÇA.

Na Igreja Metropolitana de Çaragoça em Aragão florecia a Ordem Canonica no feculo doze, e fe confervou até o decimo fetimo, fendo ahi obfervada defde os primeiros feculos da Igreja. O mefmo fe praticou nas mais Sés de Hefpanha. Na Igreja de Noffa Senhora do Pilar, que dizem fer fundação do Apoftolo São Tiago, fe profeffou muitos feculos a Regra de Santo Agoftinho. No Mofteiro daquella Camera Angelica forão Conegos Regulares S. Pedro de Arbues, Inquifidor Martyr, S. Bafilio Bifpo, S. Vicente Diacono Martyr, e outros Santos.

55. CONEGOS DE CLAUSTRONEOBURGO.

S. Leopoldo Marquez de Auftria em Alemanha, que morreo anno de 1136. fundou o grande Mofteiro de Clauftroneoburgo junto a Vianna, aonde

de se venera seu Corpo, e o povoou de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agostinho. Nelle foi Preposito S. Hartmano, depois Bispo. Outros Mosteiros tiverão este por Cabeça de Congregação, que depois se desannexárão.

56. CONGREGAÇÃO DE BURGACHARD.

João Moulin Prior fez as Constituições dos Conegos Regulares da Congregação de Burgachard, ou Bosco Achardi, da mais estreita observancia, que em 1684. constava de 14. Mosteiros. Destes são alguns no Arcebispado de Bourges, como a Abbadia de S. Satyro, a de Miserayo, a de Santa Maria de Vernuca: na Diocese de París tem a Abbadia de Hidermale.

57. CONEGOS DO VALLE DOS ESTUDANTES EM BOLONHA.

Floreceo pelos annos de 1200. em Bolonha de Italia huma Congregação de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agoſtinho, fundada por alguns Doutores daquella Univerſidade. Era diverſa de outra que exiſte em París de França.

58. CONEGOS DE SÃO COSME.

Em Tours de França floreceo muitos ſeculos o Moſteiro de S. Coſme, Iſento da Juriſdicção Ordinaria, a que ſe ſujeitou anno de 1708. Os Conegos Regulares deſta Congregação ſó levão habito ao Coro. No ſeculo doze teve outros Moſteiros unidos.

59. CONEGOS DE SANTO ELOI.

Na Igreja de Santo Eloi Bispo de Arras em Flandes, que morreo anno de 659. se juntou huma florente Communidade de Clerigos em vida commua. Mas diminuido o fervor da Religião no Mosteiro, o reformou o Bispo Lietberto no seculo doze, instituindo ahi a Regra de Santo Agostinho, e instituto dos Conegos Regulares. Ao Mosteiro de Santo Eloi do Monte, e seu Abbade obedecião outros, dos quaes não resta já união.

60. CONEGOS DE SANTO AUBERTO DE CAMBRAI.

Em Cambrai de Flandes na Igreja de Santo Auberto, ou Ansberto Bispo, que dizem ser antes Prelado de Braga no sesto seculo, ou nos seguintes, se fundou hum insigne Mosteiro de Conegos Regulares, ao qual es-

eſtiverão unidos outros, que depois ſe apartárão. O Biſpo Lietberto no ſeculo doze reformou os Conegos de Santo Auberto, e lhes deo Abbade Regular de ſua Ordem de Santo Agoſtinho.

61. CONEGOS DE S. JOÃO DAS VINHAS.

No Biſpado de Soiſſoés em França florecia no ſeculo treze o Moſteiro de S. João das Vinhas, a que eſtavão unidos alguns outros; cujos Conegos Regulares guardavão exaltamente a virtude da Religião, o fervor da caridade, modeſtia, e pureza de coſtumes. Com ſeu exemplo, e bom cheiro de Chriſto convertião muitos á vida Religioſa. Uſavão veſtido, e barrete de côr rôxa. Conſervão ſeus uſos antigos, tendo ſó o Moſteiro das Vinhas com 35. Paroquias governadas pelos Conegos profeſſos da caſa, ſujeitos ao Ordinario. A meſma Sé de Soiſſoés foi de Regulares, como a Uſes, e Pamiers, que não nota-

tamos, nem muitos Mosteiros insignes, que se conservão independentes, e separados: só contamos os que fazem, ou fizerão com outros Congregação; de que talvez ainda nem todos se contem.

62. CONEGOS DE S. DINIZ DE REMS.

Até o anno de 780. possuírão os Conegos Regulares a Igreja, e Mosteiro de S. Remigio em Rems de França, que largárão aos Monges de S. Bento. Depois em 1067. se começou huma nova Congregação de São Diniz em Rems, para conservar a Ordem Canonica, que S. Remigio havia instituido. Com o tempo se desunírão os Mosteiros sujeitos a São Diniz.

63. CONEGOS DOS DOUS AMANTES.

A Igreja de Rouão foi muitos seculos servida pelos Conegos Regula-

res

res de Santo Agoſtinho. Nella inſtituio S. Rigoberto a vida commua, e Apoſtolica no Clero, reſtituindo o que o eſtudo, e vigor dos antigos Padres havia plantado. Quiz foſſem communs os bens, que todos viveſſem no Clauſtro, foſſem ao meſmo Refeitorio, ſem terem couſa alguma propria. Morreo anno de 743. depoſitado ſeu corpo na Igreja de S. Diniz. Na dos dous Amantes ſe eſtabeleceo huma Congregação de Conegos Regulares, dilatada em outros Moſteiros, e depois incorporada em outras.

64. CONEGOS DE BEAUMONTE.

No Biſpado de Vabres em França, ſe eſtabeleceo huma illuſtre Congregação de Conegos Regulares no Moſteiro de Beaumonte; eſclarecida em Varões illuſtres no ſeculo decimo quarto. A injuria dos tempos deſmembrou ſeus Moſteiros.

65. CONEGOS DE S. LÓ.

Seminario de virtudes o Mosteiro de S. Ló em Rouão de França, desunido de outros de sua Congregação, pedio ser unido á de Santa Genovefa de París anno de 1624. O Veneravel Carlos Taure, pertendeo nelle metter a Refórma da Congregação Gallicana, em que venceo muitas difficuldades, até se aperfeiçoar á força de trabalhos a obra de Deos.

66. CONEGOS DE ESPERNAI.

Fundado pelos Condes de Campanha no seculo doze o Mosteiro de Espernai em França; por conselho de S. Bernardo passou de Seculares para Conegos Regulares. Folques primeiro Abbade Regular de Espernai foi sagrado pelo Arcebispo de Rems. Vestião estes Conegos tunica branca, por cima colete de linho. Esta Congregação, que teve poucos Mosteiros, se

ſe unio á Gallicana de Santa Genovefa.

67. CONGREGAÇÃO DE S. BERNARDO.

Deſtruida a columna, chamada Oculo de Jupiter, no Monte Jove, dos Alpes, á força de milagres converteo á fé aquelles póvos barbaros, e incultos da Helvezia S. Bernardo Arcediago de Auguſta, que morreo anno de 1008. Entre os perpétuos gelos, e neves dos Alpes fundou a Igreja de S. Nicoláo, com ſeu Hoſpital, e Moſteiro de Conegos Regulares, em ſitio que nada produz tres legoas á roda: as quaes paſſadas eſtá outro Moſteiro dito S. Bernardo pequeno, com alguns outros em diverſas terras, que fórmão a Congregação de S. Bernardo. Tem muitos privilegios dos Papas, e Duques de Saboia, que em ſeus diplomas chamão ao Moſteiro Capital de S. Bernardo grande, Palacio do grande Rei, refrigerio dos ricos, e pobres.

Eugenio quarto Papa o fez reformar anno de 1430. No de 1722. mandou o Nuncio Apoſtolico imprimir ſuas Conſtituições; e dá teſtemunho da muita obſervancia, e fama de virtudes de ſeus Conegos Regulares; que recebem, e ſervem com extremos de caridade os paſſageiros, e doentes de todas as nações. O Propoſito do Moſteiro Capital he Geral da Congregação, Abbade de Roſch, e Aquilia. Era D. Leonardo Jono em 1735. em que ahi vivião 47. Conegos de Ordens Sacras, nove de Menores, dez Converſos; além dos Conegos de outros quinze Moſteiros, e das Paroquias que appreſenta, ſendo doze ſempre ſervidas pelos Conegos Regulares.

68. CONEGOS DE S. MARCOS DE MANTUA.

Alberto Eſpinula, anno de 1194. fundou em Mantua de Italia o Moſteiro de S. Marcos, de Conegos Regulares, que veſtião tunica branca,

roquete, e murça, e lhes deo Regra particular. No anno de 1452. tomárão a Regra de Santo Agoſtinho. Em 1584. ſe extinguio eſta Congregação, que conſtava de doze Moſteiros, e alguns de Conegas. Suas caſas ſe derão a diverſas Ordens.

69. CONGREGAÇÃO DE BAVIERA.

Entre os mais inſignes Moſteiros de Conegos Regulares da Ordem de Santo Agoſtinho, que ha em Baviera, Ducado, e Circulo do Imperio de Alemanha, he mui célebre o do Salvador de Polinga. Foi eſte Moſteiro fundado com outros ſete para Conegas, em cujo lugar ſuccedêrão os Conegos. S. Bonifacio Arcebiſpo de Moguncia no ſeculo oitavo ſagrou a Igreja de Polinga. O Duque Taſſilo deo grandes bens ao Moſteiro, de que tem ſahido Varões doutiſſimos, e muitos Santos, e Santas, deſte, e dos mais Moſteiros da Ordem em Baviera, já não unidos em fórma de Congregação.

Pe-

Pela espiritual união com a Congregação Lateranense de Italia se chamão estes Conegos Regulares Lateranenses.

70. CONGREGAÇÃO FALDERENSE.

Fundado o Mosteiro Falderense por S. Vicelino Bispo Aldeburgense em Alemanha, que morreo anno de 1154. ahi plantou com a Regra de Santo Agostinho huma exemplar Communidade de Conegos Regulares. Varios Mosteiros unidos ao Falderense se apartárão da Congregação; o Capital anno de 1332. foi desamparado por seus Conegos Regulares, que passárão ao Mosteiro Bordesholmense, que depois se unio á Congregação Vindecense.

71. ORDEM PREMONSTRATENSE.

Abrazado no amor de Deos, e desejo da salvação das almas S. Nor-

ber-

berto, que foi depois Arcebiſpo Magdaburgenſe, diſcorreo em Miſsão por Alemanha, e França. Tres legoas de Laon de França anno de 1120. no lugar que Noſſa Senhora lhe moſtrou, e por iſſo ſe diſſe Premonſtrado, fundou ſeu Moſteiro, que veio a ſer Cabeça de Ordem, e Congregação de Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, chamados já Premonſtratenſes. Seu candidiſſimo Inſtituto foi approvado anno de 1126. pelo Papa Honorio ſegundo. Trinta annos depois da fundação ſe juntárão quaſi cem Abbades de outros tantos Moſteiros no Capitulo Geral de Premonſtrado; e ſe contavão mais de tres mil Conegas da meſma Ordem, das quaes mil vivião no ſeu Moſteiro viſinho ao de Premonſtrado.

Em Portugal tiverão pouco tempo o Real Moſteiro de S. Vicente de Fóra em Lisboa, que o meſmo Fundador D. Affonſo Henriques lhes tirou para dar aos Conegos de Santa Cruz de Coimbra. Outro Moſteiro tiverão, e deixárão no Biſpado de

Lamego. Veſtiáo os Premonſtratenſes tunica, eſcapulario, capa, murça, barrete tudo branco, como Noſſa Senhora determinou a S. Norberto. Ao Coro levão cota de linho. Multiplicada a Ordem, ſe dividio em Conegos obſervantes, que tomárão veſtidos pretos, e Reformados, ou Communidade do antigo rigor, que conſervão os habitos brancos. Tem Collegio em Roma.

Erão muitos os Moſteiros da Ordem por toda a Europa, e fóra della, pois os tiverão em Chypre, e outras partes da Aſia. Contavão quaſi mil Moſteiros em trinta Provincias, que chamavão Circarias, além de trezentas Prepoſituras, e quinhentos Moſteiros de Conegas. Perdêrão muitos em Inglaterra, Suecia, Dinamarca, e outras terras infeſtadas da heresia, em que derão muitos Martyres ao Ceo. Tem grande número de Santos, e Santas. D. Fernando Vander Haegen Abbade no Moſteiro de Nenive da Ordem Premonſtratenſe na Dioceſe de Meclinia ſagrou ſua Igreja, veſtido em Pontifical, anno de 1723. 72.

72. ORDEM DE S. GILBERTO.

Fundou S. Gilberto em ſua Pátria Sempingão em Inglaterra hum Moſteiro de Conegos Regulares, e outros por diverſas partes aſſim de homens, como de mulheres; para dirigir as Servas de Deos teve eſpecial graça. Dilatou-ſe a Ordem de Sempingão, ou dos Gilbertinos por Inglaterra, Eſcocia, Irlanda. Quiz o Santo Fundador unir ſua Congregação á Ordem de Ciſter, o que não conſentírão os Monges, nem S. Bernardo a quem elle conſultou. O Papa Eugenio terceiro lhe deo a Regra de Santo Agoſtinho, e o fez primeiro Geral da nova Ordem dos Conegos Regulares Gilbertinos. S. Gilberto lhes deo ſuas Conſtituições, em que metteo alguns coſtumes de Ciſter, quanto permittia o inſtituto Canonico. No ſciſma de Henrique oitavo ſe acabou eſta Ordem de Sempingão.

73. CONEGOS DE OLMUTS.

Na Moravia, Provincia do Reino de Bohemia anno de 1492. ſe deo principio a huma illuſtre Congregação de Conegos Regulares da Ordem do grande Padre Santo Agoſtinho. O Moſteiro Capital deſta Ordem he o de Todos os Santos na Cidade de Olmuts.

74. ORDEM DO ESPIRITO SANTO DE SAXIA.

Ina, Rei de Saxonia fundou o grande Hoſpital do Eſpirito Santo em Roma, para hoſpedar os Romeiros de ſua nação. Innocencio terceiro Papa, anno de 1198. o ampliou, renovou, e dotou para os doentes de todas as nações, e para criar meninos expoſtos. Suſtenta innumeraveis doentes, orfãos, e mentecatos. Os Conegos Regulares que tratão delles, profeſsão a Regra de Santo Agoſtinho: veſtem como Clerigos Seculares, com huma

Cruz

Cruz Archiepiſcopal ao lado eſquerdo da batina, e capa. Tem Moſteiro de Freiras á parte do meſmo inſtituto de Saxia para ſervir as mulheres doentes, e educar meninas. O Prelado ſe chama Preceptor, além do Prelado local, que na auſencia do Preceptor, elegem os Conegos de ſeu gremio.

75. CONEGOS DO ESPIRITO SANTO EM POLONIA.

A' imitação do Eſpirito Santo em Saxia de Roma, ſe fundou huma Congregação em Polonia, florente deſde o ſeculo treze, da Ordem de Santo Agoſtinho. Eſtes Conegos Regulares tem ſeu governo ſeparado.

76. ORDEM DO ESPIRITO SANTO DE MONPELHER.

No ſeculo treze, e ſeguintes floreceo em Monpelher de França a Ordem do Eſpirito Santo, cujos profeſſores veſtem como Seculares, ſó ao

ao Coro levão sobrepelliz, e murça, e nella huma Cruz. Estes Conegos Regulares são Hospitaleiros como os de Roma; conservão-se os Ecclesiasticos. Tiverão Cavalleiros como Ordem Militar, de que dizião ser Fundadora Santa Marta, S. Lazaro primeiro Grão-Mestre de sua milicia. Tiverão Mosteiros de Virgens, de que ainda existem Hospitaleiras professas.

77. ORDEM DE SANTO ANTÃO.

Em Vianna no Delfinado de França anno de 1095. se fundou a Ordem de Santo Antão de Conegos Regulares Hospitaleiros, debaixo da Regra de Santo Agostinho. Os Fundadores Gastão, e seu filho se consagrárão a servir os doentes do fogo sacro, dito de Santo Antão, cuja doença como peste lavrou por toda a Europa; tendo a Santo Antão, ou Antonio grande Abbade por Advogado contra a peste, ou erisipela. No Mosteiro de

Vian-

Vianna se mostra o Corpo de seu Titular Santo Antão, alli reside o Geral. Tem Mosteiros Recoletos, e da observancia, ou Observantes. Em Roma tem seu Convento.

78. ORDEM DE S. TIAGO.

Em Hespanha anno de 846. se fundou a Ordem Militar de S. Tiago. Seu Fundador D. Ramiro primeiro Rei de Galliza se moveo a estabelecer esta Milicia, depois que invocando ao Apostolo seu Patrono venceo aos Mouros, mortos sessenta mil. O Rei de Hespanha he Grão-Mestre da Ordem. Tem Cavalleiros, e Capellães professos, que se dizem Conegos Regulares, e Mosteiros de Freiras: guardão a Regra de Santo Agostinho.

79. ORDEM DE PALMELLA.

Passou a Ordem Militar de São Tiago de Hespanha a Portugal, aonde possuia grandes bens, dividido es-

este Reino dos mais de Hespanha. Pareceo justo ao Rei D. Diniz separar a Ordem, e dividilla da sujeição ao Grão-Mestre de Castella. Em Palmella perto de Lisboa se fundou o Mosteiro Capital, que dá nome á Ordem. João vinte e dous Papa anno de 1320. passou a Bulla da erecção da Ordem de S. Tiago de Palmella separada de Castella. D. João segundo incorporou á Coroa de Portugal o Grão-Mestrado de S. Tiago. Tem 150. Commendas. Em Coimbra seu Collegio de Freires he o mesmo que o da Ordem de Avís, alternando huns, e outros o governo. Tem Cavalleiros, e Freires serventes. Em Lisboa tem o grande Mosteiro de Santos de Commendadeiras da Ordem. Sua divisa he Cruz vermelha sobre o manto, ou habito com guarnições, como as espadas antigas, huma concha no meio. Professão a Regra de Santo Agostinho, e se dizem Conegos Regulares.

80. ORDEM DA ESPADA.

D. Affonſo quinto Rei de Portugal anno de 1459. fundou a Ordem Militar da Eſpada, para defender dos Mouros as fronteiras do Reino. Sua diviſa era huma torre com eſpada no alto. Seguião quaſi os eſtatutos de Palmella, com a Regra de Santo Agoſtinho. Conſtou de 27. Cavalleiros, de que não ha já memoria.

81. ORDEM MILITAR DO SANTO SEPULCRO.

No ſeculo doze floreceo em Jeruſalem a Ordem Militar do Santo Sepulcro. Os Cavalleiros deſta Milicia erão armados pelos Conegos Regulares, e profeſſavão a Regra de Santo Agoſtinho: tinhão grandes privilegios, e groſſas rendas. Só conſervão o titulo aquelles, aos quaes arma o Commiſſario da terra Santa da Ordem de S. Franciſco, ſem Grão-Meſtre.

82. CRUCIFEROS EM ITALIA.

No ſeculo treze florecia muito a Ordem dos Cruciferos em Italia; que ſe prezavão de Conegos Regulares, e Hoſpitaleiros, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Contavão ſincoenta Moſteiros em ſinco Provincias, havendo antes tido 208. caſas, quando o Papa Alexandre ſetimo os ſupprimio.

83. CRUCIFEROS EM FLANDES.

Theodoro illuſtre em virtudes foi o Fundador da Ordem dos Cruciferos anno de 1214. em Flandes. Pertendião ter ſua origem em S. Cleto Papa no primeiro ſeculo da Igreja, e em Cyriaco. Prezão-ſe de Conegos Regulares, com a Regra de Santo Agoſtinho. Tambem os chamão Porta-Cruz, por trazerem a Cruz no habito. Reſide ſeu Geral em Clairleu, com muitos Moſteiros em Alemanha, Flandes, e Paizes-baixos.

84. PORTA-CRUZ COM ESTRELLA.

Em Bohemia reside o Geral da Ordem dos Cruciferos, ou Porta-Cruz com Estrella, por assim a trazerem no lado esquerdo do habito preto. São Conegos Regulares com a Regra de Santo Agostinho. Já florecião no seculo doze, com muitos Mosteiros ricos, com dominio temporal, como Senhores de terras, e espiritual, com jurisdicção quasi Episcopal; assim por Bohemia, como por Moravia, e Austria.

85. HOSPITALEIROS DE CANTUARIA.

Havião no seculo treze, e antes, muitos Hospitaes em Inglaterra, servidos por Conegos Regulares da Ordem do grande Padre Santo Agostinho. Em Cantuaria existia o de São João Baptista, com seu grande Mosteiro, a quem outros seguião, que

for-

formava ſua Ordem, ou Congregação. Seus Conegos trazião tunica, eſcapulario, manto preto, ou pardo, com huma Cruz preta. Com a hereſia ſe extinguírão.

86. HOSPITALEIROS DE S. TIAGO.

Em Luca de Italia reſidia o Geral dos Conegos Regulares Hoſpitaleiros de S. Tiago. Tinhão Moſteiros, e Hoſpitaes em Italia, e França. Pio ſegundo Papa os ſupprimio anno de 1459.

87. ORDEM DOS PONTIFICES.

Em Avinhão do Papa em França no ſeculo onze S. João Benezet foi Fundador da Ordem dos Pontifices, ou Meſtres Pedreiros, cujo inſtituto era fazer Pontes, e Hoſpitaes, e reparar eſtes edificios, de que tomárão o nome. Na Ponte de Avinhão, que o Fundador edificou milagroſamente, fizerão o Hoſpital, e Moſteiro, cabe-

beça da Ordem, reſidencia do Geral. Tiverão outros Moſteiros de Religioſos, e de Freiras. Guardavão a Regra de Santo Agoſtinho, e ſe prezavão de Conegos Regulares. Acabou com o tempo ſua memoria.

88. CONEGOS DA FONTE JAULISSATE.

Tres Moſteiros de Clerigos da vida commua no Belgio anno de 1439. com ancia da maior perfeição profeſsárão a Regra de Santo Agoſtinho, e inſtituto dos Conegos Regulares. Havião neſta pequena Congregação Frades perpétuos, Conegos, e Domeſticos. Acabou com o tempo.

Ordem de Porta-Cruz com navio em Bohemia, parece ſuppoſta; duvida-ſe com fundamento que exiſtiſſe.

Ordem dos Aſſociados do Eſpirito Santo, ordenada por João Hebet, cujas Conſtituições ſe imprimírão anno de 1588., parece não chegou a ter ſer.

CA-

CAPITULO IV.

Ordens da Redempção.

1. ORDEM DA SANTISSIMA TRINDADE.

EM França no deserto de Cervofrigido fazião penitencia os Santos João da Mata, e Felis de Valois, quando virão entre as pontas do viado a Cruz vermelha, e azul, que devia ser divisa da Ordem da Redempção de Cativos, para que Deos os escolheo Fundadores. Já S. João da Mata havia visto em París na primeira Missa o Anjo com outra Cruz, e dous cativos, hum Christão, outro Mouro. O mesmo vio em Roma o Papa Innocencio terceiro; por isso confirmou a Ordem com nome da Santissima Trindade, pelas côres do habito branco, e Cruz azul, e vermelha. Sobre o habito trazem manto preto. A mesma Virgem Mãi de Deos appareceo a S. Felis em seu habi-

bito, com os Anjos adornados do meſmo habito, e Cruz; donde vem terem os Padres Trinos a Imagem da Senhora no Coro no lugar de Prelado.

Tem ſeu Geral no Moſteiro de Cervo-frigido, muitos Moſteiros pela Chriſtandade, alguns de Freiras, e Terceiros Seculares de ambos os ſexos, que movem a concorrer para reſgatar cativos do poder dos Mouros, e infieis. Tem produzido muitos Santos, além dos Fundadores que morrêrão annos de 1212. e 1213. Contão 150. Conventos em 13. Provincias. Dividem-ſe em varias Refórmas. Coſtumão ficar em refens em poder dos barbaros para livrar os cativos. Tem Regra particular; ainda que alguns os qualificão de Conegos Regulares, e os contão debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Sua Regra os manda imitar no Coro aos Conegos Regulares.

2.

2. TRINOS DESCALÇOS EM HESPANHA.

O Veneravel João Baptiſta da Conceição em Heſpanha anno de 1599. começou a Reforma da Ordem da Santiſſima Trindade, ou Trinos deſcalços, que logo ſe dilatou em muitos Moſteiros. Anno de 1609. tinhão duas Provincias, com Vigario Geral, ſujeito ao Geral de toda a Ordem. Em 1636. elegêrão os deſcalços Geral ſeparado; augmentados os Conventos de Frades, e Freiras, por varias Provincias.

3. TRINOS DESCALÇOS DE PORTUGAL.

Em Miranda, e Mirandela ſe fundárão Conventos de Trinos deſcalços, que ſeparados de Caſtella pertendem formar ſua Congregação em Portugal deſde os annos de 1740.

4. TRINOS DESCALÇOS DE FRANÇA.

Os Mosteiros Reformados em França da Ordem da Santissima Trindade, ou Trinos descalços, formárão sua Congregação no seculo dezesete, com Vigario Geral.

5. ORDEM DAS MERCÊS.

Em Barcelona de Hespanha favorecidos com a vista da Virgem Mãi de Deos S. Pedro Nolasco, o Rei D. Jaime, e seu Confessor S. Raymundo de Penaforte, determinárão dar principio á Ordem de Nossa Senhora das Mercês, ou da Misericordia, para Redempção de Captivos, Religião Militar, e Hospitaleira. No primeiro de Agosto anno de 1218. vestio S. Pedro Nolasco Fundador, e primeiro Geral, o habito branco da Ordem, a cuja insignia da Cruz ajuntou o Rei as armas de Aragão.

Aos tres votos de Religião, se-

gundo a Regra de Santo Agoſtinho, que profeſsão, ajuntão quarto, de ficar em refens em poder dos infiéis, ſendo preciſo para reſgatar captivos. Contão na America oito Provincias, huma no Maranhão ſugeita a Portugal. Tem Freiras, e Terceiros da Ordem. Contão muitos Santos, como S. Paſcaſio, Biſpo Martyr, S. Pedro Armengol, S. Raymundo Nonato, Cardeal, S. Serapião Martyr, Santa Maria do Socorro Virgem, S. Gonſalo Dias.

6. MERCENARIOS DESCALÇOS.

Alguns Mercenarios de eſclarecidas virtudes ſe reformárão, fundando em Heſpanha Conventos de Religioſos deſcalços. Foi approvada eſta Congregação de Redemptores anno de 1606. Separada do reſto da Ordem das Mercês, ou da Miſericordia em 1621. Seu Fundador foi o Veneravel João Baptiſta do Santiſſimo Sacramento. Tem muitos Conventos de Frades,

des,

des, e Freiras por Hespanha, e fazem Terceiros Seculares.

CAPITULO V.

Conegos da Vida Commua.

1. CONEGOS DE S. GODEGRANDE.

ALém dos Clerigos, que vivião em Commum com suas Regras particulares, já no seculo oitavo achamos Conegos de vida commua os de S. Godegrande Bispo de Metes, que lhes deo Regra, anno de 742. As antigas Regras dos Clerigos pela maior parte erão conformes á de Santo Agostinho, e esta vierão a seguir, deixadas outras. Assim vivião Regulares os Clerigos de S. Martinho em França; e muito mais os de S. Basilio Magno na Grecia, e os outros, a que davão Leis os Fundadores de cada Mosteiro, e Igreja. S. Godegrande fazia viver em commum seus Conegos, a que dão o nome de Regula-

res, posto não os obrigasse a renunciar o proprio, e a profissão rigorosa.

Dilatou-se o instituto de Godegrande, fossem Regulares, ou Seculares seus Conegos, não só por França, mas por Italia, Alemanha, e outras partes. As mais das Sés, e Communidades de Clerigos abraçárão a Regra de S. Godegrande; outros professárão a de S. Bento, sendo Conegos no habito, e nome: algum sem professarem alguma Regra, só por viverem em commum, e ainda de Santo Agostinho, sendo na verdade seculares.

2. CONEGOS DE AQUISGRÃO.

No Concilio celebrado em Aquisgrão, Cidade de Alemanha, pelos annos de 816. se fizerão Capitulos, e Estatutos para todos os Conegos, e Freiras. O Imperador Luiz Pio quiz se observassem estes Estatutos não só por Alemanha, mas em França, e Italia, sujeitando os Conegos á vida commua.

3. CONEGOS LOYOS.

Pelos annos de 1400. começárão os Conegos Loyos, ou Conegos Azuis em Portugal, ſendo ſeu Fundador o Veneravel Meſtre João, que foi depois Biſpo de Lamego, e de Vizeo. Tomárão por Titular S. João Evangeliſta, chamados por iſſo tambem Conegos do Evangeliſta. Junto o Fundador com outros companheiros ſe occupava em obras de caridade, fazia Miſsões, ſervia nos Hoſpitaes. Seu Moſteiro primeiro foi Villar de Frades, perto de Braga, donde ſe chamavão Bons homens de Villar, que vivem á maneira, e imitação dos Santos Apoſtolos. Havia ſido Villar de Frades Bentos, aonde hum Monje, dizem, eſtivera trezentos annos ouvindo cantar hum paſſarinho. Do Convento de Santo Eloi em Lisboa ſe chamárão Loyos. Tem no Porto ſeu Moſteiro, em Coimbra Collegio, caſas em Evora, Lamego, Lisboa, Arraiolos, e Feira, ao tudo nove, como

Co-

Coros de Anjos, ſendo ſua Congregação hum Ceo aberto na terra, em que todos vivem contentes, pois o carcere he a portaria: a todo tempo podem ſahir da Congregação, que ſe obriga a recebellos ſegunda, e terceira vez.

Indo o Fundador a Roma pedir a Confirmação ao Papa Gregorio doze, ſe valeo do Cardeal Antonio Coriario, ſobrinho de ſua Santidade, que havia fundado com outros a Congregação de S. Jorge in Alga. Com elle fez contrato de união entre as duas Congregações, que ficaſſem ſendo huma ſó no Eſpiritual, e privilegios, poſto que ſeparado o governo. Veſtião antes pardo os Loyos, como ainda usão ſeus noviços, mas conformando-ſe aos Conegos de Alga, tomárão veſtidos Azuis Celeſtes. Tem ſeu anno de noviciado; na profiſsão ſem votos promettem guardar as conſtituições, e pobreza, caſtidade, obediencia, em quanto viverem na Congregação. Os Prelados dos Moſteiros ſe chamão Reitores. O Reitor Geral

usa de habitos prelaticios, faz Pontifical. O Beato Antonio da Conceição foi Conego Loyo.

4. CONEGOS DE S. JORGE IN ALGA.

Antonio Coriario, Gabriel Gondelmario, S. Lourenço Justiniano, e outros até quatorze, parte Sacerdotes, parte Diaconos, ou Subdiaconos, derão principio á Ordem ou Congregação de Conegos Seculares de S. Jorge in Alga em Veneza. Antonio Coriario primeiro Prelado foi Cardeal Bispo Ostiense; Gabriel foi Cardeal, e depois Papa Eugenio quarto, que morreo anno de 1447. ambos sobrinhos do Papa Gregorio doze, que os fez Cardeaes, e approvou seu instituto. S. Lourenço foi o segundo Prelado do Mosteiro de S. Jorge, e primeiro Geral da Congregação, que se começou a estender em muitos Mosteiros; depois Sagrado Bispo foi o primeiro Patriarca de Veneza. Vestião sotâna branca por sima cogula roxa, sendo na fundação azul.

Obri-

Obrigou S. Pio quinto eſtes Padres a profeſſarem, eſcolhendo alguma Regra approvada. Abraçárão a de Santo Agoſtinho, fazendo os votos ſolemnes. O Papa Clemente nono os extinguio. Muitos lhe chamão Hoſpitaleiros, e Conegos Regulares, como os de Portugal. Eſtes adminiſtrão os hoſpitaes de Coimbra, Porto, Caldas da Rainha, e tiverão outros. Não quizerão admittir Freiras, mas em Redondela de Galliza ha hum Moſteiro de Conegas do meſmo inſtituto, ſujeitas ao Ordinario.

5. CONEGOS DESCALÇOS.

Em Sicilia ſe fundou anno de 1433. a Congregação de Conegos deſcalços á imitação de S. Jorge in Alga. Seu habito era branco. Teve mais de quatro Moſteiros. Parece ſe deſvaneceo.

6. CLERIGOS DA VIDA COMMUA.

No ſeculo quatorze ſe fundou em Flandes, e Hollanda a Congregação dos Clerigos ſeculares da vida commua, chamados devotos, como os Conegos Regulares Vindecenſes, que eſtavão unidos a elles. Eſtas Congregações huma Regular, outra ſecular, reconhecião como Pai, e Fundador ao Veneravel Gerardo Groot, ou Magno. Muitos deſtes Clerigos paſſavão á Ordem Canonica nos Moſteiros da Congregação Vindecenſe; outros vivião em ſuas Communidades ſeculares, promovendo a ſalvação dos proximos, enſinando, e educando a mocidade.

Das eſcolas públicas dos devotos Clerigos no Moſteiro de Daventria, e de outros, paſſavão muitos eſtudantes a diverſas Religiões, principalmente á Canonica. Com elles viveo o Santo Padre Thomaz de Kempis, que ſendo Conego Regular eſcreveo a vida do Fundador deſtes

Cle-

Clerigos, Gerardo, e de ſeu ſucceſſor D. Florencio, e de outros. Erão ſujeitos ao Ordinario. As mais de ſuas caſas paſſárão a outras Religiões, ou forão deſtruidas pelos herejes: talvez ſe conſervem algumas.

7. CONEGAS SECULARES.

Em Flandes, Alemanha, e Lorena ha muitas illuſtriſſimas Communidades, e Moſteiros de Conegas Seculares, pela maior parte Senhoras da maior nobreza. Deſtas humas começárão Conegas Regulares, outras da Ordem de S. Bento; mas relaxada a diſciplina da vida Commua, divididas entre ſi as rendas, ſe ſecularizárão. Talvez algumas começaſſem ſeculares. As de Nivela tiverão principio anno de 647. ſendo ſua Fundadora Santa Gertrudes Abbadeça, e ſua Mãi Santa Ita, Conegas Regulares da Ordem de Santo Agoſtinho; mas deixáda, paſſados alguns ſeculos, a Regra, ſuas ſucceſſoras formárão hum Collegio de quarenta Senhoras nobres, Donzel-

zellas, que para ferem admittidas em feu gremio fazem provas de nobreza.

O mefmo fuccedeo ás Conegas de Andaina, fundadas por Santa Bega Viuva, debaixo da Regra de Santo Agoftinho. As Conegas de Remiremonte em Lorena forão obrigadas pelo Papa Paulo quinto a profeffar a Regra de S. Bento, que não guardão. Alguns deftes Collegios de Conegas feculares são fenhores de terras, põem Juizes, e gozão ampliffimos privilegios.

CAPITULO VI.

Religiões que tem a Regra de Santo Agoftinho.

I. ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO.

RETirado Santo Agoftinho depois de fua prodigiofa Conversão aos proprios campos de Africa anno de 387. com feus difcipulos, e amigos fe occupava em jejuns, e orações; ef-

escrevia livros, e ensinava os ignorantes. Esta he a origem de que se prezão os Eremitas de sua Ordem, pertendendo ser primeiro que os Conegos Regulares do mesmo Santo Agostinho. Vivião estes Eremitas pelos desertos, pouco conhecidos nas Cidades. No seculo doze se dilatárão em varios Mosteiros, formando varias Congregações, das quaes algumas professavão a Regra de Santo Agostinho. Delles formou o Papa Alexandre quarto anno de 1254. a Ordem dos Eremitas, em cuja união geral entrárão treze Congregações, 1. dos de Valersuta, 2. da Torre das Palmas, 3. do Saco, ou penitencia de Jesu Christo. 4. de S. Bento do Monte Fabalo. 5. da Toscana. 6. dos Jambonitas. 7. de Loupsano. 8. de Mucerete. 9 de Nolino. 10. dos Guilhelmitas. 11. dos Britinos. 12. de São Braz de Fano. 13. dos Eremitas, cujo Prelado era João de Celle, successor de João Caverne. Destas as mais antigas erão a dos Guilhelmitas do seculo doze, a dos Jambonitas do treze.
Usa-

Usavão diversos habitos; e já Gregorio nono havia obrigado os Britinos a escolher outro habito diverso dos menores.

Vestem hoje Cogula preta nas funcções públicas: pelo Mosteiro andão de tunica branca, escapulario branco, capello, e manto preto. Em Roma tem Geral; contão 42. Provincias, e 14. Congregações. O Sacristão do Papa he desta Ordem; na qual tem florecido muitos Santos, e Doutores. Tem Freiras, e Terceiros. Gozão privilegio de mendicantes, sendo a terceira das quatro principaes Ordens Mendicantes, das quaes a de S. Domingos he a primeira, logo a de São Francisco, a de Santo Agostinho, a do Carmo. Goza outros innumeraveis privilegios. Em Portugal tiverão São Gonsalo de Lagos, e outros Varões esclarecidos em virtudes, e letras, sendo por taes sempre estimados, e honrados na Universidade de Coimbra, e em todo o Reino.

2. CONGREGAÇÃO DE MUCERETE.

Os Eremitas da Congregação de Nossa Senhora Santa Maria Virgem de Mucerete professárão antes a Regra de S. Bento. O Papa Innocencio quarto lhes deo a Regra de Santo Agostinho, pouco antes de entrarem na união geral, no seculo treze, em Italia.

3. EREMITAS JAMBONITAS.

Em Italia anno de 1209. foi São João Bom Fundador da Congregação dos Eremitas, ditos Jambonitas, debaixo da Regra de Santo Agostinho. Pertendem alguns que S. Francisco de Assis antes de fundar a Ordem dos Menores, fora discipulo de São João Bom, e Donato de sua Ordem. Incorporou-se com os mais Eremitas de Santo Agostinho.

4. EREMITAS DA TOSCANA.

Unidos em Congregação os Eremitas da Tofcana em Italia, no feculo treze, o Papa Innocencio quarto lhes deo a Regra de Santo Agoftinho. Intrárão na união geral com os mais Eremitas.

5. EREMITAS BRITINOS.

Os Eremitas da Congregação dos Britinos em Italia no feculo treze, forão approvados pelo Papa Gregorio nono, que lhes deo a Regra de Santo Agoftinho. Abraçárão a união com os mais Eremitas.

6. POBRES CATHOLICOS.

Pedro Valdo de Leão fundou, anno de 1160. a Ordem dos Pobres Catholicos, que forão approvados pelo Papa Innocencio terceiro anno de 1215. Floreceo efte inftituto na Provincia Terraconenfe de Hefpanha, e por ou-

outras partes. Professavão estreita pobreza, e observavão os Conselhos Evangelicos, occupados em oração, jejum, estudo, lição, e disputas contra os herejes. Entrárão na união com os mais Eremitas de Santo Agostinho.

7. GUILHELMITAS.

No seculo onze em Italia foi São Guilhelmo Eremita Fundador da Congregação dos Eremitas, ditos Guilhelmitas, do Estabulo de Rhodes. Alguns sem causa confundem este Santo Fundador com S. Guilhelmo Duque de Aquitania, discipulo de São Bernardo, ou com outro Duque no tempo de Carlos Magno. Dividio-se em duas Congregações a Ordem dos Guilhelmitas, huma conservando a Regra de Santo Agostinho, entrou na união com os mais Eremitas; outra tomou a Regra de S. Bento, e se conserva separada.

8. AGOSTINHOS DESCALÇOS.

Fórmão Corpo de Religião á parte em Italia os Eremitas descalços de Santo Agostinho. Contão 75. Conventos em oito Provincias, com seu Vigario Geral, que se desmembrou do Geral de toda a Ordem dos Eremitas. Fr. Thomaz de Jesus, Portuguez, nascido em Lisboa foi o primeiro descalço anno de 1520., mas só depois de sua morte se estabeleceo a descalcez, fundada a Congregação anno de 1588., e dividida em muitas.

9. GRILOS AGOSTINHOS.

Fundado em Lisboa o Mosteiro do Grilo, pelos annos de 1663. se dilatou em Portugal a Congregação dos Eremitas descalços de Santo Agostinho, chamados Grilos. Tem muitos Conventos, com seu Vigario Geral.

10. AGOSTINHOS DESCALÇOS EM HESPANHA.

Sinco Provincias contão em Hefpanha os Eremitas defcalços de Santo Agoftinho. Todos eftão fujeitos ao feu Vigario Geral, defde o feculo dezefete.

11. AGOSTINHOS DESCALÇOS EM FRANÇA.

Chamão em França aos Eremitas defcalços de Santo Agoftinho, os Pequenos Agoftinhos; aos mais de fua Ordem, e antiga obfervancia chamão, Grandes Agoftinhos. Eftes de França tem habito como os Capuchinhos, fó com côr branca, e preta. Tem feu Vigario Geral, e tres Provincias.

12. ORDEM DOS PRÉGADORES.

Primeira das Ordens mendicantes a dos Frades Prégadores, ou de

São

S. Domingos, foi approvada em Roma pelo Papa Honorio terceiro anno de 1216. como Congregação de Conegos Regulares debaixo da Regra do grande Padre Santo Agostinho. Esta se reputa primeira das quatro principaes Regras na Igreja approvadas para os Religiosos; pois a de S. Basilio observada antes pelos Clerigos, e Monjes no Oriente, foi depois recebida na Igreja Latina, e do Occidente; S. Bento nasceo depois da morte de Santo Agostinho, e passados alguns seculos veio S. Francisco, que forão os Authores das outras Regras. S. Domingos de Gusmão Conego Regular, escolheo para sua Ordem, de que era Fundador, e Patriarca, a Regra, que tinha professado; conhecendo, que sua Guarda secundaria o Jardim da Igreja, pois são as quatro Regras como braços da fonte da vida, melhor que a do Paraiso terreal, dividida em beneficio dos mortaes. Começou a nova familia dos Prégadores em Toloza de França, e se estendeo por toda a Christandade.

Os Frades Prégadores largárão a ſobrepeliz de Conegos Regulares, pelo eſcapulario branco, para eſtarem mais expeditos nas contínuas jornadas, e prégações. Noſſa Senhora lhes deo a fórma do habito, tunica branca, capuz, e manto branco por caſa; e por fora outro preto, e manto preto. Seu maior empenho he prégar a devoção de Noſſa Senhora, e ſeu Roſario, de que S. Domingos foi Patriarca, e inſtituidor, fazendo com elle innumeraveis prodigios. Foi São Domingos o primeiro Meſtre do Sagrado Palacio Apoſtolico; cargo que ſe conſerva em ſua Ordem. Como o lugar de Inquiſidor Apoſtolico em muitas partes, por ſer S. Domingos Inquiſidor. Tem Freiras, e Terceiros Seculares, e Regulares. He prodigioſo o numero de Santos, e Santas deſta Ordem, como S. Gonſalo de Amarante, S. Gil, Santa Joanna Princeza de Portugal, e outros.

Contão os Dominicos quatro Summos Pontifices, muitos Cardeaes, Arcebiſpos, Biſpos, Doutores innume-

meraveis com o Angelico S. Thomaz de Aquino. Dividem-ſe em varias Provincias, e Congregações, que todas reconhecem o meſmo Geral, e são ſemelhantes na fórma do habito, poſto que muitos o tenhão mais groſſeiro, com ſeus Vigarios Geraes. Não veſtião linho, nem comião carne, o que em parte ſe lhes tem diſpenſado, ficando alguns Conventos com mais eſtreita obſervancia.

As mais celebres Congregações da Ordem dos Prégadores são 1. a de S. Vicente Ferreira: 2. a dos Anjos na Provença de França: 3. de Alſacia: 4. do nome de Jeſus: 5. de S. Domingos: 6. de Santa Sabina em Roma: 7. de S. Marcos em Florença: 8. de S. Tiago de Salomão em Veneza: 9. de Noſſa Senhora da Saude em Napoles: 10. de S. Domingos em Sardenha: 11. de S. Marcos de Gavote: 12. do Santiſſimo Sacramento da primitiva obſervancia fundada, anno de 1635. Outras ſe extinguírão, ou convertêrão em Provincias, como as de Abruzo, de Raguza, de Lombar-

bardía, da Toſcana, de Hollanda, de Napoles com nome de Santa Catharina de Sena, e duas em França.

13. ORDEM DE CADUIM.

Guiraudo de Salis illuſtre em virtudes fundou anno de 1115. em França a Ordem ou Congregação de Caduim, debaixo de Regra de Santo Agoſtinho. Paſſou depois ao inſtituto de S. Bento, em cuja Regra tambem ſe conta.

14. ORDEM DE FONTE BRAUD.

Fundada a Ordem de Fonte Braud, ou Everardo, pelo Berto Roberto de Abriſſel, Conego Regular, anno de 1099. profeſſou a Regra de Santo Agoſtinho. Neſta Congregação os Religioſos obedecem á Abbadeça. Abraçou depois a Regra de S. Bento, em cujo inſtituto ſe contará tambem.

15.

15. MILICIA DOS TEMPLARIOS.

Os Cavalleiros Templarios tomárão o nome do Templo de Jerusalem, aonde começárão anno de 1118. Seus Fundadores Hugo de Paganis, Godofredo do Santo amor, e outros sete, recebêrão a Regra de Santo Agostinho, que lhes derão os Conegos Regulares do Santo Sepulcro, seus primeiros directores na Palestina. Passou esta Milicia a Europa, S. Bernardo Abbade de Claraval lhe deo estatutos, e constituições. Dilatada por toda a Christandade, ajudou os Reis Christãos nas guerras contra os infieis. O instituto desta Ordem Militar, era guardar os caminhos de Jerusalem, e defender os Romeiros.

Logo em seus principios entrárão os Templarios em Portugal, tiverão os Castellos, Igrejas, e commendas de Fonte Arcada, Soure, Thomar, com outros muitos lugares. Galdim Paes de Braga em tempo do Santo Rei Dom Affon-

Affonſo Henriquez era Prelado maior dos Templarios em Portugal, e Heſpanha. Forão extinctos anno de 1311. por ſentença dos Juizes Deputados no Concilio Geral de Viena de trezentos Biſpos, muitos Abbades, e Doutores, cuja condemnação approvou o Papa Clemente quinto; applicadas ſuas rendas á Ordem do Hoſpital, dita hoje de S. João de Malta: ainda que em França tomou o Rei Filippe Formoſo poſſe de ſeus bens, queimado vivo o Grão Meſtre Jacobo de Molai, e outros.

Parece não ſe póde duvidar a juſtiça da condemnação dos Templarios, reconhecida a cauſa por tantos Prelados, quando nos tormentos alguns Templarios confeſſárão os enormes crimes, de que erão accuſados, poſto que depois os negavão, e ſe queixavão de lhes attribuirem o que não havião dito. Em Portugal, e outros Reinos forão reconhecidos innocentes das torpezas, idolatria, e traição aos Principes Chriſtãos. Admittida a extinção, não o caſtigo, ſe fun-

dou

dou de ſuas rendas em Portugal a Ordem de Chriſto, admittindo o Rei D. Diniz Fundador á nova Milicia os Templarios, que quizerão mudar de Ordem.

16. MILICIA DO MONTE JUBILO.

Os Reis de Jeruſalem pelos annos de 1100. fundárão a Milicia, ou Ordem Militar do Monte Jubilo, aſſim chamado por ſer o ſitio, donde ſe deſcobre a Cidade Santa de Jeruſalem, com grande jubilo dos que a buſcão. Teve a Regra de Santo Agoſtinho em algumas partes, depois de profeſſar a de S. Baſilio, em cujo inſtituto ſe ha de contar. Com o tempo ſe extinguio.

17. MILICIA DE S. LAZARO.

Depois de profeſſar a Regra de S. Baſilio a Milicia de S. Lazaro na Paleſtina, teve a de Santo Agoſtinho, que lhe deo o Papa Alexandre quarto

to anno de 1255. Depois se incorporou esta Ordem Militar, e Hospitaleira a outras Religiões, e Regras, pertendendo conservar ainda o primeiro nome.

18. ORDEM DE MALTA.

Pelos annos de 1100. se fundou em Jerusalem a Ordem Militar de S. João do Hospital, o qual já existia anno de 1048. ou fosse seu Titular S. João Esmoler, que estabalecendo-se em Rhodes trocou por S. João Baptista, ou começasse com a invocação do Sagrado Precursor. O instituto desta Milicia, de que he Fundador o Beato Gerardo, he receber os peregrinos, servir os pobres, e doentes, defender os Romeiros que visitão os lugares Santos, alimpar os caminhos de ladrões, e inimigos da Igreja. Professão a Regra de Santo Agostinho: sua divisa he a Cruz de oito pontas. Nas funções solemnes vestem roupas pretas, cordões até o chão com insignias da Paixão.

Tem

Tem Cavalleiros Militares para defender a Igreja com a eſpada; Eccleſiaſticos nobres, que fazem tambem provas de nobreza, Capellães serventes, e Freiras. Perdida a Terra Santa ſe eſtabelecêrão em Rhodes, depois em Malta, donde tomárão o nome de Maltezes, ou Ordem de Malta. O Grão Meſtre he Soberano deſta Ilha, e de outras, que tem com boa guarnição. Seu grandioſo Convento ſe compõem de todas as Linguas da Europa Catholica. Tem Igreja Cathedral com Conegos, e Biſpo. Contão varios Santos, e Beatos de ſua Ordem, como o Beato Gracia Bailio de Leſſa, em Portugal, Santa Flora Virgem, Santa Toſcana Viuva, além de outros.

Em Portugal tem vinte e ſinco commendas, o Bailiado de Leſſa, o Grão Priorado do Crato, que tem andado em Peſſoas Reaes, como o Infante D. Luiz filho do Rei D. Manoel, D. Antonio filho do Infante D. Luiz, que pertendeo ſer Rei; o Cardeal Archiduque Alberto, Victor Amadeo, Principe de Piamonte, Duque

que de Saboia, o Cardeal Infante Dom Fernando, o Infante D. Francifco, ElRei D. Pedro terceiro. Tem o Convento de Freiras Maltezas de Eftremos fundado pelo Infante D. Luiz; porém o Grão Priorado foi pelo Santo Padre Pio VI., ora Prefidente na Igreja de Deos, annexado, e unido perpétuamente á Sereniffima cafa, e Eftado do Infantado em Bula expedida em Roma aos 25. dias do méz de Novembro anno de 1789., roborada, e ratificada por S. Mageftade a Rainha N. Senhora D. Maria I. por Carta de 31 do mez de Janeiro, anno de 1790.

19. ORDEM TEUTONICA.

Alguns nobres Alemães no feculo doze fundárão em Jerufalem a Milicia, ou Ordem Militar Teutonica, com Titulo de Noffa Senhora, para ajudar, e livrar dos perigos os devotos de Alemanha, que foffem vifitar os lugares Santos. Foi mui poderofa; conferva algumas Commendas, mui diminuta em Alemanha de feu antigo ef-

esplendor. Professa a Regra de Santo Agostinho.

20. ORDEM DE OBRIM.

No seculo doze começou a Ordem Militar de Obrim, com a Regra de Santo Agostinho. Com o tempo se acabou. Parece existio em Italia.

21. MILICIA DE LIVONIA.

Em Livonia se fundou a Milicia, ou Ordem Militar dos armados da espada, pelos annos de 1186. para combater os inimigos da Cruz. Os Cavalleiros de Livonia professavão a Regra de Santo Agostinho. Unio-se a Ordem de Livonia á Teutonica, da qual se desmembrou anno de 1525. sendo Provincial da Livonia, da qual ficou primeiro Grão Mestre depois da separação o Cavalleiro Valter.

22. ORDEM DE ALBRAC.

Floreceo em França no seculo treze debaixo da Regra de Santo Agostinho a Ordem Militar, e Hospi-

pitaleira de Albrac. O Papa Nicoláo quarto lhe chama Ordem Canonica de Santo Agostinho. Teve Cavalleiros, e Freiras. Os Ecclesiasticos vestião preto. Sua divisa era huma Cruz como a de Malta. Extinguio-se anno de 1697. applicadas suas rendas aos Conegos Regulares de Cancelade.

23. ORDEM DO ARTIGO.

Em França anno de 1177. floreceo a Ordem do Artigo, com a Regra de Santo Agostinho. Em 1401. declinava, e depois se extinguio. Não consta seu instituto das actas de varios Capitulos Geraes.

24. HOSPITALEIROS DE PARIS.

Constava de muitos Hospitaes pelo Reino de França a Congregação dos Hospitaleiros de París. Tiverão Religiosos, e Freiras. Extinctos os Frades, se conservão só as Freiras no Hospital de París, desde o seculo dezeseis. Professão a Regra de Santo Agostinho.

25. HOSPITALEIRAS HADRUITAS.

Dilatadas em varios Hoſpitaes as Freiras Hadruitas, ſe conſagravão a tratar dos doentes, nos ſeculos quinze, e dezeſeis, por França, e Italia. Guardavão a Regra de Santo Agoſtinho eſtas Hoſpitaleiras, que erão viuvas de idade creſcida. Admittindo Virgens de poucos annos, ſe encerrárão em ſeus Clauſtros. Tem dous Conventos em París, hum em Recanate de Italia.

26. UNIDOS DE S. GREGORIO ILLUMINADOR.

Convertidos á fé Catholica muitos Monjes Baſilios herejes na Armenia, no ſeculo quatorze, abjurado o Ciſma, formárão huma Congregação com Titulo de Unidos de São Gregorio Illuminador, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. O Papa João vinte e dous approvou ſeu inſtitu-

tuto. Depois se aggregárão á Ordem dos Prégadores, ficando huma Provincia da mesma.

27. BARTHOLOMITAS.

Alguns Monjes de S. Basilio anno de 1356. na Armenia compuzerão huma Congregação, ou Ordem chamada dos Armenios, ou Bartholomitas, tendo por Titular ao Apostolo São Bartholomeo. Deixada a Regra de São Basilio, professárão a de Santo Agostinho. Dahi a tres seculos forão extinctos.

28. ORDEM DOS SERVITAS.

Em Florença de Italia anno de 1233. começou a Ordem dos Servitas, ou Servos de Maria, para assistir á Virgem Mãi de Deos, contemplando suas dores, e soledade ao pé da Cruz; e a paixão, e morte do Filho de Deos. Os meninos de peito chamavão Servos de Maria aos Santos Fundadores, por isso lhes ficou este

te nome, desde o dia oito de Setembro, em que primeiro apparecêrão com seu habito preto, tunica, escapulario, e manto. Tem a Regra de Santo Agostinho.

Sete forão os Fundadores, Bomfilho primeiro Geral da Ordem, Amedeo, Sustenio, Ugucio, Manecio, Bonajunta, Aleixo de Falconeris. Foi S. Filippe Benicio Propagador, e Geral dos Servitas. Dividem-se em varias Provincias, com muitos Conventos de Frades, e Freiras, e Terceiros. Contão muitos Santos, como São Joaquim de Sena, S. Peregrino, Santa Juliana de Falconeris Virgem, e outros.

29. SERVITAS EM MARSELHA.

Em Marselha de França anno de 1257. se fundou a Ordem dos Servitas, ou Servos de Maria Senhora Nossa. Forão estes Frades approvados pelos Papas Alexandre quarto, e Clemente quarto. Chamavão-se do Mon-

te Verde, ou brancos mantos. Forão extinctos anno de 1298.

30. SERVITAS NO BRAZIL.

No seculo dezoito foi approvada pelo Papa Benedicto quatorze a Ordem, ou Congregação dos Servos de Maria, ou Servitas, fundada no Brazil, na Cidade da Bahia. Professavão a Regra de Santo Agostinho, com os tres votos, e nome de Terceira Ordem. Não sei se existem.

31. PAULISTAS DE PORTUGAL.

Fernando Anes anno de 1186. começou na Serra de Ossa em Portugal o instituto dos Paulistas, ou Eremitas, tendo por seu Titular a São Paulo primeiro Eremita. O Fundador passou depois a Mestre de Avís. Vivião antes os Solitarios na Serra em cabanas, sem Mosteiro. Fundado este, estavão em Communidade sem votos solemnes. O Papa Gregorio treze lhes

lhes concedeo fazerem os votos, ſegundo a Regra de Santo Agoſtinho. Algum tempo eſtiverão unidos aos Pauliſtas de Hungria, dos quaes ſeparados, tem ſeu Geral, com dezeſete Conventos em Portugal. Veſtem tunica preta, eſcapulario, capuz, manto, e de novo humas palmas de panno cozidas no habito.

32. PAULISTAS DE HUNGRIA.

Fundou a Ordem de S. Paulo, primeiro Eremita, ou Pauliſtas em Hungria o Beato Euſebio de Eſtrigonia, anno de 1215. Gregorio onze os chamou Ordem Canonica, ſegundo Deos, e ſegundo a Regra de Santo Agoſtinho. Porém á ſua inſtancia declarou o Papa Alexandre ſetimo, que não erão Conegos, nem da Ordem de Santo Agoſtinho, poſto que profeſſavão ſua Regra, mas Eremitas de S. Paulo primeiro Eremita. Veſtem tunica branca, eſcapulario, capuz, manto branco no coro; fóra preto co-

mo os mais Eccleſiaſticos. Trazem barba creſcida. Em duas Provincias contão 25. Conventos, e outros em tres.

33. ORDEM DA MORTE.

Começou em França anno de 1621. a Ordem da Morte, ou de São Paulo primeiro Eremita, que no anno de 1633. já eſtava extincta, ſem chegar a exiſtir doze annos. Profeſſavão eſtes Frades a Regra de Santo Agoſtinho. Devião trazer huma Caveira no eſcapulario.

34. ORDEM DE PORTA ESTRELLA.

Dous nomes teve eſta Ordem de Porta Eſtrella, ou Bethlehemiticos, em memoria da Eſtrella, que guiou os Magos a Belém. Alguns entendem ſer duas Ordens diſtinctas, outros mais bem fundados affirmão ſer huma ſó, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Anno de 1257. fundárão hum Moſteiro em Cambrigde de Inglaterra. Extinguírão-ſe depois.

35. HOSPITALEIROS DE BELEM.

Nas Indias Occidentaes da America, ſujeita a Heſpanha, antes do anno de 1667. ſe fundou a Ordem dos Hoſpitaleiros de Belém, ou Bethlehemiticos, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Seu Fundador o Veneravel Pedro de Bitancout, ou de S. Joſé, lhes deo hum habito ſemelhante ao dos Capuchinhos, mas com chapeo, e cinta de couro em lugar de cordão. Ao lado direito trazem a Imagem de Noſſa Senhora, com o menino Jeſus, e S. José. As Freiras deſta Ordem guardão clauſura.

36. ORDEM DA MAGDALENA.

Começou anno de 1272. a Religião, ou Ordem da Penitencia, ou de Santa Maria Magdalena, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho, para mulheres erradas, convertidas á penitencia. Os Frades tiverão Geral, e

dous

dous Provinciaes: extinguírão-ſe. As Freiras conſervão muitos Moſteiros por Italia, França, Alemanha, com diverſos habitos, e eſtatutos, ſujeitos aos Ordinarios. Leão decimo deo em Roma hum Convento da Magdalena; outro ſe fundou em Sevilha deſde o anno de 1550. No de 1618. ſe fez outra Reforma, como nova Ordem da Magdalena, em que ha Freiras, que fazem votos ſolemnes, e Recolhidas de Santa Martha, que os não fazem, por ſerem caſadas, ou por outra cauſa, e mulheres de S. Lazaro, ainda não diſpoſtas ao bem.

37. HOSPITALEIROS DA ESCADA.

No ſeculo nono em Sena de Italia começou a Ordem de Hoſpitaleiros de Noſſa Senhora da Eſcada, ſendo ſeu Fundador o Beato Soror. Não deo eſte Regra a ſeus Diſcipulos, que depois ſe fizerão Religioſos, profeſſando anno de 1292. a Regra de Santo Agoſtinho. Não foi Fundador, mas in-

insigne bemfeitor do Hospital da Escada em Sena Agostinho Niveli Geral dos Eremitas de Santo Agostinho, anno de 1306. Neste Hospital viveo S. Bernardino de Sena antes de entrar na Ordem de S. Francisco.

38. HOSPITALEIROS DA CARIDADE.

Desde o anno de 1292. teve muitos Mosteiros, e Hospitaes em França a Ordem dos Hospitaleiros de Nossa Senhora da Caridade. Em 1652. só restava hum Frade com 30. annos de professo, no qual acabou o instituto.

39. ALEXINS.

A Ordem dos Vespeliões, Celitas, ou Alexins dividida em muitos Mosteiros por Alemanha, e Flandes, tem por seu Titular S. Aleixo, professando a Regra de Santo Agostinho. Seu instituto he amortalhar, e enterrar os Defuntos. Xisto quarto, anno de 1462. concedeo aos Frades Alexins

fa-

fazerem votos ſolemnes. Tem duas Provincias, na de Alemanha he ſeu Prelado Provincial hum Frade da Ordem de Porta Cruz. Os de Flandes elegem Provincial de ſeu gremio. Outros Conventos ſe ſujeitão ao Ordinario. Tem alguns em terra de herejes. Os Frades são leigos. As Freiras, ditas Irmans negras, não guardão clauſura.

40. ORDEM DOS JESUADOS.

Em Italia fundou o Bearo João Columbino a Ordem dos Jeſuados, aſſim ditos por trazerem ſempre na boca o Santiſſimo nome de Jeſus. Urbano quinto approvou ſeu inſtituto, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Trazião tunica branca, manto preto. Chamárão-ſe Clerigos Apoſtolicos. Clemente nono os extinguio anno de 1668. Conſervão-ſe varios Moſteiros de Freiras Jeſuadas em diverſas Cidades de Italia.

41. ORDEM DE S. JERONYMO EM HESPANHA.

Sete Servos de Deos Terceiros de S. Francisco, discipulos de Thomaz de Sena, Religioso Solitario da Terceira Ordem Serafica, enviados a Hespanha, fundárão a Ordem de São Jeronymo nestes Reinos. Fernando, que era o principal, anno de 1370. estendeo seu instituto por muitos Mosteiros. Professão a Regra de Santo Agostinho. Trazem tunica branca, escapulario, e manto preto. No Mosteiro Escurial tem Sepultura os Reis de Hespanha. Ha Freitas da Ordem. Tem Geral, e muitos Conventos.

42. ORDEM DE S. JERONYMO EM PORTUGAL.

Fr. Vasco Portuguez no seculo quatorze foi o Fundador da Ordem de S. Jeronymo em Portugal. Era hum dos sete Fundadores de sua Ordem em Hespanha; com a qual esteve uni-

da

da a Congregação de Portugal. Chamavão-se Eremitas, depois se fizerão declarar Monjes; e tomárão cogula preta. Contão nove Mosteiros, com seu Geral, que usa habitos Prelaticios, e todos os Priores, ou Abbades fazem Pontifical. Professão os Jeronymos a Regra de Santo Agostinho.

43. JERONYMOS DA LOMBARDIA.

Lopo de Ulmeda, anno de 1424. fundou a Congregação, ou Ordem de S. Jeronymo na Lombardia de Italia. Contão estes Jeronymos dezesete Mosteiros: professão a Regra de Santo Agostinho: usão cogulas pretas.

44. JERONYMOS DE PIZA.

Anno de 1377. fundou o Beato Pedro de Piza nesta Cidade de Italia sua Congregação da Ordem de S. Jeronymo, debaixo da Regra de Santo Agostinho. Tem estes Jeronymos duas Provincias, quarenta Conventos. Vestem

tem tunica, capuz de que não se servem, pardo escuro, cinta de couro. A estes se unírão os Eremitas de Alemanha, Tirol, e Baviera, em 1695. os do monte Segestre, em 1579. os de Corse, e de Forca Palena, que antes tiverão a Regra de S. Francisco.

45. JERONYMOS DE ALEMANHA.

Muitos Mosteiros em Alemanha, Baviera, e Tirol se chamavão da Ordem de S. Jeronymo, com a Regra de Santo Agostinho, e nome de Eremitas. Estes Jeronymos em 1695. se unírão á Congregação do Beato Pedro de Piza.

46. JERONYMOS DO MONTE SEGESTRE.

Florecia debaixo da Regra de Santo Agostinho a Congregação dos Eremitas Jeronymos do Monte Segestre, que se unio anno de 1579. á de Piza em Italia.

47. JERONYMOS DE CORSE.

Sinco Conventos tinha a pequena Congregação de Fr. Angelo de Corſe no ſeculo dezeſeis, em que deixada a Regra da terceira Ordem de São Franciſco, abraçou a de Santo Agoſtinho, incorporada aos Jeronymos de Piza em Italia.

48. JERONYMOS DE FURCA PALENA.

Fundada em Napoles anno de 1349. a Congregação dos Jeronymos pelo Beato Nicoláo de Forca Palena, ſe unio depois á de Piza, deixada a Ordem de S. Franciſco, que antes guardavão os Eremitas de Forca Palena, pela Regra de Santo Agoſtinho.

49. JERONYMOS DE MALERBA.

Com a Regra de Santo Agoſtinho, e nome de S. Jeronymo fundou ſua

ſua Congregação Fr. Pedro de Malerba. Perdidos os mais Moſteiros, ſó conſervavão dous, com hum Geral, eſtes Jeronymos, quando ſe unírão anno de 1531. aos do Beato Pedro de Piza.

50. JERONYMOS DE FIESOLI.

Carlos de Monte Granelli, fundou anno de 1360. a Congregação de S. Jeronymo de Fieſoli em Italia, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Era o Fundador Terceiro de S. Franciſco. Clemente nono Papa extinguio eſtes Jeronymos.

51. ORDEM DE SANTA BRIGIDA.

Começou anno de 1344. a Ordem do Salvador, ou de Santa Brigida, fundada por eſta Princeza de Nericia em Suecia, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho, e outra Regra, ou Eſtatutos, que o Salvador revelou á Fundadora. Seus Moſteiros são dobra-

brados, com Freiras, e Frades á parte, que todos obedecem á Prelada. Marinha de Efcobar fundou huma Recoleção defta Ordem. A Militar de Santa Brigida fó parece ideada fem exiftir.

52. POBRES VOLUNTARIOS.

Teve muitos Mofteiros a Ordem chamada dos Pobres Voluntarios, que recebeo a Regra de Santo Agoftinho anno de 1470. Foi Vifitador defta Ordem no Belgio Bufchio, Conego Regular Vindecenfe. Extinguio-fe.

53. ORDEM DE SANTO AMBROSIO AD NEMUS.

Pertendião os Profeffores da Ordem de Santo Ambrofio ad Nemus em Milão fer fundados pelo Apoftolo S. Barnabé, reftaurados por Santo Ambrofio Bifpo Doutor da Igreja, quando anno de 1375. o Papa Gregorio onze lhes deo a Regra de Santo Agoftinho. Eugenio quarto os unio de-

debaixo de hum só Geral. Xisto quinto os unio aos de S. Barnabé, e com elles acabárão.

54. ORDEM DE S. BARNABÉ.

Começou anno de 1484. a Ordem de S. Barnabé Apostolo em Italia, cujos Frades se dizião Apostolinos. Tiverão muitos Mosteiros antes de se unirem com os de Santo Ambrosio. Unidas as duas Congregações, ficárão com hum só Geral. Innocencio decimo os extinguio, anno de 1650. tendo quatro Provincias, e dous Mosteiros em Roma. Conservão-se as Freiras fundadas pela Beata Catharina Morigia. Tem a Regra de Santo Agostinho.

55. ORDEM DA ANNUNCIADA.

Começou debaixo da Regra de Santo Agostinho a Ordem da Annunciada, ou de Santo Ambrosio, e de Santa Marcellina, anno de 1408. com

mui-

muitos Mosteiros de Freiras por Italia. S. Pio quinto as sujeitou ao Ordinario, porque antes elegião sua Priora Geral, que as governava por tres annos, e visitava os Mosteiros da Ordem.

56. MILICIA DE S. JORGE EM ALEMANHA.

Rodolfo primeiro Imperador da casa de Austria dizem intentára fundar a Milicia de S. Jorge; mas anno de 1468. Friderico terceiro Imperador estabeleceo esta Ordem Militar debaixo da Regra de Santo Agostinho. Extinguio-se em Alemanha anno de 1598.

57. MILICIA DE S. JORGE EM ROMA.

Tres Ordens Militares contão alguns em Italia com nome de S. Jorge, sendo mais provavel que só foi huma. Alexandre sexto approvou esta Milicia de S. Jorge em Roma an-

no de 1499. Gregorio treze a extinguio em Ravena. Talvez ſeria huma ſó Irmandade ; outra Ordem Militar com a Regra de Santo Agoſtinho. Em Genova dizem houvera outra Milicia de S. Jorge, o que parece falſo.

58. MILICIA DE S. JORGE EM BAVIERA.

Carlos Alberto Duque de Baviera foi Fundador da Milicia de S. Jorge nos ſeus Eſtados, confirmada pelo Papa Benedicto decimo terceiro, anno de 1728. Nella confirmou Benedicto decimo quarto em 1741. ſeis Beneficios Eccleſiaſticos erectos pelo Fundador Grão Meſtre ; a ſaber, hum Biſpo, hum Propoſito com uſo de Pontifical, e Cruz grande com eſtrella ſobre as veſtes, dous Deões com Cruz mediana como os Commendadores, dous Eſmoleres com Cruz pequena como a dos Cavalleiros, pendente ao peſcoço por fitta azul.

59. CLERIGOS REGULARES TEATINOS.

Com desejo de renovar a vida Apostolica S. Caetano, Bonifacio de Colle, Paulo Consiglieri, e João Pedro Carafa, que depois foi Papa Paulo quarto, fundárão a Congregação de Clerigos Regulares, ditos Teatinos, da divina Providencia, de que em Roma anno de 1524. fizerão solemne profissão. Clemente setimo fez primeiro Geral o Carafa, a quem succedeo S. Caetano. Vivem á imitação dos Apostolos, sem bens, nem pedem esmolas, contentes das que espontaneamente lhes offerecem. Professão a Regra de Santo Agostinho. Chamão-se absolutamente Clerigos Regulares, porque depois dos Conegos Regulares, foi esta a primeira Congregação, que floreceo com o nome de Clerigos.

60. BARNABITAS.

Deo principio a eſta Congregação de Clerigos Regulares de S. Paulo degollado, ditos Barnabitas, ou de S. Barnabé, D. Serafim de Fermo, Conego Regular Lateranenſe, anno de 1530. debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. Os Fundadores, e primeiros profeſſores da nova Ordem forão Antonio Maria Zacarias, Bartholomeo Ferrari, e Jacobo Antonio Morigia. Tem caſas em Roma, e por toda a Italia. Veſtem como os Clerigos ſeculares modeſtos.

61. RELIGIOSAS ANGELICAS.

As Religioſas Angelicas veſtião modeſtamente, quaſi como os Clerigos Barnabitas, e os acompanhavão nas Miſsões deſde o anno de 1536. Pareceo mais conveniente recolherem-ſe em ſeus Moſteiros, nos quaes ſujeitas ao Ordinario guardão clauſura.

62. CONGREGAÇÃO DO BOM JESUS.

O Veneravel D. Serafim de Fermo, Conego Regular Lateranense, fundou em Italia huma Irmandade do Bom Jesus. Suas Discipulas Margarida, e Gentil de Ravena anno de 1538. professárão a Regra de Santo Agostinho, elevando a Irmandade em Ordem Regular. Tinha tres Mosteiros anno de 1651. em que se extinguio.

63. HOSPITALEIROS DA CARIDADE.

Consagrado ao soccorro dos pobres, e doentes S. João de Deos Portuguez pelos annos de 1540. foi Fundador da Ordem dos Hospitaleiros da Caridade. Começou em Granada, e se dilatou por toda a Christandade. Tem hum Geral em Hespanha, com duas Provincias, quatro nas Indias Occidentaes. Em Portugal tem Convento em Monte-Mór o novo, com Igreja

nas

nas casas em que nasceo o Santo Fundador; outro grande Convento em Lisboa, e muitos Hospitaes nas Praças de armas do Reino. Professão a Regra de Santo Agostinho.

64. CONGREGAÇÃO DA CARIDADE EM ITALIA.

Fundada a Ordem dos Hospitaleiros da Caridade de S. João de Deos em Italia, pareceo conveniente instituir Congregação á parte de Hespanha. Reside o Geral em Roma, a quem reconhecem os Vigarios Geraes da Ordem em França, e Polonia. Chamão-lhe, *Fazei bem Irmãos*; porque os primeiros que em Italia fundárão, pedião esmola para os doentes, dizendo, *Fatti bene fratelli*: Não podem ter Sacerdotes mais que hum, ou dous em cada Convento, como Capellães, ou leigos da Ordem, e só os que não tem Ordens podem ser Prelados, ou ter officios, e governar a Religião.

66. ORDEM DE SANTO HIPPOLYTO.

No Mexico da America ſe fundou anno de 1585. a Ordem de Santo Hippolyto, para ſervir os doentes, á imitação dos Hoſpitaleiros de São João de Deos. Eſtes de Santo Hippolyto anno de 1700. abraçárão a Regra de Santo Agoſtinho. Tem muitos Hoſpitaes.

66. URSULINAS.

Dividem-ſe as Religioſas Urſulinas em varias Congregações, humas Seculares, outras Regulares. Eſtas tem por Fundadora a Beata Angela de Breſſa em Italia anno de 1537., cujos directores erão o Veneravel Paulo de Cremona, Conego Regular, e Chriſtiano, Conego de S. Pedro de Olivete. Profeſsão a Regra de Santo Agoſtinho. Seu fim, e inſtituto he educar meninas. Algumas são Recolhidas ſem votos, nem profiſsão. Tem Moſteiros

ros em París, Toloza, Bordeux, Lião, Dijão, Tulles, Arles, no Condado de Borgonha, em Roma o Mosteiro de Santa Rufina, e Secunda, e outros muitos.

67. CONGREGAÇÃO DE SOMASCA.

Dirigido por certo Conego Regular Lateranense S. Jeronymo Emiliano, anno de 1528. foi Fundador dos Clerigos Regulares da Congregação de S. Maiolo, ou de Somasca, em Veneza, e outras partes, para educar meninos orfãos, e desamparados. Professão estes Padres a Regra de Santo Agostinho. Unírão-se aos Teatinos em 1546. delles se separárão em 1555. S. Pio quinto os declarou Regulares em 1568.

68. CONGREGAÇÃO DA DOUTRINA EM ITALIA.

No seculo dezeseis se fundou em Italia a Congregação dos Clerigos Re-

Regulares da Doutrina Christã, sendo Papa Pio quarto. Não fazem profissão solemne, mas voto de estabilidade. Tem seu Geral, com a Regra de Santo Agostinho. Estão declarados verdadeiros Religiosos.

69. CONGREGAÇÃO DA DOUTRINA EM FRANÇA.

Os Padres da Doutrina Christã em França, começando Seculares em tempo do Papa Clemente oitavo, se unírão aos de Somasca, professando a Regra de Santo Agostinho. Passados quarenta annos no de 1650. se separárão com authoridade de Innocencio decimo, sujeitos aos Ordinarios, e deixárão de ser Regulares.

70. CONGREGAÇÃO DA MADRE DE DEOS DE LUCA.

Em Luca de Italia anno de 1574. fundou o Veneravel João Leonardo, a Congregação dos Clerigos Regulares da Madre de Deos, debaixo da Regra de Santo Agostinho.

71. MINISTROS DOS ENFERMOS.

Começou em Roma anno de 1584. a Congregação dos Clerigos Regulares Miniſtros dos enfermos, ou Agonizantes, ſendo ſeu Fundador São Camillo de Lelis. Profeſsão a Regra de Santo Agoſtinho. Seu inſtituto he aſſiſtir aos doentes, ajudar a bem morrer, ainda aos que tem peſte, e mal contagioſo. Veſtem como Clerigos, com Cruz vermelha. Alexandre ſetimo os dividio em quatro Provincias. D. João quinto Rei de Portugal lhes fez neſte Reino ſua Provincia.

72. CONGREGAÇÃO DA TOMINA.

Manoel de Jeſus fundou em Portugal a Congregação dos Clerigos Regulares da Tomina, approvada anno de 1709. pelo Papa Clemente onze. Imitavão eſtes Padres aos Agonizantes, aos quaes por vontade do Rei

Dom

D. João quinto se uníráo, tomando a Cruz vermelha no hombro. Constava de quatro Conventos, quando se fez Provincia da Ordem de S. Camillo.

73. CLERIGOS REGULARES MENORES.

Xisto quinto Papa deo o nome de Menores aos Clerigos Regulares da Congregação, de que forão Fundadores anno de 1588. Agostinho Adorno, e Agostinho Carracciolo, que por devoção a Nossa Senhora se querião chamar Mariannos. Tem a Regra de Santo Agostinho. Obedecem a hum Geral, em muitas casas, e Provincias. Usão oração contínua, revesados, estando sempre a orar hum Padre, outro com cilicio, outro jejua a pão, e agoa, dando sua ração no fim da meza a hum pobre, a quem ensina a doutrina. Tem casas por Italia, e Hespanha.

74. CONGREGAÇÃO DAS ESCOLAS PIAS.

Para educar na virtude, e letras os meninos pobres fundou em Roma S. José Calasancio, ou da Madre de Deos, a Congregação dos Clerigos Regulares da Madre de Deos das Escolas Pias, ou Escolapios, ou Congregação Paulina, por ser approvada pelo Papa Paulo quinto, debaixo da Regra de Santo Agostinho. O Fundador, e primeiro Geral morreo anno de 1648. Estes Padres ensinão a ler, e todas as sciencias, com mais cuidado aos desamparados, e orfãos.

75. EREMITAS GONZAGAS.

Pelos annos de 1500. se fundou em Italia a Ordem dos Eremitas de Nossa Senhora, ditos Gonzagas, porque cahindo morto o Duque de Mantua, da familia Gonzaga, Nossa Senhora lhe deo vida, pelo voto que fez hum seu criado de ser Religioso.

Fun-

Fundada por efte motivo a Ordem debaixo da Regra de Santo Agoftinho, Alexandre fexto a confirmou. Extinguio-fe.

76. EREMITAS DE S. JOÃO BAPTISTA.

Florecia em França anno de 1270. a Ordem dos Eremitas de S. João Baptifta, com a Regra de Santo Agoftinho.

77. ANNUNCIADAS CELESTES.

Victoria Fornari fundou a Ordem da Annunciada, ou Annunciadas Celeftes, anno de 1605. com a Regra de Santo Agoftinho. Tem eftas Religiofas tres Mofteiros em Genova, muitos por Italia, França, Alemanha. He diverfa de outra Ordem, que fundou com propria Regra Santa Joanna Valefia, Rainha de França, chamada tambem da Annunciada.

98. ORDEM DA VISITAÇÃO.

Debaixo da Regra de Santo Agoſtinho, e conſtituições de S. Franciſco de Salis Biſpo, ſe fundou a Ordem das Religioſas da Viſitação de Santa Maria, no ſeculo dezeſete. Seus Conventos são ſujeitos ao Ordinario. A Fundadora foi Santa Joanna Franciſca Fremiot du Chantal Viuva.

79. ORDEM DA PRESENTAÇÃO.

Começou depois do anno de 1600. em França a Ordem de Religioſas da Preſentação de Noſſa Senhora, com a Regra de Santo Agoſtinho. Tem Moſteiros em Senlis de França, Morbogno, e outras partes. He inſtituto deſtas Freiras imitar as virtudes da Virgem Maria encerrada no Templo. Varios Moſteiros em Italia, e Flandes, com Titulo da Preſentação, tem diverſos habitos, e eſtatutos. Alguns os contão por diver-

ſas

ſas Ordens de Freiras, mas parece hum ſó, e o meſmo inſtituto.

80. HOSPITALEIRAS DE NOSSA SENHORA.

Maria Franciſca da Cruz fundou a Ordem das Hoſpitaleiras de Noſſa Senhora em França, debaixo da Regra de Santo Agoſtinho, no ſeculo dezeſete. Paulo quinto approvou ſeus eſtatutos. Tem Conventos em París, e na Rochela.

81. HOSPITALEIRAS DE LOCHES.

Deſde o anno de 1621. fundárão muitos Moſteiros, e Hoſpitaes por França as Hoſpitaleiras de Loches, que guardão a Regra de Santo Agoſtinho.

82. ORDEM DO REFUGIO.

Em Lorena anno de 163. com a Regra de Santo Agoſtinho appareceo

a Ordem de Noſſa Senhora do Refugio. As Fundadoras Iſabel da Cruz, e tres filhas, de virtude heroica, imitando ao Eſpoſo das Virgens, que eſteve na Cruz pendente entre dous ladrões, quizerão ſe compozeſſe ſua Communidade a terceira parte de Virgens, as outras duas de mulheres erradas arrependidas; como brutos aos pés da Virgem Mãi. Tem muitos Moſteiros, em que tambem ſe recolhem ſeculares, fugindo aos perigos do mundo, ou por ſua vontade, ou conſtrangidas pelos ſuperiores.

83. ORDEM DO VERBO ENCARNADO.

Fundada a Ordem das Freiras do Verbo Encarnado anno de 1633. pela Veneravel Joanna Maria Chezard, abraçou a Regra de Santo Agoſtinho. Seu Convento de París paſſou á Ordem de S. Bento. Os ſinco de que ſe compõem a Ordem do Verbo Encarnado, além da Regra de Santo Agoſtinho, tem conſtituições approva-

das

das por Innocencio decimo. Floreceo em virtudes no anno de 1715.

84. ORDEM DA MISERICORDIA.

Para Donzellas pobres se fundou anno de 1633. a Ordem de Nossa Senhora da Misericordia, com a Regra de Santo Agostinho. Antonio Ivan, e Maria Magdalena da Trindade fizerão seis Mosteiros desta Ordem em França, aonde he celebre.

85. RELIGIOSAS DA CARIDADE.

Erigio-se a Ordem das Religiosas de Nossa Senhora da Caridade em França anno de 1642. com a Regra de Santo Agostinho, para recolher mulheres erradas convertidas, e penitentes. Anno de 1666. fizerão os votos solemnes. Tem mais de quatro Conventos. Reconhece por Fundador o Veneravel Padre Eudes, que o foi tambem dos Missionarios de Jesus Maria.

86.

86. HOSPITALEIRAS DE S. JOSÉ.

Contavão mais de quinze Mosteiros por França as Freiras Hospitaleiras de S. José, com seus Hospitaes, anno de 1666. em que o Papa Alexandre setimo as declarou Religiosas, segundo a Regra de Santo Agostinho.

87. FREIRAS DE S. JOSÉ.

Em França pelos annos de 1672. floreceo a Ordem de Freiras de São José, com a Regra de Santo Agostinho. Seu instituto he educar meninas. Tem Convento na Ruchela. Outras casas do mesmo nome são Recolhimentos de pessoas seculares. Ha outras Freiras da sociedade de S. José; outras da Trindade creada, que parece fazem diversa Ordem.

88. FREIRAS DA ADORAÇÃO PERPETUA.

Em Marſelha de França no ſeculo dezeſete floreceo a Ordem das Freiras da Adoração perpetua do Santiſſimo Sacramento; dirigidas por certo Religioſo Dominico, que lhes deo a Regra de Santo Agoſtinho.

89. FREIRAS DE S. LUIZ.

Junto a Verſailhes de França no ſitio de S. Cir floreceo no ſeculo dezeſete a Ordem das Freiras de S. Luiz, com a Regra de Santo Agoſtinho, que educão donzellas nobres, e ſe chamão Damas.

90. MILICIA DA VIRGEM GLORIOSA.

Bartholomeo Biſpo de Vincencia, da Ordem de S. Domingos, fundou anno de 1262. a Ordem Militar, ou Milicia da Virgem glorioſa, com a Re-

Regra de Santo Agoſtinho, confirmada pelo Papa Urbano quarto. Profeſſavão caſtidade conjugal, e obediencia. Por ſe darem a delicias os chamou o povo Frades jubilantes, ou gaudentes. O ultimo Commendador acabou com a Ordem anno de 1589.

91. ORDEM DE ACRE.

No ſeculo treze teve a Regra de Santo Agoſtinho a Ordem Militar de S. João, e S. Thomé de Acre, ou Accaron, confirmada pelo Papa Alexandre quarto. Teve muitas commendas. Acabou, ou ſe unio a Malta.

92. MILICIA DE JESU CHRISTO.

Inſtituida por S. Domingos no ſeculo treze, ſe he diverſa dos Terceiros de S. Domingos, com elles ſe incorporou.

Ordem Militar de Noſſa Senhora do Roſario; ou he ſuppoſta, ou

ſua Irmandade, que os Padres Dominicos promovem, e dilatão.

Ordem do Collar Celeſte, ſe exiſtio, logo acabou.

Milicia da fé de Jeſu Chriſto, e Cruz de S. Pedro Martyr, ſó he huma Irmandade de Familiares do Santo Officio da Inquiſição.

Ordem de Noſſa Senhora da Victoria, ſó foi ideada. Outras deixamos de apontar, ou falſas, ou de que não temos cabal noticia.

Ordem dos Eremitas de S. João Baptiſta em Navarra, com ſinco Ermîdas, e em cada huma quaſi doze ſolitarios, ſe a houve, com o tempo ſe perdeo ſua memoria.

O Moſteiro de Filippinas em Roma, e o das ſete dores, parece não fazem por ſi Ordem ſeparada.

Ordem Militar do Arminho, por João quarto Duque de Bretanha, anno de 1381. não conſta que Regra tiveſſe, nem quando acabou.

Ordem de Epi em França na Bretanha, foi Militar, e ſe extinguio, nem della ſe ſabe mais.

Não

Não contamos os Humilhados, e outras Religiões exiſtentes, ou extinctas, que alguns numerão com a Regra de Santo Agoſtinho, por nos conſtar terem outra, ou nos faltar noticia certa, que algum tempo recebeſſem a de Santo Agoſtinho. As Regras approvadas pela Igreja, principalmente as quatro, forão dictadas pelo meſmo Eſpirito Santo. Contei cento e oitenta e huma Ordens, ou Congregações com a Regra de Santo Agoſtinho, deixados muitos Moſteiros, que podião contar-ſe por Congregações; e talvez com outros de ſua dependencia, poſto que hum, ou outro fica apontado. Não dou numero ás Ordens ſuppoſtas, ou cuja exiſtencia não conſta de certo, ainda que de algumas ſe faz memória.

CAPITULO VII.

Da Regra de S. Basilio.

1. MONGES BASILIOS.

NAsceo S. Basilio Magno anno de 329. Seus Pais, Avós, Bisavos, e parentes mais chegados todos forão Santos, não poucos Martyres. Doutor optimo da Igreja, deixou as Universidades para viver solitario no deserto. Ordenado Sacerdote, Pai dos Conegos, e Monjes no Oriente, fundou muitos Mosteiros nas Cidades, e desertos. Arcebispo de Cezarea na Cappadocia escreveo sua Regra, a primeira das approvadas na Igreja. Morreo de 51. annos no de 379. quando Santo Agostinho ainda só contava 25. annos, e vivia nos erros antes de sua conversão. Porém depois de recebida no Occidente, e Igreja Latina a Regra Augustiniana, he que a Basiliana veio do Oriente para estas partes Occidentaes. Pertendem porém os Monjes

Ba-

Basilios, que sua Regra fora dada anno de 361. contando seu Patriarca 32. annos; e que logo o Papa Liberio a approvou, e mais S. Damazo; mas parece mais certa a posterior approvação por outros Papas.

Contão os Basilios mil e oitocentos Arcebispos, e Bispos canonizados, tres mil Abbades, onze mil e oitocentos Martyres, infinitos Santos Confessores, e Virgens de sua Ordem. Se a conta parece excessiva, ao menos se não duvída o prodigioso numero de Santos, que professárão a Regra de S. Basilio. São filhos seus todos os Bispos em muitas partes da Grecia. Teve sua Ordem Conegos Regulares, e Monjes, os quaes só existem, reduzidos os Conegos a Monjes. Taes forão o Beato Jozafad, Arcebispo Martyr anno de 1623. os Cardeaes Bessarião, e Isidoro de Constantinopla. Muitos Imperadores, Reis, e Principes se honrárão com seu habito. As Freiras começárão em tempo do mesmo S. Basilio. Em muitas Nações do Oriente não podem ser Bispos

pos ſenão os Monjes de S. Baſilio, ou de Santo Antão.

No Oriente houverão diverſas Regras de Monjes, que pela maior parte deixárão pela de S. Baſilio. Começou com a Igreja o inſtituto monaſtico : muitos dos convertidos pelos Apoſtolos ſe fazião Monjes, paſſavão a fazer vida ſolitaria no deſerto. Forão mais os ſolitarios por occaſião das perſeguições de ſangue, a que fugião. Fazião nos deſertos muitos Moſteiros; recebião os Sacramentos dos Biſpos, ou Parocos, ou tinhão algum Sacerdote entre ſi, que o Biſpo lhes dava como Paroco, e era Clerigo, ou Conego Regular, poucas vezes ſecular. No ſeculo onze começárão os Monjes a fazer-ſe conhecidos no povoado, para onde trasladárão ſeus Moſteiros, ou os fundárão de novo; e ſe fizerão ordenar.

Os Conegos Regulares forão deixando o nome de Monjes, que antes tinhão, para differença dos Solitarios. A eſtes concedêra S. Gregorio Magno, que dos ſeus tiveſſem em cada Moſ-

Iosteiro hum Sacerdote : privilegio
epois ignorado em muitos até o se-
ulo onze. Os da Grecia se chamão
Calouros , que quer dizer , Bons an-
iãos. Dividem-se em Anacoretas , Re-
lusos , e Cenobitas. Gastão seis ho-
as só a ler o Officio Divino ; ainda
que muitos fóra do Coro o deixão.
Levantão-se á meia noite : vestem dif-
ferentes habitos , o mais grave se diz
Angelico , como cogula preta. São
obrigados ao trabalho de mãos. Co-
mo não he possivel formar Catalogo
exacto das Religiões que seguem a
Regra Augustiniana , por se terem com
o tempo acabado muitas , e outras vi-
verem em terras mui remotas ; senão
podem tambem numerar as que se-
guem a Regra Basiliana , estando em
terras mais desconhecidas na Europa ,
e muitas separadas do gremio da Igre-
ja , por terem cahido no scisma , e
heresia.

Contamos na Regra de S. Basilio as Religiões , que nos consta fazerem corpo de Congregação , unidos muitos Mosteiros na mesma observancia , ou

ou ſojeitos a hum Prelado maior. Damos o primeiro lugar aos Monjes Baſilios da antiga obſervancia. Eſtes povoão muitos Moſteiros por todo o Oriente ſujeitos aos Biſpos, e ſe prezão de ſer os filhos primogenitos de S. Baſilio. Deſtes manárão as mais Religiões, ou Congregações que obſervão ſua Regra; com o meſmo, ou diverſo habito, e particulares eſtatutos, e governo, ou Prelados diverſos.

2. MONJES DO MONTE SINAI.

No Monte Sinai da Arabia, aonde Moyſes recebeo a lei de Deos; aonde os Anjos collocárão o corpo de Santa Catharina Virgem Martyr Doutora, ſe fundou hum Moſteiro, cabeça de outros muitos, da Ordem de S. Baſilio, que formárão huma illuſtre Congregação, em que houverão muitos Santos. Seguírão o ſciſma, e ſe conſerva em Meſſina de Sicilia hum Moſteiro, com ſeu Prior, aonde recebem os Monjes do Oriente, fazendo eſ-

ſtes profiſsão da fé, e juramento de
bediencia ao Papa.

3. MONJES DE S. SABAS.

Tres legoas de Belém, quatro de Jeruſalem, ſe conſerva na Paleſtina o Moſteiro, e Laura de S. Sabas, cujos Monjes são ſciſmaticos, ainda que mui penitentes, e profeſsão a Regra de S. Baſilio. Naſceo S. Sabas anno 440. de oito annos ſe retirou ao deſerto: fundou muitas Lauras, ou Lavras, em que vivião ſolitarios os Monjes, dentro de huma cerca ſujeitos ao Prelado, com Igreja a que todos acodião; vivendo cada hum em ſua cella ſeparada, occupado na oração, e trabalho de mãos. S. Caritão foi o primeiro inſtituidor das Lauras. Na de S. Sabas vivêrão muitos Santos, e Martyres, como S. João Silenciario, S. João Damaſceno Doutor, S. Theodoro, e outros. Hoje morão nella poucos Calouros ſciſmaticos.

4.

4. MONJES DO MONTE ATHOS.

No Monte Athos da Macedonia houverão 23. Mosteiros, Monjes quasi seis mil, da Ordem de S. Basilio, até o anno de 1553. Depois se diminuio o numero de Monjes, que ainda contão dous mil, e fórma sua Congregação, donde sahem os mais dos Bispos, e Prelados da Grecia. Não temos noticia de sua origem, em que devião ser Catholicos, como os mais, posto que hoje são cismaticos.

5. BASILIOS NA MOSCOVIA.

Na grande Moscovia ha muitos Mosteiros de Monjes Basilios, de mui diversos costumes aos Gregos, ainda que como elles scismaticos. Os Prelados dos Mosteiros da Russia negra, e Moscovia costumão ser nomeados pelo Principe, e perpetuos, a favor do Monje, que maior somma de dinheiro entrega; sendo preciso aos que as-

aſpirão ao governo ajuntar grandes riquezas. Que boa fidelidade terão em tratar os bens do Moſteiro?

6. BASILIOS EM POLONIA.

Debaixo de hum ſó Geral ſe unírão os Moſteiros de Monjes Baſilios em Polonia anno de 1624. com nome de Congregação da Santiſſima Trindade, da Ordem de S. Baſilio. Comprehende os Moſteiros de Polonia, Lithuânia, e parte da Ruſſia, que abjurou o ſciſma, por cuja cauſa foi Martyr o Beato Joſafad. Tem muitos Moſteiros nas duas Provincias, Ruſſia pequena, ou Branca, e Ruſſia Roxa. Todos em 1623. alcançárão do Papa Urbano oitavo faculdade para eleger ſeu Archimandrita Geral. Seguem o rito Grego. Officião na Lingua Eſclavonia. Tem Collegios em Ulmtz, e Vilna, Siminario em Roma, com Procurador Geral de ſua Nação. Em algumas terras de Polonia ha dous Biſpos; tres em Leopol Arcebiſpos, Latino, Grego, e Armeno.

7.

7. BASILIOS DO PATROCINIO.

Alguns Mosteiros de Monjes Basilios anno de 1720. de Rutenos Catholicos, espalhados pelo Reino de Polonia, se unírão em Congregação com Titulo do Patrocinio de Nossa Senhora. Conservou-se em corpo unido, com proprio governo, até 1742. em que se unio á Congregação da Santissima Trindade, da mesma Ordem de S. Basilio, ficando cada Congregação sendo Provincia, por Bulla do Papa Benedicto decimo quarto, que começa: *Inter plures jucunditatis fructus.* Não ha naquelles povos Rutenos outra Ordem mais que a de S. Basilio.

8. BASILIOS DE ITALIA.

Já no seculo quinze se havião junto em Congregação os Monjes Basilios do rito Latino em Italia. Seu Officio posto que Latino tem muito dos Gregos. Dividem-se em quatro Pro-

Provincias, e duas em Hespanha, com alguma diversidade nos habitos, mas todos sujeitos ao mesmo Geral.

9. REFORMA DO TARDON.

Quatro Conventos da Ordem de S. Basilio em Hespanha no seculo dezeseis formárão sua Reforma do Tardon. Tem Hospicio, e Procurador em Roma. Elegem Vigario Geral, que reconhece superior o Geral dos Basilios de Italia.

10. BASILIOS DE MESSINA.

Começou anno de 1157. em Sicilia a Congregação do Salvador, da Ordem de S. Basilio. Teve mais de 40. Mosteiros, que se desunírão. Resta só o Capital de Messina, incorporado nos Basilios de Italia.

11. MONJES ACEMETAS.

Foi mui celebre no Oriente a Ordem dos Monjes Acemetas, insomnes,

mnes, vigilantes, e não dormentes; assim ditos por terem Lausperenne, revezando-se huns a outros nos louvores divinos, que em seu coro se ouvião todas as horas do dia, e da noite. Tiverão muitos Mosteiros em Constantinopla, e na Syria. Guardavão a Regra de S. Basilio. No Mosteiro dos Estuditas em Constantinopla houverão quasi mil Monjes; ahi florecerão S. Theodoro, S. Nicoláo, S. Platão. Acabou esta Ordem, de que era Fundador Santo Alexandre, anno de 430 que edificou por si, e seus discipulos muitos Mosteiros de Monjes, muitos de Freiras.

12. MONJES ARMENIOS

Muitos Monjes Armenios fugindo á perseguição dos Turcos vierão estabelecer-se em Genova, Parma, Sena, Roma, e outras partes de Italia. Tiverão seu Geral desde o anno de 1308. guardavão a Regra de S. Basilio, e se dizião Bartholomitas. O Papa Innocencio sexto em 1356. conce-

deo

deo a eſtes Monjes trocarem ſua Regra pela de Santo Agoſtinho. Os Geraes perpétuos paſſárão a triennaes. Anno de 1650. os extinguio o Papa Innocencio decimo.

13. MONJES DE S. GREGORIO ILLUMINADOR.

Muitos Monjes Armenios, que profeſſavão a Regra de S. Baſilio, deixado o ſciſma ſe convertêrão ao gremio da Igreja, juntando ſeus Moſteiros em fórma de Congregação, com nome de Frades unidos de S. Gregorio Illuminador. Confirmada eſta Ordem pelos annos de 1330. deixou a Regra de S. Baſilio pela de Santo Agoſtinho, com authoridade do Papa João vinte e dous. Anno de 1356. ſe unio á Ordem de S. Domingos, e ficou ſendo ſua Provincia.

14. ORDEM DE CONSTANTINO.

Não começou em Constantino Magno Imperador, mas no seculo doze a Ordem Militar de Constantino, ou dos Dourados, ou Angelicos, ou de S. Jorge, cujo Fundador foi Isaac Angelo Comeno, Imperador de Constantinopla. Trazem Cruz com outra Cruz dentro, e varias letras: ha Cavalleiros de justiça, que fazem provas de nobreza, e de graça; Ecclesiasticos nobres, Capellães, e Serventes. O Grão Mestre era da familia dos Comenos, passou aos Duques de Parma anno de 1699. Professão a Regra de S. Basilio, e castidade conjugal.

15. ORDEM DE S. LAZARO.

Dizião os professores da Ordem de S. Lazaro, que sua Religião Militar, e Hospitaleira fora fundada por S. Lazaro discipulo de Christo, a

quem o Senhor resuscitou; e que era seu instituto livrar os fieis da perseguição dos Escribas, Fariseos, Saduceos, de Herodes, e dos Romanos. Que S. Basilio a renovára anno de 370. no Hospital que fundou em Cesarea, que S. Gregorio Nasianzeno chama Cidade grande. Póde ser que á imitação deste se movessem os primeiros Cavalleiros, e Hospitaleiros, que formárão a Ordem de S. Lazaro, a instituir sua Religião, em beneficio dos pobres doentes, e caminhantes.

Separou-se a Milicia de S. Lazaro da Ordem Militar de S. João anno de 1120. No de 1255. deixou a Regra de S. Basilio pela de Santo Agostinho. No de 1604. se unio em França á Ordem Militar de Nossa Senhora do Carmo. Em Italia, aonde teve outro Grão Mestre, havia sido unida pelo Papa Gregorio treze á Ordem de S. Mauricio. Teve Freiras, e Capellães professos. Toda com o tempo se acabou.

16. ORDEM DE CHIPRE.

Começou anno de 1192. a Ordem Militar de Chipre nesta Ilha, chamada do Silencio, por trazerem os Cavalleiros no Collar as letras, R. S. que dizião, Regio Silencio, ou da espada, que trazião por divisa ao peito atravessada de hum S. Professavão a Regra de S. Basilio. Extinguiose anno de 1571.

17. ORDEM MILITAR DO MONTE SINAI.

Dizem que a Ordem Militar de Santa Catharina do Monte Sinai começára anno de 1063. Os Caloiros Monjes do Monte Sinai conferião esta Ordem aos nobres devotos, e bemfeitores. Seguião a Regra de S. Basilio. Em lugar de Cruz trazião por insignia meia roda de navalhas, atravessada de huma espada, sinaes do Martyrio de Santa Catharina. Não consta se ainda existe no Oriente.

18.

18. ORDEM DO MONTE JUBILO.

Os Reis de Jerusalem fundárão a Ordem Militar do Monte Jubilo, debaixo da Regra de S. Basilio. Teve depois em diversas partes a Regra de Santo Agostinho, e de S. Bento. Em Castella se unio anno de 1221. a Calatrava. Nas mais partes se acabou, perdida a terra Santa. Era chamada de Monfraci, e de Truxilo, que alguns contão separadas, fazendo tres Ordens de huma só.

19. MILICIA DE S. BRAZ.

Na Armenia floreceo talvez no seculo doze a Ordem Militar, ou Milicia de S. Braz. Constava de Cavalleiros, e Ecclesiasticos, debaixo da Regra de S. Basilio. Extinguio-se.

20. ORDEM DO CARMO.

Quarta das Mendicantes a Ordem de Nossa Senhora do Monte do Car-

Carmo, querem alguns foſſe a primeira das Religiões, começada pelo zeloſo Profeta Elias, dirigida por Elizeo, conſervada nos filhos dos Profetas, eſtabelecida na Igreja em tempo dos Apoſtolos. Pia conſideração dos devotos, que a Sé Apoſtolica favoreceo, prohibindo, que deſinquietaſſem aos Carmelitas na poſſe de chamar ſeu Pai a Elias. No Monte Carmelo vivião ſolitarios alguns Eremitas no ſeculo onze, tendo por Titular, e Padroeira de ſeu inſtituto a Virgem Maria Mãi de Deos, a quem erigírão Capella no ſitio do Monte, aonde Elias havia viſto a pequena nuvem, que ſobia do mar a fecundar a terra, figura expreſſa da meſma Senhora.

Affeiçoado á vida exemplar deſtes Eremitas Santo Alberto, Conego Regular, Patriarca de Jeruſalem, anno de 1209. lhes deo Regra tirada das obras de S. Baſilio, accommodada ao inſtituto de Eremitas, e ſolitarios, e como legado Apoſtolico approvou ſua Ordem, e lhes fundou alguns Con-

ven-

ventos na Paleſtina. S. Bertoldo foi o primeiro Geral dos Carmelitas entre os Latinos, ou recebida a Regra de Santo Alberto. Seguio-ſe S. Brocardo, e outros Santos, que dilatárão ſua Ordem fóra da Paleſtina, e por toda a Europa.

S. Simão Eſtoc terceiro Geral dizem que recebeo o Eſcapulario das mãos da Senhora, ſinal de ſeu Patrocinio, que dão aos Irmãos, com muitas indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices. Tem varias fórmas de habito, preto, pardo, com eſcapulario, e capuz branco, como o manto. Chamão-ſe calçados os da antiga obſervancia, ou mitigação, para differença dos deſcalços, ou de Santa Tereza. Alano Geral ampliou muito a Ordem. Eugenio quarto Papa mitigou a Regra. O Condeſtavel D. Nuno Alveres Pereira trouxe os Carmelitas a Lisboa, donde dilatados por todo Portugal tem ſua Provincia, com outra no Braſil. Contão 38. Provincias ſujeitas ao Geral que aſſiſte em Roma: com a Congregação de Mantua,

e

e varias Refórmas. Tem Freiras, e Terceiros.

21. CARMELITAS DESCALÇOS DE HESPANHA.

Reformadora da Ordem do Carmo Santa Tereza Virgem, fundou primeiro Freiras deſcalças anno de 1562. No de 1564. por ſua direcção ſe deſcalçou S. João da Cruz, primeiro dos Carmelitas deſcalços. Dilatou-ſe em Heſpanha a Refórma, em que vivem com muito exemplo, e reputação os Conventos de Frades, e Freiras, em ſeis Provincias ſujeitas a hum Geral.

22. CARMELITAS DESCALÇOS DE ITALIA.

Deſmembrados de Heſpanha os Carmelitas deſcalços em Italia anno de 1600. elegêrão ſeu Geral em Roma. Tem dezeſete Provincias, muitas Miſsões, e Convento no Monte Carmelo da Paleſtina. As Freiras em Fran-

ça tem mais de 21. cada Convento: não são ſujeitas á Ordem.

23. CARMELITAS DESCALÇOS DE PORTUGAL.

A Provincia dos Carmelitas deſcalços de Portugal ſe erigio em Congregação, com ſeu Geral á parte, anno de 1772. com o Real beneplacito. Reſide em Lisboa o Geral. Tem Conventos nas principaes Cidades do Reino, e no Braſil. Junto a Coimbra tem o celebre deſerto do Buſſaco.

24. MILICIA DO CARMO.

Em França ſe fundou a Ordem Militar de Noſſa Senhora do Carmo, em que ha Cavalleiros de juſtiça, e de graça, Capellães nobres, Auxiliares, e hum Grão Meſtre. O Papa Paulo quinto approvou eſta Ordem anno de 1607. A eſta ſe unio a Ordem de S. Lazaro.

Em Orvieto de Italia ha Convento de Convertidas, com a Regra dos Carmelitas.

Em

Em Roma no Convento dos Carmelitas calçados de Nossa Senhora dos Montes está a Archiconfraria de Nossa Senhora do Carmo, com estatutos, e habito como de Religiosos.

Ordem de Hungria: Depois que o Papa Silvestre segundo anno de 1000. concedeo a Santo Estevão Rei, e Apostolo de Hungria, trazer Cruz diante de si, os Officiaes que a levavão se dizião Porta-Cruz, formárão huma Ordem, ou companhia Militar, que ha muito tempo não existe, nem se sabe que Regra tivesse.

Ordem de S. Gereão na Palestina: Attribuida a Friderico Barbarouxa, com Cruz Archiepiscopal, he supposta, ou a mesma de Hungria.

Ordem de Frizia: Com habito branco, e letreiro na Coroa da divisa, *Coronabitur legitimè certans*: parece não chegou a existir.

Ordem Militar Hospitaleira de S. Cosme, e Damião: Confirmada pelo Papa João vinte e dous, ou extincta na perda da terra Santa, he supposta.

CA-

CAPITULO VIII.

Religiões do Oriente.

1. ORDEM DE SANTO ANTÃO.

COmmum Pai dos Monjes, Santo Antão, ou Antonio grande, Fundador de muitos Mosteiros no Egypto, com seu exemplo, e doutrina estabeleceo, e dilatou a vida monastica, povoadas as vastas soledades incultas de innumeraveis Eremitas, solitarios, Anacoretas, e Monjes, que unidos em Mosteiros imitavão os coros dos Anjos a louvar a Deos. Morreo Antonio de 105. annos no de 356. passados quinze annos depois de sepultar a S. Paulo primeiro Eremita. Os discipulos de Santo Antão escrevêrão suas Regras, que derão aos Monjes; ainda que já os da Ordem de Santo Antão professão a de S. Basilio, ou outra.

Fundou S. Sincletica Mosteiros de

de Virgens, para se consagrarem a Deos as mulheres, ainda Viuvas, e penitentes. São diversos seus habitos, e estatutos, como os dos homens. O Bispo de Mardim na Mesopotamia chamado Safar, affirmou em Roma anno de 1698. serem da Ordem de Santo Antão os Monjes Maronitas, Surianos, Cofitas, e alguns Armenos.

2. MONJES MARONITAS OBSERVANTES.

No Monte Libano da Fenicia vivem os Maronitas Catolicos, com seu Patriarca, e alguns Bispos. Pouco tempo estiverão separados da Igreja; e logo reunidos, não permittem mais entre si alguns scismaticos. Por esta causa os aborrecem de morte os Gregos. Tiverão mais de 40. Mosteiros, alguns em Rochedos ao parecer inhabitaveis. Dez, ou doze são os principaes Mosteiros, com hum Noviciado, da Ordem de Santo Antão, que chamamos observantes, para differença de outros que se tem junto em Congregação.

O

O Patriarca que ſe intitula de Antiochia, e tem Palio enviado pelo Papa, he eleito deſtes Monjes, como os Arcebiſpos, e Biſpos; e vivem nos Moſteiros, ſervindo-lhes de Conegos os meſmos Monjes. Cada Moſteiro he independente dos mais. O Abbade goza juriſdicção ſuprema, ſujeito ſó ao Patriarca. Em Roma ha Collegio de Maronitas. Deſtes Monjes da antiga obſervancia são como Refórma as outras Congregações de Monjes Maronitas.

3. CONGREGAÇÃO DE SANTO ELIZEO.

Alguns Moſteiros de Monjes Maronitas da Ordem de Santo Antão no Monte Libano ſe unírão em Congregação, tomando o nome do Moſteiro de Santo Elizeo. O Papa Clemente onze lhes deo em Roma o Moſteiro de S. Pedro, e S. Marcellino. Clemente doze approvou ſuas Conſtituições anno de 1732. He a mais illuſtre Congregação de toda a Syria Catho-

tholica. Tem Geral triennal, varias Provincias. Officião em Syriaco, como os precedentes, e ſeguintes do Libano. Não tem a Regra de Santo Antão, mas ſeus particulares eſtatutos.

4. CONGREGAÇÃO DE SANTO IZAIAS.

No Moſteiro de Santo Izaias do Monte Libano começárão os Monjes Maronitas ſua Congregação, á imitação da de Santo Elizeo, quaſi com o meſmo inſtituto. Clemente doze Papa approvou ſuas Conſtituições á 17. de Janeiro de 1740. Tem Geral triennal, e varios Moſteiros, em que trabalhão de mãos.

5. CONGREGAÇÃO DE S. JOÃO IN SOAIRO.

Os Monjes Melchitas do rito Grego no Monte Libano ſe unírão de muitos Moſteiros em huma Congregação, chamada de S. João Baptiſta in Soairo. Clemente doze approvou

ſuas

ũas constituições anno de 1739. No
de 1734. lhes havia dado em Roma
o Mosteiro de Santa Maria in Domi-
nica, ou Navicella, consentindo o
Cardeal Coscia seu Titular. O Geral
de Soairo manda para este Mosteiro
Monjes professos de talento para os
estudos.

6. MONJES ARMENIOS DE SANTO ANTÃO.

O Patriarca da Armenia, Arcebispos, e Bispos da Nação quasi todos são Monjes da Ordem de Santo Antão. Seus Mosteiros costumão ser nos desertos. Vivem com melhor reputação naquellas partes que os de São Basilio: são mais penitentes, e austeros estes Monjes Armenios.

7. ORDEM DE SANTO ANTÃO NA MOREA.

Alguns Monjes Armenios da Ordem de Santo Antão, fugindo ao scisma, para darem livremente obedien-

diencia ao Papa, fundárão seu Mosteiro na Morea, anno de 1706. e se estendêrão até Roma. Tem os Armenios em Roma tres Igrejas, e hum Bispo para os de sua Nação. Não seguírão os mais o exemplo dos que vierão a Morea.

8. MONJES NESTORIANOS.

Os Monjes Nestorianos são da Ordem de Santo Antão, tem na Syria, e Mesopotamia mais de vinte Mosteiros dobrados de Frades, e Freiras. Outros tem só de Frades, ou só de Freiras. Seu Patriarca Mar José, veio a Roma anno de 1698. dar obediencia ao Romano Pontifice. Depois que este Patriarca morreo, os Bispos, e Monjes Nestorianos voltárão ao scisma.

9. MONJES DE MESOPOTAMIA.

Hum Eremita solitario tido por Santo na Mesopotamia fundou sua Or-

Ordem de Monjes Neſtorianos. Teve muitos Moſteiros, que ſe arruinárão os mais unidos os que reſtavão á Ordem de Santo Antão.

10. MONJES JACOBITAS.

Os Monjes Surianos, ou Jacobitas, officião em Syriaco. Alguns ſeus Biſpos dão obediencia ao Papa, e alguma vez a deo o meſmo Patriarca. Tem Igreja de Santo Efrem de ſua Nação em Roma. Os mais dos Monjes são ſciſmaticos. As Freiras não tem Convento, vivem em caſa de ſeus parentes.

11. MONJES COFITAS.

No Egypto são reputados por homens Celeſtes os Monjes Cofitas; ſimilhantes aos Apoſtolos. Fazem penitencias aſperas; cento e ſincoenta vezes ſe poſtrão em oração antes de ſe deitarem. Tem muitos Moſteiros. Chamão-ſe de Santo Antão. O Patriarca de Alexandria, e Biſpos do Egypto

são todos Monjes desta Ordem. Algumas vezes obedecem ao Romano Pontifice, mas voltão ao erro. Tem muitas Freiras que imitão aos Monjes. O Patriarca se cháma Successor de S. Marcos, Vigario de Christo, e seu Apostolo.

12. MONJES DE S. MACARIO.

Conserva-se no Egypto o Mosteiro de S. Macario, que floreceo nos fins do quarto seculo. He Convento mui célebre, e poderoso, que fórma por si só Congregação. Já não tem a Regra de S. Macario, que em outros Mosteiros foi recebida.

13. MONJES DA ETHIOPIA.

Ainda que os Monjes da Ethiopia fórmão diversas Congregações, os ajuntamos em huma, pela similhança que tem huns com outros, e pela curta noticia que delles temos. Quasi todos se dizem da Ordem de Santo Antão. A Ordem principal se chama do Abbade Thed-Haymanot, com mui-

muitos Mosteiros de Monjes, e Freiras: trazem na mão Cruz de ferro; o que he commum a todos os Frades na Ethiopia, que no vestido pouco, ou nada differem dos seculares. Chamão ao Geral Icegue, que tem a maior authoridade abaixo do Patriarca, dito Abumá.

São os Monjes mui superticiosos, e tão ricos, que possuem a maior parte das fazendas do Imperio da Ethiopia. Os mais destes Frades andão por fóra dos Mosteiros a negociar, e grangear a vida, conhecem-se só pela Cruz, andando no mais como seculares. Em algumas feiras a maior parte da gente são Frades, e Freiras. Estas sem clausura vivem com tão pouco recato, que não se envergonhão de trazer nos braços os proprios filhos, ainda que fazem profissão de castidade. Em sendo velhos os Monjes se recolhem ao Convento para serem bem tratados. Alguns derão obediencia á Igreja Romana, quando os Portuguezes estiverão na Ethiopia; mas bem depressa voltárão ao scisma.

Milicia de Santo Antão na Ethiopia, com Cavalleiros, Capellães, serventes, he fingida, ou della nã constà.

14. ORDEM DE EUSTACIO.

He mui célebre na Ethiopia a Ordem do Abbade Eustacio. Não tem Geral, mas cada Abbade em seu Mosteiro goza da suprema jurisdicção.

15. ORDEM DE S. PACOMIO

Nasceo S. Pacomio anno de 292. Contava pouco mais de 22. annos quando lhe appareceo o Anjo, e dicto a Regra, que o mesmo Pacomio escreveo. Foi o primeiro que junto muitos Mosteiros debaixo de hum Superior, ou Prelado Geral, em fórma de Congregação. Fundou muitos Mosteiros de Freiras. Morreo anno de 348., sua Regra he a primeira que houve depois dos Apostolos; pois a de Santo Antão só appareceo escrita por seus Discipulos depois de sua morte.

 Dei-

Deixou Pacomio quaſi nove mil Mon-
es de ſua Ordem. Durava ainda em
Conſtantinopla anno de 1050., depois
ſe aggregou parte á de Santo Antão,
parte á de S. Baſilio.

16. MONJES DO ABBADE IZAAC.

Fundou ſeus Moſteiros o Abbade Izaac no Oriente, para cujos Monjes eſcreveo a Regra, dirigida principalmente aos Noviços, ou novos. Parece floreceo no quarto, ou quinto ſeculo. Ignoramos quando acabou a obſervancia de ſua Regra.

A Regra dos dous Macarios, e a de S. Macario Alexandrino, que encheo de Monjes os deſertos de Nitria, e Sitia, não conſta ſe forão profeſſadas por alguns Monjes. A de Poſthumo, Diſcipulo de Santo Antão; a de Serapião; a do Abbade Pafnucio, a copiada por Vigilio, Diacono, são Regras, de cuja obſervancia não conſta.

17.

17. MONJES DE CASSIANO.

Obſervou João Caſſiano Abbade os coſtumes dos Monjes do Egypto, e Sitia; viveo em Conſtantinopla, morreo em S. Victor de Marſelha em França anno de 432. As Collações que eſcreveo, erão Regra obſervada pelos Monjes do Oriente, que muitos Moſteiros do Occidente profeſſárão, com deſejo de imitar os Orientaes.

18. TERAPEUTAS.

No primeiro ſeculo da Igreja vivião no Egypto os Terapeutas, que Filo Judeo louva, e muitos entendem ſer Chriſtãos, Diſcipulos do Evangeliſta S. Marcos. Havia muitos em Alexandria, e outras partes, homens, e mulheres. Cada hum tinha ſeu Moſteiro, ou cella ſeparada, applicado á Oração, e eſtudo da Sagrada Eſcritura, tendo o eſpirito ſempre occupado em Deos. Fazião Oração de ma-

nhã,

nhã, e á noite. No ſabbado ſe juntavão no Oratorio. Sua maior feſta era o Pentecoſtes, em que todos comião juntos. Na Meza ſe não ſervia mais que pão, ſal, hiſſopo, e agoa; em quanto ſe explicava a Sagrada Eſcritura, a que os mais attendião em ſilencio. Os ſerventes levantavão a meza, em que eſtava o ſagrado ſuſtento; pão levedado, hiſſopo, em memoria da meza do Santuario. Se erão Chriſtãos, como provavelmente ſe entende, neſta meza haveria o Santiſſimo Sacramento. Paſſavão a noite a cantar louvores a Deos. A eſtes Terapeutas ſuccedêrão ſem duvida os innumeraveis Monjes do Egypto.

CAPITULO IX.

Ordem de S. Bento.

1. BENTOS DO MONTE CASSINO.

O Grande Pai dos Monjes do Occidente S. Bento naſceo anno de 480. morreo no de 543. ſendo ſó Diacono.

no. Fundou doze Mosteiros no Monte Sublaco: no Monte Cassino fez o principal domicilio de sua Ordem, cabeça dos Monjes em Italia, e por todo o Occidente. Escreveo a Regra, dita por excellencia a Santa. São tantas as Ordens, e Congregações que a professão, que não he facil ajustar seu numero. Os filhos de S. Bento contão 24. Papas, duzentos Cardeaes, sete mil Arcebispos, quinze mil Bispos, outros tantos Abbades insignes, cuja confirmação pertence á Sé Apostolica; mais de quarenta mil Santos, e Beatos; dos quaes sinco mil e quinhentos forão Monjes no Monte Cassino.

Não consta quando começárão as Freiras Bentas, dizem que desde o tempo de S. Bento, e de sua Irmã Santa Escolastica. Dilatada a Ordem em toda a Igreja Latina, e ainda em partes do Oriente, houve nella muitas mudanças, varios habitos, observancias, e Refórmas. A' monastica Benedictina se unírão outras Congregações, e Regras de Monjes no Occidente, prevalecendo ás mais a de São

Ben-

Bento, da qual nascêrão muitas familias Regulares. O Monte Cassino cabeça de toda a Ordem destruido pelos barbaros, refugiados os Monjes entre os Conegos Regulares de Latrão em Roma, foi restaurado varias vezes, veio a ser cabeça de huma só Congregação em Italia.

Entre as mais Regras cedêrão á de S. Bento as de S. Cesario, de Santo Aurelio seu successor, anno de 548. de S. Ferreolo Bispo anno de 558. do Mosteiro de Ternate, de S. Donato Bispo de Bizanção anno de 624. de João Portuguez de Santarem filho de Pais Godos, Abbade de Valclara em Catalunha; de S. Leandro, de Santo Isidoro seu Irmão, de S. Frutuoso Portuguez Arcebispo de Braga Primaz; a do Mestre, cujo Author se ignora, e anda no Codigo das Regras; outra de certo Padre para Freiras, a de Santo Eugippo; de S. Paulo, de Estevão, de Aelredo, dos Monjes Grignans; das quaes nenhuma hoje se professa, e talvez alguma não fosse já mais professada.

Re-

Reparadas no Monte Caſſino as ruinas feitas pelos Longobardos anno de 720. no de 866. foi roubado pelos Mouros. Em 905. ſe reduzio a Commenda. O Papa Leão decimo ultimo Commendatario anno de 1504. o unio á Congregação de Santa Juſtina de Padua; e quiz que deixado eſte nome, ſe chamaſſe Congregação do Monte Caſſino. Os Abbades erão Perpetuos, paſſárão a triennaes: tem alguns Titulares. Conſta de 95. Moſteiros, alguns mui ſumptuoſos, com juriſdicção Eccleſiaſtica, e ſecular. Tem Moſteiro em Roma. Seu habito he tunica, eſcapulario largo, cogula mui grande tudo preto, e ſe prezão de ſer chamados Monjes negros; ainda que houve, ou ha Bentos com habito branco, nem ſua Regra determina a côr.

2. CONGREGAÇÃO DE TIBÃES.

Em vida de S. Bento ſe fundou em Portugal o Moſteiro de Lorvão, que

que depois paſſou a Freiras Bernardas. Dilatado o inſtituto dos Monjes Bentos neſte Reino em muitos Moſteiros, nelles florecêrão muitos Santos, como S. Ganfei, S. Senhorinha, S. Giraldo Arcebiſpo de Braga. Vierão os Moſteiros a perder a diſciplina monaſtica, occupados por Commendadores, ou Comedores, que diſſipárão ſeus bens, e deſtruírão varios Moſteiros. Os que reſtavão no ſeculo dezeſeis ſe unírão em Congregação Reformada por Bulla de S. Pio quinto, cujo effeito impedio Gregorio treze, e aperfeiçoou Xiſto quinto. Tem 21. Moſteiros, com Abbade Geral, que reſide no de Tibães. No Braſil tem outros Moſteiros com Provincial. As Freiras Bentas são ſujeitas ao Ordinario.

3. CONGREGAÇÃO DE SANTA CRUZ EM POLONIA.

Os Moſteiros antigos da Ordem de S. Bento em Polonia, ſe unírão em Congregação, com titulo de Santa

ta Cruz, approvada por Breve do Papa Clemente onze, anno de 1719. a 22. de Maio.

4. CONGREGAÇÃO DE MELICO.

Em Austria se unírão em Congregação os Mosteiros da Ordem Monastica de S. Bento, escolhendo por cabeça o Mosteiro de Molek, ou Melico; cuja Refórma anno de 1625. teve seu primeiro Geral.

5. BENTOS DE SALISBURGO.

Nove Mosteiros de Monjes Bentos no Arcebispado de Salisburgo se unírão em Congregação anno de 1641.

6. BENTOS DE SUISSE.

Nove Mosteiros de Monjes Bentos, alguns dos quaes começárão antes do seculo decimo, se unírão em Congregação Reformada nas partes de Alemanha, com nome de Suisse.

7. BENTOS DE CONSTANCIA.

Decahindo os Monjes Bentos de ſua primeira inſtituição em Alemanha, ſe reformárão no Moſteiro de Suabe Biſpado de Conſtancia. Onze Moſteiros compozerão eſta Congregação, tendo alguns florecido antes deſde o decimo ſeculo.

8. BENTOS DE AUSBURG.

Sete Moſteiros da Ordem de São Bento no Biſpado de Ausburg, deixada a liberdade, com que vivião no ſeculo dezeſeis outros Monjes Bentos em Alemanha, ſe unírão em Congregação Reformada, dita de Suabe.

9. BENTOS DE ALSACIA.

Sinco Moſteiros de Monjes Bentos na Alſacia, Provincia de França, que foi de Alemanha, ſe unírão no ſeculo dezeſeis em Congregação, tendo por cabeça o Moſteiro de Briſgaw.

10. CONGREGAÇÃO DE BAVIERA.

Dilatada em Baviera a Ordem Monaſtica de S. Bento, ſe reformou, unidos dezenove Moſteiros em Congregação. No primeiro Capitulo Geral, anno de 1686. determinárão foſſe o Geral triennal.

11. CONGREGAÇÃO DE BURSFELD.

Muitos Moſteiros da Ordem de S. Bento em Alemanha, e Flandes, unidos em Congregação, anno de 1420. eſcolhêrão por cabeça o Moſteiro de Burſfeld, antes pequeno, logo célebre por dar nome á Congregação.

12. CONGREGAÇÃO DE SANTA JUSTINA.

Fundada por Luiz Bello Conego Regular a Refórma de S. Bento no Moſ-

Mosteiro de Santa Justina de Padua, de que era Abbade, anno de 1409: no de 1514. perdeo o nome; sujeitando-se ao Sagrado Monte Cassino.

13. CONGREGAÇÃO DE VALLADOLID.

Desde o anno de 1390. trazião os Monjes Bentos de Valladolid em Hespanha tunica parda; o Papa Paulo terceiro os mandou vestir de preto, como os do Monte Cassino. Tem esta Congregação muitos Mosteiros por Hespanha.

14. MONJES DE CELLANOVA.

S. Rozendo Portuguez fundou em Galliza o Mosteiro de Cellanova no seculo decimo, aonde plantou o instituto Monastico de S. Bento. Era o Fundador Conego Regular, e Bispo de Dume. Cresceo o Mosteiro em florentissima Congregação, que constava de mais de 50. Mosteiros, e 200. Igrejas Paroquiaes. Desmembrados os Mos-

Mosteiros se unio o Capital á Congregação de Hespanha, que he a de Valladolid.

15. IZENTOS DE FRANÇA.

Em França, e outras partes ha muitos Mosteiros de S. Bento sem serem unidos a Congregação alguma, mas sujeitos aos Ordinarios, ou immediatos á Sé Apostolica. Destes alguns em França se ajuntárão em Congregação com nome dos Izentos de França da Ordem de S. Bento, escolhendo por cabeça o Mosteiro de S. Vedasto.

16. CONGREGAÇÃO DE SÃO DIONYSIO.

Em París Corte de França he antiquissimo o Mosteiro de S. Dionysio, jazigo dos Reis de França. A elle se unírão varios Mosteiros de Monjes Bentos; que outra vez desunidos, o deixárão só. Renovou-se a Congregação de S. Dionysio no seculo dezeseis,

ſeis, e ſe desfez, unido eſte Moſteiro á Congregação de S. Mauro.

17. MONJES DE CORBEJA

Pelos annos de 657. ſe fundou em França o Moſteiro de Corbeja pelo Abbade Theodefrido. Santo Adelardo foi o nono Abbade de Corbeja, que era parente de Carlos Magno. Teve Eſcolas públicas, e foi cabeça de outros Moſteiros de Monjes Bentos.

18. MONJES DE S. MEDARDO.

Daniel Abbade Diſcipulo de São Mauro anno de 562. fundou em França o Moſteiro de S. Medardo. Teve ſete Moſteiros Abbaciaes ſujeitos em Congregação. Unio-ſe aos Maurinos anno de 1637.

19. CONGREGAÇÃO DE S. PLACIDO.

Martyrizado S. Placido anno de 541. mereceo ſe erigiſſe em ſeu nome

me a Congregação de Monjes da Ordem de S. Bento em Italia. O Mosteiro de S. Nicoláo de Areias era cabeça dos mais Mosteiros, até o anno de 1506. em que esta Congregação se unio ao Monte Cassino.

20. MONJES DE GANFUIL.

Enviado a França S. Mauro por S. Bento, fundou o Mosteiro de Ganfuil, cabeça dos mais, que delle nascêrão, ou a elle se unírão. Desfez-se a Congregação; e se póde affirmar, que ainda existe nas outras, que em França se levantárão de Monjes Bentos.

21. MONJES DE S. COLUMBANO.

No oitavo seculo fundou S. Columbano sua Ordem em Irlanda, donde veio a França, seus Monjes em França tomárão a Regra de S. Bento, deixada a do Fundador.

22. MONJES DE AGAUNE.

O Mosteiro de S. Mauricio de Agaune de Conegos de Santo Agostinho, ainda que nunca professou a Regra de S. Bento, com tudo admittio em seu gremio antes do seculo oitavo alguns Monjes Bentos, para os ajudarem no Coro. Mas parecendo melhor augmentar o numero dos Conegos, se acabárão ahi os Monjes.

23. MONJES DE MARMOUTIER.

Fundado por S. Martinho em França o Mosteiro de Marmoutier, chamado por excellencia o Mosteiro grande, ou maior, foi servido por Conegos Regulares. Recebeo depois a Regra de S. Bento. Anno de 853. forão martyrizados pelos Normanos 116. Monjes desta casa. Acabados os Monjes, tornou a ser possuido por Conegos Regulares, até que S. Maiolo unio a sua Ordem de Cluni ao Mos-

teiro de Marmoutier, que teve duzentos Mosteiros de sua dependencia.

24. MONJES INGLEZES DE SANTO AGOSTINHO.

Depois do anno de 596. fundou Santo Agostinho em Inglaterra Conegos Regulares, e Monjes. Estes depois abraçárão a Regra de S. Bento, fundados por Inglaterra muitos insignes Mosteiros.

25. MONJES DE S. BENTO BISCOP.

Restaurador da vida Monastica S. Bento Biscop fundou anno de 674. o Mosteiro de Wiremuth em Inglaterra. Logo outros muitos, como o de Jarrow, em que professou o Veneravel Beda; o de Santo Albano que teve onze Mosteiros, e dous Hospitaes de sua dependencia. Em 703. se dilatou por Inglaterra esta Refórma de Monjes Bentos.

16.

26. CONGREGAÇÃO DE MUCERETE.

Antes do Papa Innocencio quarto dar a Regra de Santo Agostinho aos Monjes da Congregação de Santa Maria de Mucerete em Italia, professavão estes no seculo treze a Regra de S. Bento.

27. MONJES DE SÃO DUNSTANO.

Pelos annos de 900. fundou São Dunstano Arcebispo de Cantuaria em Inglaterra muitos Mosteiros, e reformou outros; huns de Monjes Bentos, outros de Conegos de Santo Agostinho.

28. MONJES DE SÃO LANFRANCO.

Metteo S. Lanfranco Monjes Bentos em muitas Sés de Inglaterra. No seculo dezeseis, em que se acabárão pe-

pelo ſciſma, havia naquelle Reino oito Sés de Conegos Regulares; muitas da Ordem de S. Bento, que formavão ſua Congregação.

29. MONJES BENTOS DE INGLATERRA.

Formou-ſe em Inglaterra anno de 1338. a Congregação de Monjes Bentos, de muitos Moſteiros antigos. Anno de 1585. não havia Moſteiro algum, e ſó hum Monje, que admittindo outros, fundárão quatro Moſteiros em França, Lorena, e Flandes, e hum de Freiras em Cambrai. Tem ſeu Geral. Os Moſteiros de Monjes são, Santo Edmundo em París, S. Jorge de Dnaco, S. Lourenço de Dei Cuſtodia, e a Abbadia Lanſpringenſe.

30. MONJES BENTOS DE ESCOCIA.

Depois do ſciſma de Inglaterra, e Eſcocia, os Monjes Bentos de Eſ-

cocia no ſeculo dezeſeis paſſárão a Alemanha, aonde tem alguns Moſteiros. Veſtião branco, mas já tomárão habitos pretos como os mais Bentos.

31. CONGREGAÇÃO DE FLEURY.

No Biſpado de Orleans em França no principio do ſeculo ſetimo començou a florecer o Moſteiro de Fleury de Monjes da Ordem de S. Bento, cujo primeiro Abbade foi Rigomero, a quem ſuccedeo S. Momulo, em cujo tempo o Monje Aigulfo trouxe de Caſſino para Fleury o corpo do Patriarca S. Bento. Contendem os Italianos que eſte precioſo theſouro fora reſtituido ao Monte Caſſino; os Francezes affirmão, que ainda o poſſuem em Fleury. Talvez ſe repartiſſe entre os dous Moſteiros. Em Fleury moſtrão em hum caixão de prata o corpo de S. Bento, ou parte delle, ſe a outra parte voltou a Italia.

O Papa Leão ſetimo chama a Fleury cabeça, e Primaz de todos os Moſ-

Mosteiros. Nas Escolas públicas deste Floriacense chegárão a andar sinco mil estudantes, diz João Bosco. Era isento de todos os Bispos, immediato á Sé Apostolica. Padeceo muitas injurias, e destruições. Quasi arruinado o reformou Santo Odão Abbade de Cluni anno de 930. Daqui sahírão Monjes a fundar, ou reformar muitas Colonias da Ordem de S. Bento. Perdidos os membros, e Mosteiros sujeitos á Congregação de Fleury, de que era Abbade Commendatario o Cardeal de Richilieu anno de 1637, se unio aos Maurinos.

32. CONGREGAÇÃO DE DIJÃO.

O Mosteiro de S. Benigno de Dijão em França teve mais de quarenta Mosteiros, que o reconhecião cabeça de sua Congregação. No seculo dezesete, desfeita a Congregação, o Mosteiro de S. Benigno se unio aos Maurinos.

33. CONGREGAÇÃO DA CASA DE DEOS.

Esclarecido na disciplina Monastica o Mosteiro da Casa de Deos em França, foi cabeça de huma Congregação da Ordem de S. Bento. Nelle professou a vida Religiosa antes de subir á Cadeira de S. Pedro o Papa Clemente sexto no seculo quatorze. Perdidos os mais Mosteiros, o capital se converteo em Sé de Conegos seculares por authoridade do Papa João vinte e dois.

34. ORDEM LIRINENSE.

Fundado o Mosteiro Lirinense por S. Honorato Bispo de Arles em França, anno de 410. se povoou aquella Ilha de Santos Monjes, que fundárão muitos Mosteiros de Frades, e de Freiras. Desfeita a união destas casas, as que restavão da Ordem de Lerins abraçárão a Regra de S. Bento.

35. CONGREGAÇÃO DE FULDES.

Fundou S. Bonifacio Martyr Arcebiſpo de Moguncia, Apoſtolo de Alemanha o Moſteiro de Fuldes, no ſeculo oitavo, em que florecêrão muitos Santos da Ordem de S. Bento. Teve Fuldes muitos Moſteiros de Monjes, e de Freiras da ſua Congregação, que ſe desfez, unido o Capital a Brusfeld. Renovou-ſe a Congregação de Fuldes, compoſta hoje de ſete Moſteiros, ſendo o Capital cheio de Regalias, pois ſeu Abbade Geral he Biſpo, os Monjes Conegos, dos quaes quatorze uſão de Bago, e Mitra, os quaes ſó tem voto activo, e paſſivo na eleição do Geral, que tem Pallio como os Arcebiſpos.

36. MONJES DE S. BENTO DE ANIANE.

Abraçou S. Bento de Aniane a vida Monaſtica Benedictina anno de

774. em França, que reformou. Sua Congregação, e Ordem authorizada no Concilio de Aquiſgram, e pelas Capitulares de Carlos Magno, ſe dilatou por França, Alemanha, e Italia. Já não exiſte.

37. CONGREGAÇÃO DE S. VICTOR DE MARSELHA.

Fundado anno de 420. o Moſteiro de S. Victor de Marſelha em França, teve por Regra as Conſtituições de João Caſſiano. Deſmembrados os Moſteiros de ſua Congregação, o capital abraçou a Regra de S. Bento.

38. MONJES DE S. CLAUDIO.

Em França anno de 425. fundárão ſeu Moſteiro os Santos Irmãos Pupecino, e Romão Abbades. Muitos Moſteiros de Monjes ſe aggregárão ao Capital de S. Claudio, ou de S. Oyan, e de Condat. Perdeo-ſe a Congregação; ceſſou a vida commua no Capital Moſteiro.

39.

39. CONGREGAÇÃO DE HELVECIA.

Na Helvecia se unírão em Congregação anno de 1602. quatro Mosteiros da Ordem de S. Bento. Outros sem dúvida se lhes ajuntarião.

40. CONGREGAÇÃO DE S. VANE.

Em Lorena anno de 1601. se reformou a Ordem de S. Bento, com nome de Congregação de S. Vane, e S. Hidulfo, do Mosteiro, em que teve principio. Desiderio da Cour foi o Reformador. Em 1604. teve o segundo Mosteiro, e logo outros, celebrando seus Capitulos geraes.

41. CONGREGAÇÃO DE S. MAURO.

Esteve unida á Congregação de S. Vane a de S. Mauro em França, e a Cluni; mas separada anno de 1630.

foi

foi ſeu primeiro Geral D. João Gregorio Tariſſa. Florece muito em letras, e virtudes a Ordem de S. Bento deſta Congregação dos Maurinos, que tem 193. Moſteiros em ſeis Provincias. O Superior Geral reſide em S. Germão dos Prados em París, de que não he Abbade. Muitos Moſteiros tem Seminarios, e Collegios. Tem ſeus Monjes grande credito, e reputação na Igreja.

42. MONJES PLACIDOS NOS PAIZES BAIXOS.

Urbano oitavo Papa no ſeculo dezeſete concedeo a união dos Moſteiros da Ordem de S. Bento nos Paizes Baixos, ou Flandes em huma Congregação de S. Placido, ou Monjes Placidos.

43. MONJES DE CHEZAL BENOIT.

Fundado anno de 1098. em França o Moſteiro de Monjes Bentos de Che-

Chezal Benoit; se faz cabeça de outros no de 1516. Esta Congregação anno de 1659. se unio á de S. Mauro.

44. SOCIEDADE DE BRETANHA.

Com nome de Sociedade de Bretanha se unírão alguns Mosteiros da Ordem de S. Bento em França em fórma de Congregação. Unio-se toda esta Sociedade aos Maurinos anno de 1628.

45. CONGREGAÇÃO DE CLUZE.

No Piamonte de Italia floreceo desde o sexto seculo a Ordem Monastica de S. Bento. Muitos Mosteiros de Monjes se juntárão em Congregação ao de Cluze, o qual teve a posse de mais de cento e quarenta Igrejas. Acabou, ou perdeo seu esplendor pela injuria do tempo.

46. MONJES DE PERRECY.

Fundado em França anno de 885. o Mosteiro de Perrecy da Ordem de S. Bento, se reformou em 1698. por Luiz Barrier. Esta Refórma só faz por si particular Congregação.

47. ORDEM DE CLUNI.

Desde o anno de 895. foi S. Berno Abbade Fundador dos Mosteiros Balmense, Gigniacense, Etiense, Dolense, Masciacense; e no de 910. estendeo sua Refórma ao Mosteiro de Cluni, que deo nome á Ordem de S. Bento, ou foi o primeiro ramo da arvore Benedictina. Guilhelmo Pio Duque de Aquitania em França fundou o Mosteiro, cujos Monjes, e Ordem tomárão o nome de Santa Maria da Caridade. A S. Berno Abbade Geral da nova Refórma, ou Congregação, succedeo no Governo S. Odo, anno de 927. Logo Aymard, S. Maiolo, S. Odilão, a quem se attribue a insti-

tituição da Commemoração dos fiéis defuntos a 2. de Novembro. A Odilão se seguio S. Hugo. Anno de 1157. era Abbade Geral Pedro Veneravel.

Tem a Igreja de Cluni 250. passos de longo, de largo 58. o Coro consta de 220. Cadeiras. Anno de 1242. se hospedou em Cluni o Papa Innocencio quarto com doze Cardeaes, dous Patriarcas, Constantinopolitano, e Antioqueno, tres Arcebispos, quinze Bispos, o Imperador de Constantinopla, o Rei de França, sua mãi, Irmão, Irmã, os filhos dos Reis de Castella, e Aragão, o Duque de Borgonha, seis Condes, muitos titulares, Barões, e infinitos soldados: com tanta comitiva os Monjes nada perdêrão de suas cellas, Dormitorio, Refeitorio, Capitulo, Infermaria, celleiraria, Mosteiro, Officinas, e mais lugares. O' prodigio! Teve Cluni muitos Mosteiros de Monjes, outros de Freiras. Em Portugal teve Santa Justa em Coimbra, e outros, e por quasi toda a Christandade.

Pelas demasiadas riquezas veio a

Or-

Ordem a extremo de relaxação. Comião carne até nos jejuns da Igreja; fundados em que S. Bento prohibe a carne de animaes, uſavão da carne de aves, como gallinhas, perdizes, patos; de que os pobres ſe eſcandalizavão, lançando aos cães os ſobejos de carne, que na Quareſma, e outros jejuns lhes davão. Hum Capitulo Geral reprimio eſte abuſo, mandando abſtinencia de carne até de aves nos jejuns. Feitas varias Refórmas em Cluni, ſe conſerva a Ordem ſó em França, com habito quaſi como dos outros Bentos. Tem Leigos, e Oblatos. Divide-ſe em Obſervancia, e Refórma. Eſta eleje ſeus Viſitadores: os Moſteiros que a ſeguem eſtão ſujeitos ao Geral de toda a Ordem. Anno de 1744. conſtava toda a Ordem, ou Congregação de Cluni, depois de ſua Refórma, de 33. Moſteiros. O Papa Pio VI. a extinguio.

CAPITULO X.

Religiões, que tem a Regra de S. Bento.

1. MONJES CAMALDULENSES.

PElos annos de 1012. fundou São Romualdo a Ordem, ou Congregação dos Camaldulenfes. Havia o Santo Abbade Fundador feito, e reformado muitos Mofteiros da Ordem de S. Bento, antes de hir para os montes da Camaldula em Italia, aonde morreo de 120. annos. Mudou o habito preto em branco, por ver os Anjos de branco a fubir pela efcada ao Ceo. Tem Geral, feis Mofteiros, Noviciado na Camaldula, ou Santa Eremitage. Defta procedem outras quatro Congregações. Os Monjes da Eremitage vivem em Ermîdas folitarios.

2. CAMALDULENSES DE MURANO.

A Congregação dos Monjes Camaldulenses de S. Miguel de Murano em Italia, debaixo da Regra de São Bento, se apartou da Eremitage com authoridade do Papa Xisto quarto. Leão decimo a unio outra vez, e se dividio anno de 1616. Conta 35. Mosteiros, e oito de Freiras sujeitas a seu Geral.

3. EREMITAS DO MONTE COROA.

Paulo Justiniani nascido em Veneza anno de 1476. no de 1520. fundou a Congregação dos Eremitas Camaldulenses de S. Romualdo, ou do Monte Coroa, com a Regra de São Bento. Andão descalços; não comem carne: seu habito he mais curto que o dos Monjes, e branco. Tem seu Geral, com 19. Mosteiros em Italia, tres em Alemanha, seis em Polonia, com seu Vigario Geral.

4. CAMALDULENSES DE TURIM.

Alexandre de Leva fundou anno de 1601. a Congregação dos Monjes Camaldulenſes de Turim, Corte do Rei de Sardenha. Morto o Fundador anno de 1612. conſerva poucos Moſteiros.

5. CAMALDULENSES DA CONSOLAÇÃO.

Os Monjes Camaldulenſes de Turim fundárão alguns Moſteiros de ſua Ordem em França. Eſtes anno de 1635. ſe unírão em Congregação, com ſeu Geral ſeparado, que governa muitos Moſteiros, com nome de Noſſa Senhora da Conſolação.

6. MONJES DE FONTE AVELANA.

No ſeculo onze profeſſou S. Pedro Damião a Regra Benedictina no Moſ-

Mosteiro dos Eremitas de Santa Cruz de Fonte Avelana em Italia, que era Cabeça de huma devota Congregação. Unio-se anno de 1570. á Camaldula de Murano.

7. ORDEM DE VALUMBROSA.

Fundou S. João Gualberto em Italia anno de 1039. a Ordem de Valumbrosa, debaixo da Regra de São Bento. Vestiáo pardo, que trocárão em preto. Tem muitos Mosteiros. Os de Freiras começárão pela Beata Humildade, Conega Regular. Produzio esta Ordem muitos Santos, como São Pedro Igneo Cardeal.

8. MONJES DE S. SALVIO.

No seculo quinze se apartou o Mosteiro de S. Salvio da Ordem de Valumbrosa em Italia, formada Congregação á parte por authoridade do Papa Calisto terceiro. Innocencio oitavo unio outra vez a Valumbrosa á Congregação de S. Salvio.

As

As Congregações de Valumbrozela, e de Santo Arial, ou são ſuppoſtas, ou de nenhum nome.

9. CONGREGAÇÃO DE CAVE.

Fundado o Moſteiro de Cave em Napoles por Santo Alferio ante do anno de 1050. teve por Italia mais de 330. Paroquias, muitos Moſteiros, e a Sé Archiepiſcopal de Monreal. Deſmembrados os Moſteiros deſta Congregação, que era da Ordem de São Bento, ſe desfez. Nella forão Abbades os Santos Alferio, Leão, Pedro, Conſtable, e outros de inſigne piedade.

10. CONGREGAÇÃO DE SAXO VIVO

Em Italia debaixo da Regra de S. Bento anno de 1060. ſe fundou o Moſteiro de Saxo Vivo pelo Beato Meinardo. Os muitos Moſteiros que compunhão eſta Congregação, desfeita ella, ſe unírão a outras.

11.

11. CONGREGAÇÃO DE HIRSAUGE.

Pelos annos de 1080. começou em Alemanha a Congregação de Hirsauge debaixo da Regra de S. Bento. Desfeita a Congregação, os Mosteiros passárão a outras.

12. CONGREGAÇÃO DE SAUVE MAIOR.

Fundou em França o Mosteiro de Sauve Maior S. Gerardo, que morreo anno de 1095. Dilatou-se a Congregação em muitos Mosteiros de Monjes, e outros de Freiras, que guardavão a Regra de S. Bento. Extinguio-se anno de 1660.

13. ORDEM DE CISTER.

Pelos annos de 1098. fundou São Roberto Abbade de Molismo o Mosteiro de Cister em França, para mais exactamente guardar a Regra de São Ben-

Bento. Succedeo-lhe no Governo Santo Alberico, a quem ſe diz, que Noſſa Senhora dera o habito branco. Santo Eſtevão Abbade terceiro de Ciſter deo o habito ao Mellifluo Doutor S. Bernardo, Propagador da Ordem, primeiro Abbade de Claraval, do qual ſe chamão os Monjes Ciſtercienſes, Frades Bernardos. Veſtem tunica branca, eſcapulario, e capuz preto, manto preto; ao coro levão cogula branca de mangas largas.

O Abbade de Ciſter era Gera de toda a Ordem, mas dividida en varias Congregações, ficou ſendo cabeça de huma, a que pertencem as quatro primeiras filhas, ou filiações da Ordem, que são os Moſteiros de Firmitas, Pontigni, Claraval, e Morimond. Em Pontigni ou Pontinaco eſteve deſterrado S. Thomaz Arcebiſpo de Cantuaria. De Claraval ſaírão quaſi todos os Moſteiros de Frnça, e os mais de fora. Eſtes ſinco Moſteiros, ou Ciſter com as quatro ilhas, tem privilegio por Bulla de Inocencio oitavo a 9. de Abril de 189. de

ce-

celebrar Pontifical, ſagrar Calices, dar Ordens Menores, e Sacras de Epiſtola, e Evangelho ſó a ſeus ſubditos Regulares; o de Ciſter como Geral as póde conferir a todos os Monjes da Ordem. Duvidão alguns de privilegio tão exorbitante, mas João Petit, eleito Abbade anno de 1670. com 69. votos, celebrando Pontifical no ſabbado das Temporas do Pentecoſtes de 1672. conferio Ordens de Epiſtola, e Evangelho em ſeu Moſteiro, e os Monjes aſſim ordenados forão logo promovidos a Ordens de Miſſa pelo Arcebiſpo de Bezanção por virtude da dita Bulla de Innocencio oitavo.

Tem a Ordem Ciſtercienſe Moſteiros de Freiras em quaſi todas as Congregações, com Santos innumeraveis. Muitos Principes, Prelados Biſpos, e Cardeaes ſe honrárão com a candida cogula de S. Bernardo. Monjes de ſua Ordem forão dous Summos Pontifices, Eugenio terceiro, e Benedicto doze; alguns accreſcentão outros dous, Alexandre terceiro, e Urbano quarto. Em Portugal tiverão as Santas Prin-

Princezas, e Rainhas, Sancha Virgem, Tereza, e Mafalda.

14. CONGREGAÇÃO DE ALCOBAÇA.

Enviou S. Bernardo de Claraval ſeus Monjes a Portugal, que fundárão o Moſteiro de S. João de Tarouca junto a Lamego anno de 1122. logo o de Salzedas, e outros. No de 1148. por voto do Santo Rei D. Affonſo Henriquez ſe fundou o de Santa Maria de Alcobaça, aonde vivião 999. Monjes, que divididos em decanias, ou turmas, ſuccedendo-ſe huns a outros, cantavão ſempre louvores a Deos na Igreja; o que ainda vemos no coro de Alcobaça. Como erão grandes as rendas deſte, e dos outros Moſteiros, vierão a inſtituir-ſe as Mezas Abbaciaes, e Commendadores, que arruinárão a Obſervancia Regular.

Reformou-ſe Alcobaça, ficando cabeça de huma illuſtre Congregação, composta de treze Moſteiros de homens, e onze de Freiras; com mui-

tas

tas Residencias, quintas, ou feitorias. Os Conventos de Mocambo, e Tabosa são de Freiras Recoletas, e descalças. O Abbade Geral de Alcobaça he Esmoler mór do Rei; e tem outro Monje por Esmoler a fazer suas vezes. Teve jurisdicção Ecclesiastica, conserva a Civel em seus Coutos, que constão de treze Villas. Outros Mosteiros tem iguaes Regalias, e ainda Jurisdicção quasi Episcopal, como S. Pedro das Aguias, Salzedas, Tarouca. Sempre nesta Congregação florecêrão Varões doutissimos; e della costuma ser o Chronista mór do Reino.

15. OBSERVANCIA DE CISTER.

Martim de Vargas em Hespanha ajuntou anno de 1426., sendo Papa Martinho quinto, varios Mosteiros da Ordem de Cister, de que formou a Congregação chamada da Observancia de Cister. Nesta união entrárão Mosteiros mui ricos, e com grandes privilegios.

16.

16. MONJES BERNARDOS DA TOSCANA.

Anno de 1497. se começárão a reformar alguns Mosteiros de Monjes Bernardos em Italia; cuja empreza se concluio anno de 1511. com nome de Congregação de S. Bernardo da Toscana, e Lombardia. Tem em Roma dous Mosteiros, o de Santa Cruz em Jerusalem, e o dos Santos Vicente, e Anastasio das tres fontes. Tem muitos Mosteiros de Freiras.

17. CONGREGAÇÃO DE ARAGÃO.

Unidos alguns Mosteiros da Ordem de S. Bernardo em Aragão, formárão anno de 1616. sua Congregação, com Vigario Geral, que reconhece o Geral de Cister. Os Abbades desta Congregação são perpetuos.

18. CONGREGAÇÃO ROMANA.

Os Mosteiros da Ordem de Cister do Estado Ecclesiastico, e Reino de Napoles, se ajuntárão em Congregação, chamada Romana, com Vigario Geral, dependente do Geral de Cister.

19. CONGREGAÇÃO DE CALABRIA.

Começou anno de 1633. a Congregação de Calabria da Ordem de Cister, juntos muitos Mosteiros no Reino de Napoles em Italia, na obediencia do Vigario Geral, com subordinação ao Geral de Cister.

20. ORDEM DE FLORA.

Pelos annos de 1189. fundou o Beato Joaquim Abbade o Mosteiro de Flora, cabeça de sua Ordem. Era o Fundador natural do Reino de Na-

po-

poles, professo na Ordem de S. Bernardo. A de Flora foi confirmada debaixo da Regra de S. Bento anno de 1196., no de 1202. morreo o Beato Joaquim, tendo nascido em 1111., seus escritos forão prohibidos alguns, ou por erros, que como homem tivesse, ou que outros em seu nome publicárão. Huns o tiverão por falso Profeta, outros por verdadeiro; a Sé Apostolica o reconhece por Santo, vendo-o em Flora venerar na Igreja com culto público.

Teve a Ordem de Flora muitos Mosteiros por Italia, vencendo as perseguições dos que o vexavão em odio de Fundador. A Sé Apostolica defendeo sua fama. Anno de 1505. em que só constava de oito Mosteiros, se começou a sujeitar á Ordem de Cister. Acabou Flora, cujos Monjes tinhão particular Breviario; andavão descalços; com habito branco, mui grosseiro, e curto, do feitio dos Monjes de Cister.

21.

21. CONGREGAÇÃO FULIACENSE.

D. João Barrieire foi Fundador da Congregação Reformada Fuliacenſe, ou de Fevilhães, em França, cujos Monjes da Ordem de Ciſter andão deſcalços, com Eſcapulario, capuz, cogula branca, ſem habito diverſo para o coro. Tem Leigos, e Donatos. Contão muitos Moſteiros de Monjes, outros de Freiras. Obedecem todos a ſeu Geral.

22. BERNARDOS REFORMADOS DE ITALIA.

Separada de Fevilhães por Urbano oitavo a Congregação dos Monjes Bernardos Reformados de Italia, anno de 1630. tem ſeu Geral, e dous Moſteiros em Roma, a cujo cargo eſtá fazer os Agnus Dei, que o Papa benze na Paſcoa primeira depois de ſua eleição, e depois de ſete em ſete annos. Leão decimo, e Paulo quinto ha-

havião commettido isto aos moradores das Igrejas, que estes Monjes possuem. Clemente onze lhes concedeo calçarem-se. Tem Mosteiros por toda a Italia; muitos Bispos, dous Cardeaes, Bona, e Gabrieli.

23. REFÓRMA DE ORVAL.

Fundado anno de 1070. no Condado de Luxemburgo o Mosteiro de Orval, ou Aurea Valle, da Ordem de S. Bento, passou á de S. Bernardo. Nelle anno de 1605. estabeleceo sua Refórma D. Bernardo de Montegallard Monje de Fevilhães. Trabalhão de mãos.

24. REFÓRMA DA TRAPA.

D. Armand João Boutillier anno de 1660. intentou a Refórma do antigo Mosteiro da Trapa, de que foi muitos annos Abbade em França. Os Monjes Bernardos desta Refórma vivem solitarios no Mosteiro, trabalhão de mãos, são mui penitentes. Seguem
sua

ſua Refórma de Ciſter tres Moſteiros.

25. REFÓRMA DAS SETE FONTES.

D. Euſtazio de Baufort, que morreo anno de 1709. fez a Refórma do antigo Moſteiro das ſete fontes, da Ordem de Ciſter, em França. Os Monjes do Coro paſsão de cem, os Converſos são ſincoenta. Vivem do trabalho de mãos.

26. ESTREITA OBSERVANCIA DE CISTER.

No ſeculo dezeſete floreceo em França a Eſtreita Obſervancia de Ciſter em muitos Moſteiros da Ordem, que para iſto ſe unírão. No Capitulo Geral de Ciſter elegem *ſeus* Definidores para os Moſteiros *deſta* Obſervancia Eſtreita.

27. FREIRAS BERNARDAS DA DIVINA PROVIDENCIA.

Luiza Blanche Tereza de Ballon fundou as Freiras Bernardas da Divina Providencia, no feculo dezefete, feitas as Conftituições por S. Francifco de Sales, á femilhança das que fez para as Freiras da Vifitação. Tem muitos Mofteiros em França, e Saboia. No do fangue preciofo guardão as abftinencias, e jejuns primitivos de Cifter em todo rigor.

28. FREIRAS DO PORTO REAL.

Dous Mofteiros de Freiras de S. Bernardo fe fundárão em França para educar meninas nobres, hum em París, outro no Campo, ambos com nome do Porto Real. Extinguio-fe o do Campo anno de 1661. por fe não fujeitar ás determinações do Rei, e do Papa. Dizem que Santa Umbelina, Irmã de S. Bernardo, dera principio

a

ſuas Freiras no Moſteiro de Tart, ou de Julli, em que morreo, os quaes alguns confundem. Não examinamos a origem deſtas Freiras, que vemos em muitos Moſteiros quaſi deſde o tempo de S. Bernardo.

29. ORDEM MILITAR DE AVÍS.

Começou em Cavalleiros Portuguezes, que peleijavão contra os Mouros, a Ordem Militar de Avís, com nome de Ordem nova. Seu Fundador o Santo Rei D. Affonſo Henriques a fez approvar anno de 1147. pelo Cardeal Oſtienſe, Legado do Papa Alexandre terceiro. O primeiro Grão Meſtre foi D. Pedro Affonſo, Irmão do Rei. A Ordem reſidio em Evora deſde o anno de 1166. até 1211. em que paſſou para Avís. Eſteve unida a Calatrava, de que a ſeparou o Papa Eugenio quarto.

Foi Grão Meſtre de Avís o Beato Fernando Martyr Infante de Portugal: hoje he ſeu Grão Meſtre o Rei.

Tem 48. Commendas, Cavalleiros nobres, Ecclesiasticos, ou Freires Conventuaes, Capellães, e Freiras. Além do Mosteiro de Avís tem parte do Collegio Militar em Coimbra, donde foi Opositor D. Francisco de Lemos Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, e outros sugeitos doutissimos. Trazião murça, e pequeno escapulario, hoje Cruz com fitta verde com dous passaros ao pé. Professão a Regra de S. Bento.

30. ORDEM DO MONTE JUBILO.

Fundada em Jerusalem a Ordem Militar do Monte Jubilo no seculo doze, teve a Regra de S. Bento em algumas partes; posto que o mais da Ordem pertence á Regra de S. Basilio. Extinguio-se.

31. MILICIA DE CALATRAVA.

Em Hespanha anno de 1158. São Raimundo Abbade da Ordem de Cister

ter fundou a Ordem Militar de Calatrava, para peleijar contra os Mouros, e defender os fiéis. Os Monjes, primeiros Militares desta Milicia, trazião murças, que mudárão em Cruz flor de lis. Tem 56. Commendas; Capellães, e Freiras. Seu Grão Mestre he o Rei de Castella.

32. ORDEM MILITAR DE ALA.

Em Portugal foi o Santo Rei D. Affonso Henriques Fundador da Ordem Militar de Ala, ou de São Miguel Arcanjo, cuja divisa era o braço com aza, e espada, em memoria do braço que vio no ar com aza, ou ala, destroçando Mouros, dando victoria aos Christãos Portuguezes na tomada de Santarem. Seguião os Militares da Ala, que trazião rodeada de resplendores, a Regra de Cister, sujeitos ao Abbade de Alcobaça, aonde a Ordem começou anno de 1168. acabou depois da morte do Fundador.

33. ORDEM DE ALCANTARA.

Em S. Julião do Pereiro, termo de Pinhel, junto ao rio Coa, em Portugal, no feculo doze, começou a Ordem Militar de Alcantara, fendo feu Fundador Amando Eremita Portuguez, que animava os mais a combater os Mouros. Efte fez Cavalleiro, e Superior da Ordem a D. Sueiro. Paffou a Milicia de S. Julião a Alcantara na Extremadura de Caftella, cujo Rei he feu Grão Meftre. Tem Cruz verde, flor de lis: poffue 37. Commendas.

34. ORDEM MILITAR DE CHRISTO.

A mais efclarecida Ordem Militar, que ha no Reino de Portugal, e feus dominios, he a Ordem de Noffo Senhor Jefu Chrifto: que renafceo das Cinzas dos Templarios, cujas rendas lhe applicou o Fundador Rei D. Diniz, anno de 1317. D. João terceiro

ro mandou veſtir cogulas brancas aos Freires, como Monjes, á imitação dos Bernardos. Reſidem os Freires no grande Convento de Thomar, donde ſe chama tambem Ordem de Thomar, ou de Thomariſtas. Em Coimbra tem Collegio, Moſteiro em Lisboa, e Hoſpital. Podem ſahir para Igrejas. Obedecem ao D. Prior Geral, e tem por Grão Meſtre ao Rei. Ha outros Eccleſiaſticos, e Capellães da Ordem.

Os Cavalleiros poſſuem 454. Commendas. Seu habito de ceremonia he manto branco, e Cruz vermelha de oito pontas. Em Santarem anno de 1319. ſe publicou a Bulla de João vinte e dous para a fundação, ſendo ſeu inſtituto defender o Reino da invasão dos Mouros, peleijar contra os inimigos da Cruz, e da Igreja, guardar as coſtas de Portugal. Gil Martins Grão Meſtre levou o Convento da Ordem a Caſtro Marim no Algarve: reinando D. Fernando veio para Thomar. O Geral uſa habito Prelaticio, faz Pontifical. O Izento he governado por

por outro Prelado que o Rei nomeia da Ordem, mas não Conventual.

35. ORDEM DE CHRISTO EM ITALIA.

Começou no ſeculo quatorze em Italia a Ordem de Chriſto, cujos Cavalleiros, que chamão a Brevet, não fazem provas de nobreza, ſendo a Ordem muito inferior á de Portugal.

36. HOSPITALEIROS DE BURGOS.

Alguns Converſos da Ordem de Ciſter fundárão o Convento, e Congregação dos Hoſpitaleiros de Burgos em Caſtella, florente já deſde o ſeculo treze: não tem outro Convento. Fazem os tres votos ſolemnes. Trazem habito branco, e Cruz de Calatrava, com hum Caſtelo no meio.

37. ORDEM MILITAR DE MONTEZA.

No Reino de Aragão anno de 1316. ſe fundou a Ordem Militar de Monteza, das ruinas dos Templarios. Seu Grão Meſtre he o Rei de Caſtella. Profeſsão a Regra de S. Bento.

38. ORDEM DE S. JORGE DE ALFAMA.

Começou em Heſpanha anno de 1201. a Ordem Militar de S. Jorge de Alfama. Anno de 1399. ſe unio á de Monteza.

39. ORDEM MILITAR DE SÃO MAURICIO.

Em Saboia florece a Ordem Militar de S. Mauricio, que dizem ſer fundada por Amadeo Duque de Saboia, que foi Antipapa Felix quinto, commettido ſem culpa ſua o ſciſma, de que deo pública ſatisfação, reuni-

do

do á obediencia da Igreja Romana. Porém mais certo he ser fundada anno de 1572. pelo Duque Manoel Filisberto; o qual dahi a dous annos fundou a Milicia de S. Lazaro, que unio á de S. Mauricio, debaixo da Regra de S. Bento.

40. MILICIA DE S. LAZARO.

Muitas Ordens, ou Irmandades houve de S. Lazaro, das quaes fingião ser este Santo Author, ainda que forão mui posteriores, tendo por instituto curar os doentes, ou defender a Igreja. A Milicia de S. Lazaro fundada pelo Duque de Saboia anno de 1574. se unio á de S. Mauricio.

41. ORDEM DE FONTE BRAUD.

Começou anno de 1099. a Ordem de Fonte Braud em França, com a Regra de Santo Agostinho, por seu Fundador Bernardo de Abrissel Conego Regular. Abraçou depois a Regra de

de S. Bento. Em ſeus Moſteiros os Frades profeſsão obediencia ás Freiras, e são dobrados, tendo em cada Moſteiro lugar ſeparado para homens, e Clauſtro fechado para mulheres. He Geral da Ordem a Abbadeſſa de Fonte Braud, ou Vraldo.

42. CONGREGAÇÃO DE SAVIGNI.

Vital, diſcipulo do Beato Roberto de Abriſſel, anno de 1112. foi Fundador da Congregação de Savigni em França. Anno de 1148. conſtava de 33. Moſteiros, com os quaes ſe unio á Ordem de Ciſter.

43. CONGREGAÇÃO DE S. SULPICIO.

Raol de Futaye Diſcipulo do Beato Roberto de Abriſſel, anno de 1117. foi Fundador da Congregação de S. Sulpicio, com ſimilhante inſtituto ao de Fonte Braud. Teve muitos Moſteiros, de que era cabeça o de

Rems

Rems em França. Desunírão-se, e acabou com o tempo.

44. ORDEM DE CADUIM.

Começou anno de 1115. a Ordem, ou Congregação de Caduim em França, de que foi Fundador Guiraud de Sales, discipulo do Beato Roberto de Abrissel. Teve a Regra de Santo Agostinho, depois a de S. Bento, com muitos Mosteiros. Extinguio-se.

45. CONGREGAÇÃO DO TIRON.

Pelos annos de 1109. começou em França a Ordem, ou Congregação do Tiron, cujo Fundador Beato Bernardo de Abbevilla, discipulo do Beato Bernardo de Abrissel, morreo pelos annos de 1117.; começava a decahir de seu esplendor anno de 1629. quando se unio á Congregação de São Mauro.

46. ORDEM DO MONTE DA VIRGEM.

Natural de Verſeli em Italia São Guilhelmo Abbade, que morreo anno de 1142. fundou no Reino de Napoles a Ordem, ou Congregação do Monte da Virgem, debaixo da Regra de S. Bento. Tem Moſteiros de Monjes, e de Freiras. Veſtem tunica, eſcapulario branco, ao Coro cogula. O Geral triennal reſide no Moſteiro do Monte da Virgem, he Senhor de ſeu territorio no eſpiritual, e temporal. Faz Pontifical. Neſſe Moſteiro nem os doentes comem carne, nem os ſeculares; dizem ſe turba o ar, ſe de fora levão carne ao Moſteiro, e vem tempeſtades. Nos outros Moſteiros da Ordem ſe come carne. Tem muitos Santos, e homens illuſtres.

47. ORDEM DE PULSANO.

Em Italia foi fundada a Ordem de Pulſano por S. João da Matera, diſ-

discipulo de S. Guilhelmo de Verſeli, debaixo da Regra de S. Bento. Teve muitos Moſteiros, de que não ficou noticia mais que ſaber-ſe ſua exiſtencia, da vida do Santo Fundador, referida pelos Bollandiſtas.

48. ORDEM DOS GUILHELMITAS.

No Eſtabulo de Rhodes em Italia fundou S. Guilhelmo Eremita ſua Ordem dos Guilhelmitas, anno de 1155. Alguns attribuírão eſta fundação com pouco fundamento a S. Guilhelmo Duque de Aquitania, convertido por S. Bernardo, que morreo em ſuas peregrinações, ſendo Eremita ſecular. Ou a S. Guilhelmo primeiro Duque de Aquitania em tempo de Carlos Magno, Monje de S. Bento. Eſtes Guilhelmitas forão unidos aos Eremitas de Santo Agoſtinho pelo Papa Alexandre quarto. Alguns Moſteiros da Ordem, deixada a Regra de Santo Agoſtinho, tomárão a de S. Bento, para ſe izentarem da união. Perdidos

mui-

muitos Mosteiros, conservão doze em Flandes, com seu Provincial, e habito similhante ao de Cister.

49. ORDEM DOS HUMILHADOS.

Fundada a Ordem dos Humilhados em Italia, seus Frades vestião pardo, que mudárão em branco, anno de 1134. S. João da Meda lhes deo a Regra de S. Bento. Anno de 1246. tiverão o primeiro Geral, com muitos Mosteiros, que chamavão Prepossituras. Bem poucos fazião Coro anno de 1571. em que S. Pio quinto os extinguio, em execração do tiro, que hum Frade da Ordem deo ao Cardeal S. Carlos Borromeu. Conservão-se as Freiras, de que não fallava a Bulla da extinção.

50. ORDEM DOS SILVESTRINOS.

Do Fundador S. Silvestre Abbade, se dizem Silvestrinos os Monjes de

de sua Ordem, ou Congregação debaixo da Regra de S. Bento, em Italia. Foi approvada anno de 1247. por Innocencio quarto Papa. Teve 54. Mosteiros de Monjes, muitos de Freiras. Conservavão só 14. quando Alexandre setimo os unio a Valumbrosa, de que se apartárão. Seu Geral usa habitos Prelaticios, faz Pontifical. Os Monjes tem habitos pretos, e cogula.

51. ORDEM DE VALDE CHOUX.

Virard Converso da Cartuxa anno de 1193. fundou a Ordem de Valde Choux, debaixo da Regra de S. Bento, em França. Teve muitos Mosteiros, semilhantes aos Cartuxos. Extinguio-se.

52. ORDEM DOS CELESTINOS.

Tomou o nome do Fundador São Pedro Celestino a Ordem dos Monjes Celestinos, debaixo da Regra de São Bento. Chamava-se Pedro de Muron es-

este Santo, eleito Papa anno de 1294. em que tomou o nome de Celestino quinto; e largado o Pontificado, tornou a chamar-se Fr. Pedro. Havia sido Monje Bento, e Eremita mui penitente no Reino de Napoles, aonde fundou sua Congregação. Vestem os Celestinos tunica branca, capuz preto, escapulario, e cogula. Tem Mosteiros em Alemanha, França, Italia, aonde reside o Geral.

53. ORDEM DO MONTE OLIVETI.

Teve principio anno de 1313. a Ordem do Monte Oliveti, cujo Fundador o Beato Bernardo Tolomeu lhe deo a Regra de S Bento, ou Nossa Senhora lha deo, com habito branco. Tem seis Provincias, e Conventos de Freiras. O Papa João vinte e dous os teve por suspeitos, mas certificado pelo Bispo de Arezo, a quem os remetteo, approvou seu Instituto. O dito Bispo foi avisado pela Senhora a favor dos Monjes do Monte Oliveti, que existe em Italia.

54. ORDEM DE CORPUS CHRISTI.

D. André Paulo de Aſſis, Clerigo ſecular, anno de 1328. foi o Fundador da Ordem de Corpus Chriſti em Italia. Tinha quinze Moſteiros, e alguns de Freiras, anno de 1383. em que ſe unio ao Monte Oliveti.

55. OBLATAS DE SANTA FRANCISCA.

Applicada a tirar das vaidades as Senhoras Romanas Santa Franciſca viuva, que morreo anno de 1450. foi Fundádora do Moſteiro das Oblatas da Torre dos Eſpelhos em Roma, que fórma huma illuſtre Congregação. Foi ſujeita á Ordem do Monte Oliveti; depois ſe ſujeitou ao Ordinario. Seu Prelado he o Confeſſor. Tem por ſeu Patriarca S. Bento, poſto que não profeſsão ſua Regra, nem guardão Clauſura.

56. ORDEM DE SANTO ESTEVÃO.

Cosme de Medicis primeiro Grão Duque da Toscana em Italia, erigio anno de 1561. a Ordem Militar de Santo Estevão Papa Martyr, debaixo da Regra de S. Bento. Tem Cavalleiros, Capellães, Religiosos, e Freiras. O Grão Mestre he o mesmo Grão Duque.

57. ORDEM DO URSO.

Friderico segundo Imperador de Alemanha no seculo treze instituio a Ordem Militar do Urso, cujos Cavalleiros erão armados pelo Abbade de S. Galo na Helvecia da Ordem de S. Bento. Extinguio-se.

58. FREIRAS DO CALVARIO.

José le Clerc Capuchinho fundou em França a Congregação das Freiras do Calvario, com Titulo de Nos-

ſa Senhora do pé da Cruz, approvada pelos Papas Gregorio treze, e Paulo quinto, debaixo da Regra de São Bento. Conta vinte Moſteiros. A Geral directora reſide no Moſteiro da Crucifixão de París. Tres Prelados governão a Ordem, e a mandão viſitar.

59. COMPANHIA DE NOSSA SENHORA.

Joanna Leſtonac fundou a Ordem de Freiras, chamada Companhia de Noſſa Senhora, debaixo da Regra de S. Bento, approvada por Paulo quinto no ſeculo dezeſete. Tem muitos Moſteiros em França, com Inſtituto de educar meninas. Não rezão o Officio divino; mas o de Noſſa Senhora nos dias Santos he cantado com outras devoções.

60. FREIRAS DA ADORAÇÃO PERPETUA.

Matildes do Santiſſimo Sacramento, que morreo anno de 1698. fundou

dou em França as Freiras da Adoração Perpetua do Santissimo Sacramento. Tiverão logo nove Mosteiros, depois se accrescentárão mais.

61. CONEGAS DE REMIREMONT.

Em Lorena he mui estimado o Mosteiro, ou Collegio de Conegas seculares de Remiremont, que fazem provas de nobreza. A Abbadeça he Princeza do Romano Imperio, Senhora de seus coutos. No seculo dezesete o Papa Paulo quinto obrigou estas Conegas a professarem a Regra de São Bento, que ellas depressa deixárão.

Não se apontão aqui varios Mosteiros de Freiras Bentas, em que só entrão donzellas nobres. Nem outros com particular Instituto, e Refórma; pois não fazem corpo á parte, e são membros da Ordem Benedictina, ou de alguma Congregação a ella annexa.

CAPITULO XI.

Ordem de S. Francisco, e outras annexas.

1. ORDEM DOS MENORES.

O Serafico Padre S. Francisco escreveo a primeira Regra para os Frades Menores, de que he Fundador, e Patriarca, anno de 1260. Escreveo segunda Regra para Freiras, e terceira para seculares, de hum, e outro sexo, que se ficárão chamando Terceiros; dos quaes alguns se fizerão Regulares. Outras Religiões ha com a Regra de S. Francisco, ou annexas á sua Ordem dos Menores. Seu instituto, e Regra approvou de boca o Papa Innocencio terceiro, e por escrito Honorio terceiro. He a mais dilatada na Igreja a Ordem Serafica destes riquissimos Pobres Menores, fiéis discipulos de Christo, que nada possuem na terra, e são fartos ainda de bens temporaes.

No

No primeiro Convento, e Igreja de Santa Maria da Porciuncula, ou dos Anjos, em Aſſis de Italia, dizem concedeo Chriſto á inſtancia da Virgem Mãi Indulgencia perpetua aos que ahi oraſſem contritos. Os Summos Pontifices tem confirmado eſta Indulgencia. No primeiro Capitulo das Eſteiras anno de 1219. ſe juntárão ſinco mil Frades, fóra os que ficavão pelos Conventos. S. Franciſco primeiro Miniſtro Geral dividio a Ordem em muitas Provincias. Contra ſua vontade Fr. Elias ſegundo Geral metteo a relaxação, em vida do Fundador. Os que guardavão a Regra tiverão varios nomes, prevaleceo o de Obſervantes. Tem hum Geral, muitas Refórmas, 66. Provincias, tres Cuſtodias, ſeis Prefecturas na familia Ciſmontana; na Ultramontana 81. Provincias, muitas Cuſtodias, ſeis Provincias de Terceiros Regulares.

O Geral ſe intitula Miniſtro de toda a Ordem dos Menores, dura ſeis annos, reſide em Roma hum Sexennio, o ſeguinte em Heſpanha, divi-

dida a Ordem em duas familias. Contão ſete mil Conventos de Frades, novecentos de Freiras, as quaes chegão a vinte e oito mil e trezentas. Os Frades paſsão de quinze mil. Derão á Igreja ſinco Papas, entrando os Conventuaes, 45. Cardeaes, Biſpos ſem numero, Doutores, e Santos muitiſſimos. Erão deſcalços, hoje ſe calção alguns. Veſtem tunica interior curta, exterior talar, capuz, capinha ou manto de côr natural, parda, ou preta de ordinario.

He falſa a conta de 34:000. Conventos Obſervantes tres mil de Terceiros, quatorze mil de Conventuaes; quinze mil Capuchinhos. Acabou com o tempo a Refórma dos Ceſarinos, governando S. Boaventura; outras não fizerão corpo á parte, como a de Italia, que profeſſárão S. João de Capiſtrano, S. Bernardino de Sena, e outros Santos; a de Villacreces, que profeſſou S. Pedro Regalado; os Coletaneos inſtituidos por Santa Coleta anno de 1406. extinctos por Leão decimo.

A Congregação de Narbona, e Refórma dos Frandes Eſpirituaes foi extincta por João vinte e dous. A do Beato João de la Puebla com 14. Conventos he Provincia da Obſervancia. A Eſtreita Obſervancia ou Frades do capuz, ditos em Portugal Capuchos, em Caſtella, e Italia Reformados, em França Recoletos, em outras partes deſcalços, ou do Santo Evangelho, começárão em tempo de Alexandre ſexto, contão muitas Provincias. Os da mais eſtreita Obſervancia por São Pedro de Alcantara; os da Arrabida em Portugal, aonde eſteve o meſmo S. Pedro, a Refórma de João Paſcaſe, anno de 1517. depois unida aos de S. Pedro de Alcantara, e outras Congregações reconhecem o Geral da Obſervancia. Eſta he a ſegunda Ordem Mendicante, e foi a primeira na maior pobreza, não ſó em commum, mas no particular.

2. MENORES CONVENTUAES.

Innocencio quarto Papa deo o nome de Conventuaes aos Frades Menores de S. Francifco, que vivião nos Conventos, para differença dos que erão folitarios, ou Eremitas. Depois fe chamárão Conventuaes, ou Clauftraes, os que eftavão nos Conventos grandes, fem rigorofa pobreza; dos quaes erão os mais dos Prelados, ficando as cafas pequenas aos que guardavão em efpirito, e á letra fua Regra. Leão decimo os feparou com Geral á parte. Conftão de muitas Provincias, e Mofteiros de Freiras, outras são fujeitas ao Ordinario.

Obedecem ao Geral dos Conventuaes muitas Communidades de Terceiros feculares, outras reconhecem a Obfervancia. No tempo de Leão decimo começou huma Refórma de Conventuaes, confirmada, e augmentada por Xifto quinto, extincta por Urbano oitavo. Alguns Conventos retiverão a Refórma até Clemente nono.

Eſtes obedecião ao Geral dos Conventuaes, andavão deſcalços.

3. MENORES CAPUCHINHOS.

Clemente ſetimo Papa no ſeculo dezeſeis Confirmou a Ordem dos Menores Capuchinhos, que tem Geral á parte dos mais de S. Franciſco, e muitas Provincias. Em Lisboa tem dous Conventos, hum de Italianos, outro de Francezes, e os chamão Barbadinhos, por trazerem as barbas creſçidas nas Miſsões em terra de infiéis. Tem Freiras, e fazem Terceiros.

4. MENORES CELESTINOS.

Alguns Frades Franciſcanos no fim do ſeculo treze, ſendo Papa Celeſtino quinto, paſsárão a viver nos ermos ſolitarios. Tiverão Prelado á parte, com nome de Menores Celeſtinos. Reunírão-ſe aos mais da Ordem de S. Franciſco.

5. MENORES CLARENOS.

No ſeculo treze alguns Frades de S. Franciſco ſujeitos aos Ordinarios formárão a Congregação dos Clarenos ſolitarios. Tiverão Conventos de Freiras. Incorporárão-ſe na Obſervancia.

6. REFÓRMA DOS VALLES.

Quatro Conventos de Frades Menores, dirigidos por Fr. João dos Valles, formárão ſua Refórma. Innocencio ſexto no ſeculo quatorze os ſeparou da Obſervancia, Clemente ſexto os unio á meſma.

7. REFÓRMA DOS AMADEOS.

No ſeculo quinze fundou ſua Refórma de Frades Menores em Italia o Beato Amadeo Portuguez, do qual ſe chamárão Amadeos. S. Pio quinto os unio ao Corpo da Ordem Serafica de S. Franciſco.

8. CONGREGAÇÃO DE LANZA.

Começou em Italia anno de 1550. a Congregação de Jeronymo Lanza de Frades Menores de S. Francifco. Julio terceiro a confirmou. Nella viveo o Beato Benedicto Preto, que foi levado efcravo das conquiftas de Portugal. Pio quarto anno de 1562. fupprimio efta Congregação, unindo-a ao reftante dos Menores.

Contão alguns a Ordem de Filippe de Maiorca, a qual não chegou a exiftir, e foi reprovada pelos Papas João vinte e dous, e Benedicto doze.

9. ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA.

Muitas Congregações pertencem ao Inftituto dos Terceiros, ou Terceira Ordem da Penitencia, que S. Francifco fundou para homens, e mulheres, ou feculares, ou Regulares. Tem mui-

muitos Santos, como Santa Isabel Rainha de Portugal, sua tia Isabel de Hungria, Isabel Infanta de França, seu Irmão Luiz Rei de França, Eleazaro Conde, sua espoza Delfina Virgem, Ivo Doutor, Roque peregrino, Brisida Princeza Fundadora da Ordem do Salvador, Francisca Fundadora das Oblatas, Viridiana, Lucia, Angela de Corbario, Rosa de Viterbo, Humiliana, Coleta Reformadora da primeira, e segunda Ordem, João Columbino Fundador dos Jesuados, Camilo de Lelis Fundador dos Agonizantes, Lucio, e outros venerados na Igreja.

Forão Terceiros de S. Francisco Thomaz, e outros que derão principio á Ordem de S. Jeronymo em Hespanha, e Portugal, Carlos do Monte Gaveli Author da Congregação de Fiezoli, o Cardeal Berulle Fundador dos Padres do Oratorio em França, Maria Longa Fundadora das Freiras Capuchinhas. Muitos Principes, Reis, Imperadores, Summos Pontifices se quizerão adornar com o habito hu-

mil-

milde da Penitencia, e ſe prezáião de ſer Terceiros de S. Franciſco.

10. TERCEIROS REGULARES.

Pőe alguns o principio dos Terceiros Regulares de S. Franciſco no ſeculo dezeſeis, ſendo Pontifice Leão decimo; mas muito antes de Nicoláo quinto no ſeculo quinze lhes concedeo eſte Papa Geral proprio em Italia, fazendo por ſi corpo de Religião. No Pontificado de Nicoláo quarto fundárão em Toloſa hum Convento. Santa Iſabel de Hungria no ſeculo treze fez os votos ſolemnes depois de viuva, como Terceira Regular, ainda que ſem clauſura.

A Congregação da Lombardia em Italia parece a primeira que fez corpo de Religião: teve Vigarios Geraes deſde o anno de 1448. Em 1458. teve Geraes independentes, até 1585. em que S. Pio quinto os ſujeitou ao Geral da Obſervancia dos Menores de S. Franciſco. Gregorio treze, e

Xiſ-

Xisto quinto os deixárão eleger seus Geraes. Tem 14. Provincias.

11. TERCEIROS DE SICILIA.

Na Sicilia Ilha adjacente a Italia se formou huma Congregação de Terceiros Regulares da Ordem de São Francisco, que o Papa Clemente oitavo no seculo dezeseis unio á de Lombardia.

12. TERCEIROS DE DALMACIA.

Em Dalmacia, e Istria havia no seculo dezeseis huma Congregação de Terceiros Regulares de S. Francisco, cujo Geral era inmediato á Sé Apostolica. Tem 14. Conventos, que o Papa Clemente oitavo unio aos Terceiros da Lombardia.

13. TERCEIROS DE ZEPPEREN.

Florecião os Terceiros Regulares de S. Francisco em muitos Conventos de

Flandes Biſpados de Liegi, Malines, Amvres, unidos em Congregação no ſeculo dezeſeis. Gregorio quinze, e Clemente decimo os unírão aos da Lombardia. Chamava-ſe Congregação de Zepperen.

14. TERCEIROS DE FLANDES.

No ſeculo quatorze florecia em Flandes a Congregação dos Terceiros Regulares de S. Franciſco, approvada por João vinte e dous. Seus Conventos erão no Artois, Hanaut, e Biſpado de Therouan. Acabou a Congregação, ficando os Conventos de Freiras.

15. TERCEIROS DE BOHEMIA.

No ſeculo dezeſeis houve Terceiros Regulares unidos em Congregação, com ſeu Geral, em Bohemia, Hungria, e Rhin. Não exiſte.

16. TERCEIROS DE SAXONIA.

No ſeculo quinze havia huma Congregação de Terceiros de S. Franciſco, cujos Moſteiros eſtavão em Saxonia, Magdeburgo, Irlanda, Inglaterra. Com o ſciſma ſe arruinárão. Conſervão-ſe Conventos de Freiras, que forão deſtas Regulares, são herejas, e ſe chamão da Ordem de São Franciſco.

17. TERCEIROS DE PORTUGAL.

Fundárão os Terceiros Regulares de S. Franciſco anno de 1443. o Convento de Santarem; e depois muitos em Portugal. Elegêrão Provincial anno de 1594. eſtiverão unidos aos de Caſtella, depois ſujeitos ao Geral dos Obſervantes; em fim elegêrão Geral immediato á Sé Apoſtolica. Tem produzido muitos Biſpos, e varões douttiſſimos.

18. TERCEIROS DE CASTELLA.

Em Caſtella, Galliza, e Leão tiverão os Terceiros Regulares de São Franciſco ſeu Geral, que S. Pio quinto no ſeculo dezeſeis ſupprimio, unidos á Obſervancia. Os Terceiros de Portugal eſtiverão unidos com elles ao Geral dos Obſervantes.

19. TERCEIROS DE ANDALUZIA.

Unidos aos de Caſtella os Terceiros Regulares de Granada, e Andaluzia no ſeculo dezeſeis, deixárão de ſer Congregação ſeparada. Hoje he Provincia ſujeita ao Geral da Obſervancia.

20. TERCEIROS PENITENTES.

Em França deſde o ſeculo dezeſete florece a Congregação dos Terceiros Regulares de S. Franciſco Penitentes da Eſtreita Obſervancia. Tem

59. Conventos em quatro Provincias, e alguns Mosteiros de Freiras. Andão descalços, sem camiza de linho. São sujeitos ao Geral da Observancia.

21. TERCEIROS DE FURCA PALENA.

No seculo quatorze se fundou a Congregação de Furca Palena de Terceiros Regulares de S. Francisco. Depois professou a Regra de Santo Agostinho, e instituto de S. Jeronymo de Piza em Italia.

22. TERCEIROS DE CORSE.

No seculo quatorze se fundou a Congregação de Terceiros de S. Francisco, de Fr. Angelo de Corse. Passou depois á Ordem de S. Jeronymo de Piza em Italia.

23. TERCEIROS DE CORBARIO.

No seculo quinze se fundou em Italia a Congregação das Freiras Terceiras Clausuradas, pela Beata Ange-

gela de Corbario, que foi ſua primeira Geral, por conceſsão do Papa Martinho quinto. Governou a Ordem mais de trinta annos a Fundadora. Dependião dos Obſervantes: a elles de todo ſe ſujeitárão, extinctas ſuas Superioras Geraes. Huns Conventos são ſujeitos aos Ordinarios, outros o forão aos Amadeos.

24. HOSPITALEIRAS TERCEIRAS.

Alguns Conventos de Terceiras da Ordem de S. Franciſco em França, e Flandes, ſe conſagrárão a ſervir os doentes nos Hoſpitaes. Deſtas Freiras humas profeſsárão Clauſura, outras vão aos Hoſpitaes. Chamão-ſe Irmãs Griſſas, por veſtirem pardo.

25. TERCEIRAS RECOLETINAS.

A Veneravel Joanna de Jeſus anno de 1623. fundou as Freiras Terceiras da Recoleção, ou Recoletinas em

em França. Seus Conventos obedecem huns á Obſervancia Recoleta, outros ao Ordinario. Usão tunica, eſcapulario pardo, com Cruz preta, Coroa de eſpinhos, lança, e eſponja.

26. ORDEM DOS OBREGÕES.

Fundou a Ordem dos Obregões, ou Frades enfermeiros, o Veneravel Bernardino de Obregon Caſtelhano. São da Terceira Ordem de S. Franciſco. Servem nos Hoſpitaes de Portugal, e Heſpanha. Trazem Cruz preta ao lado eſquerdo da tunica, e capa.

27. CONGREGAÇÃO DOS BONS FILHOS.

Sinco Officiaes em Amantiers anno de 1615. fundárão a Congregação dos Frades Penitentes, ou Bons filhos da Terceira Ordem de S. Franciſco. Tem ſinco Conventos em Flandes, ſujeitos aos Ordinarios. Servem alguns Hoſpitaes. Fazem ſeus Capitulos de tres em tres annos.

28.

28. CONEGAS DE NOLI.

No eſtado de Genova em Italia florece o Moſteiro de Conegas de Noli, que são Terceiras de S. Franciſco; andão deſcalças; são ſujeitas ao Ordinario. Já exiſtião no ſeculo dezeſeis. Seu inſtituto he educar donzellas.

29. CONFRADES DAS CHAGAS.

No ſeculo dezeſeis, ſendo Papa Clemente oitavo, começou em Roma a Archiconfraria das Chagas de São Franciſco. Os Irmãos Confrades nas Prociſsões vão deſcalços: no lado eſquerdo trazem por diviſa dous braços, hum nú, outro veſtido, que são as armas de S. Franciſco. He como Refórma dos Terceiros ſeculares.

30. PENITENTES GRIS.

Refórma da Terceira Ordem de S. Franciſco parece a Confraria dos Pe-

Penitentes Gris em París de França. Outra Irmandade ſemelhante ha em Milão, com nome de Conſorte. Outra em Paiolo Regio, da Caridade. Obedecião no ſeculo dezeſete aos Prelados da Ordem Serafica, poſto que ſeculares, e alguns caſados, os Irmãos deſtas Irmandades, que ſe tem acabado, ao menos algumas.

31. ORDEM DA CONCEIÇÃO.

A Beata Beatris da Silva Portugueza Virgem, Irmã do Beato Amadeo, fundou o primeiro Convento de Freiras da Ordem da Conceição, anno de 1484. Confirmárão ſua Ordem os Papas Innocencio oitavo, Alexandre ſexto, Julio ſegundo. Tiverão a Regra de S. Bento, que logo deixárão pela de S. Franciſco, ou outra pouco diverſa. Seus Conventos obedecem ao Ordinario, alguns obedecem aos Frades Menores. As Freiras veſtem tunica, eſcapulario branco, manto azul. Trazem ao peito a medalha de prata de Noſſa Senhora da Conceição.

32.

32. FREIRAS DESCALÇAS DA CONCEIÇÃO.

Muitos Conventos da Ordem da Immaculada Conceição abraçárão mais eſtreita Refórma em Heſpanha, e Portugal, no ſeculo dezeſete. Eſtas Freiras deſcalças vivem com grande recolhimento, e penitencia. Deſta Ordem era a Veneravel Madre Maria de Jeſus de Agreda, que eſcreveo a vida de Noſſa Senhora, com nome de Myſtica Cidade de Deos.

33. ANNUNCIADAS CELESTES.

No ſeculo quinze fundou em França a Beata Joanna Valeſia, que fora Rainha, filha do Rei Luiz onze, a Ordem de Freiras, da Bemaventurada Virgem Maria, ou da Annunciada, ou Annunciadas Celeſtes, ou das dez virtudes Evangelicas de Noſſa Senhora. Sua Regra particular as perſuade a imitar as virtudes, que o Evange-

lho

lho moſtra na Virgem Mãi de Deos, que são, pureza, prudencia, humildade, fé, devoção, obediencia, pobreza, paciencia, piedade, compaixão, ou dores. Os mais dos Conventos obedecem aos Prelados da Ordem dos Menores.

34. ORDEM MILITAR DA VIRGEM IMMACULADA.

Urbano oitavo Papa anno de 1623. approvou a Ordem Militar da Virgem Immaculada, com a Regra de S. Franciſco. Pouco tempo exiſtio na França.

35. MARIANOS DA CONCEIÇÃO.

Em Polonia fundou o Veneravel Eſtanisláo de Jeſus Maria, que morreo anno de 1701. a Ordem dos Padres Marianos da Conceição, ou Conceicioniſtas, ou da Immaculada Conceição, Coadjutores dos Parocos, ſuffragadores das almas. Profeſsão a Regra das

das dez virtudes, ou beneplacitos da Senhora, como as Annunciadas Celestes. Vestem como Clerigos, mas de côr branca. Tem Geral em Polonia, sujeito ao Geral dos Observantes de S. Francisco, já immediato á Sé Apostolica. Fundárão em Portugal o Convento de Balsamão; e tem Hospicios em Sedavim, Algozo, e Lisboa.

36. ORDEM DOS MINIMOS.

S. Francisco de Paula em Italia teve os primeiros discipulos anno de 1435. Alexandre sexto approvou seu instituto, e Julio segundo, a quem predisse o Pontificado. A' imitação do Serafico Padre S. Francisco de Assis, escreveo o de Paula tres Regras. Morreo em 1501. Leão decimo o canonizou. Anno de 1562. lhe queimárão os herejes o corpo inteiro em França. Vestem os Minimos habito preto, tunica vil, capuz pequeno, e capa. Tem Conventos de Freiras: alguns de muita Santidade. Instituio o Fundador Terceiros, e Terceiras seculares.

Tra-

Trazião os Frades Sandalhas, que mudárão em çapatos. Em Toledo se extinguio hum Convento de Terceiras Regulares Minimas. Os Seculares de ambos os sexos tem por divisa o pequeno cordão. Os Frades se dizem Mininos por humildade do Fundador. Todo o anno guardão abstinencia de carne, ovos, e lactecinios, como na quaresma. Pela devoção que teve o Fundador ao Serafico S. Francisco, ajuntamos sua Ordem á dos Menores, posto que tem diversa Regra.

37. ORDEM DA PENITENCIA DE JESUS NAZARENO.

Approvada por Pio sexto tem casa em Lisboa dita Travessa dos Ladrões; o Fundador morreo em cheiro de Santidade.

CAPITULO XII.

Ordens com Regras particulares.

1. ORDEM DE SANTO EQUICIO.

POuco antes de S. Bento no ſeculo ſexto floreceo em Italia a Ordem de Santo Equicio Abbade. Alguns erradamente o contão entre os Monjes Bentos, aos quaes ſe derão depois muitos Moſteiros de Santo Equicio. Seu inſtituto profeſſou São Gregorio Magno, e lhe fundou alguns Moſteiros em Sicilia, e Roma. Extinguio-ſe a Ordem de Santo Equicio.

2. ORDEM DE S. MARTINHO DUMIENSE.

No ſeculo ſexto fundou ſua Ordem Dumienſe S. Martinho, que foi Abbade de Dumo, e Biſpo do meſmo Moſteiro, ou familia Real, e Arce-

cebiſpo Primaz de Braga, tendo acabado antes o Moſteiro de Cedofeita em Braga; cujos profeſſores com Regra propria erão Conegos Regulares, e Monjes. Cedofeita paſſou a Collegiada. Dumo ficou Abbadia ſem Communidade junto a Braga.

3. ORDEM DE SANTO ISIDORO.

Eſcreveo Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha em Heſpanha ſua Regra no ſeculo ſetimo, dirigida aos Religioſos do Moſteiro Honori. Muitos Conegos Regulares, e Monjes em Portugal, e Heſpanha ſeguírão ſeu inſtituto: o qual antiquado paſsárão a outros.

4. ORDEM DE S. FRUCTUOSO.

Eſcreveo ſua Regra no ſetimo ſeculo S. Fructuoſo Arcebiſpo de Braga Primaz das Heſpanhas, que ſeguírão na Luſitania, ou Portugal muitos Moſ-

Mosteiros de Conegos Regulares, e de Monjes, principalmente na Provincia Bracarense, ou do Minho.

5. ORDEM GRANDIMONTENSE.

Sendo Diacono Santo Estevão de Muret, deixou o Mundo, foi viver com os Conegos Regulares de Aurelia em França, anno de 1076. Passou a vida solitaria nos desertos de Muret, aonde com outros solitarios fundou a Ordem, que depois se chamou Grandimontense. Não professou a Regra de Santo Agostinho, nem de São Bento, mas seu particular instituto, que elle dizia não ser de Conegos, nem de Monjes, nem de Eremitas.

Depois de sua morte se approvou Regra propria Grandimontense: ouviase de sua sepultura a voz, que dizia *A Grandimonte*. Por isso seus filhos preseguidos em Muret, levárão o corpo do Fundador a Grandimonte, aonde fizerão o Mosteiro Capital da Ordem, a que dá nome Grandimonten-

tenſe. Veſtem preto, tunica, eſcapulario, capus, ao coro ſobrepelliz, e barrete. O Prelado ſe chama Correctòr. Tem Moſteiros Reformados, e Freiras. Carlos Fremont fez a Refórma, ſujeita ao Geral de toda a Ordem.

6. ORDEM DA CARTUXA.

Foi Fundador da Ordem da Cartuxa em França S. Bruno Conego Regular, a quem S. Hugo Biſpo de Grenoble deo o ſitio para o Moſteiro. Começou com outros no deſerto a fazer vida Angelica; na Religião mais apertada, e auſtera, em Clauſura, ſilencio perpetuo, abſtinencia de carne. Veſtem os Monjes Cartuxos tunica branca, cinto de couro, cogula pequena; ao coro cogula maior, por fóra capa, e capuz preto. Alguns ſeus Moſteiros tiverão a Regra de Santo Agoſtinho, ou a de S. Bento; nem S. Bruno lhes deo Regra, mas de ſeus coſtumes, e doutrina ſe fez a que foi recebida em toda a Ordem.

Tem hum ſó Geral, que he o

Prior

Prior da grande Cartuxa, a quem obedecem 173. Mosteiros em dezeseis Provincias. Tem hum Mosteiro Magnifico em Evora, outro em Lisboa. Tem muitos Santos, como Hugo de Lingolia, Anselmo, Estevão Bispos, Nicoláo de Albergatis Bispo Cardeal, Legado Apostolico. Forão Cartuxos Luiz Affonso de Richeleu Cardeal Arcebispo de Leão, Esmoler mór de França, João de Neufchateau, e Domingos de Boa Esperança Cardeaes. Outros rejeitárão o capello, algum rejeitou o Papado. Contão 70. Bispos, e Arcebispos.

O Papa Clemente quarto foi Noviço na Cartuxa, e posto não professasse, guardou até no Pontificado os rigores, e abstinencia perpetua de carne, como na Ordem. Urbano segundo foi discipulo de S. Bruno. Ha sinco Mosteiros de Freiras Cartuxas sujeitas á Ordem com as mesmas observancias, e ritos nos Officios Divinos. Aos 25. annos de idade se consagrão Virgens; retendo, como seus Monjes, os costumes antigos da Igreja.

7. JESUITAS.

Santo Ignacio de Loyola, São Francisco Xavier, Simão Rodrigues de Azevedo Portuguez, e outros companheiros fundárão a Companhia de Jesus, Ordem de Clerigos Regulares. Os Fundadores erão graduados em Theologia na Univerfidade de París. Paulo terceiro anno de 1540. approvou feu inftituto. Em Coimbra tiverão o primeiro Collegio, em Lisboa a primeira Cafa Profeffa. Além dos tres votos folemnes fazião quarto de obediencia ao Papa, ou de hir ás Miffões, aonde elle os mandaffe. Començárão em Goa a enfinar a mocidade.

Anno de 1626. contavão 36. Provincias, Collegios, e Cafas Profeffas oitocentas, nas quaes erão Mendicantes, Jefuitas mais de quinze mil. Fazião voto de não acceitar dignidades. Tiverão muitos Bifpos; Cardeaes Bellarmino, Pafmani, Nitard, Lugo, Toledo, Palavicino, Tolomeu, e Cinfuegos. Alexandre de Urfinis fendo

do

do Cardeal, ſem deixar a dignidade, fez na Companhia os votos ſimplices. S. Franciſco de Borja, Duque de Gandia, foi Geral da Companhia. S. Luiz Gonzaga Eſtudante, Santo Eſtanisláo Koska Noviço, S. João Franciſco Regis Profeſſo forão da Companhia de Jeſus.

O meſmo inſtituto de Jeſuitas abraçárão no Japão os Martyres Paulo, João, e Diogo, a quem a Igreja dá Culto público. Outros florecêrão em virtudes heroicas, e derão as vidas por Chriſto, como os quarenta Martyres na Viagem do Braſil, dos quaes era o principal o Veneravel Padre Ignacio de Azevedo. Abolio-ſe eſta Religião em Portugal, Heſpanha, França, Napoles, e em toda a Igreja por Bulla do Papa Clemente quatorze.

8. FREIRAS JESUITISSAS.

Em tempo de Santo Ignacio começárão as Freiras Jeſuitiſſas, com inſtituto ſemelhante aos Padres: Ma-

ria Wart , ou da Guarda , anno de 1609. fundou èm Santomer de Flandes huma Communidade de Jesuitissas , outras no Belgio , Liegi , Treviris , Colonia : em 1621. foi a Roma pedir a confirmação ao Papa Gregorio quinze , que não obteve ; antes Urbano oitavo em 1631. abolio de todo seu instituto , preza a Fundadora , á qual por causa da saude se permittio hir para Liegi.

Supprimidos todos os Mosteiros de Jesuitissas , ellas clandestinamente depois fundárão outros , que Benedicto quatorze em 1749. declarou por abuso , repetindo a extinção do dito Instituto , e manda desfazer tudo o que por ellas se tivesse feito , prohibindo tambem o culto da Fundadora. Declarou serem diversas as Virgens Anglicanas , cujo Instituto he approvado.

9. VIRGENS ANGLICANAS.

Vierão de Inglaterra a Baviera , para servir a Deos , longe do scisma ,

e

e ſem perigo , as Virgens Anglicanas. Dedicárão-ſe a enſinar meninas, feitos os votos ſimplices , fundados muitos Moſteiros com eſcolas públicas. A' inſtancia dos Senhores Eccleſiaſticos , e ſeculares de Alemanha foi approvado eſte pio Inſtituto , não o lugar, por não terem votos ſolemnes , por Clemente onze a 13. de Julho de 1703. Eſtão ſujeitas por ſuas Regras ao Ordinario do lugar. Além das Preladas locaes de cada caſa tem duas Geraes , huma das caſas de Baviera, na Cidade de S. Hyppolito , outra a que obedecem as caſas de Auſtria , e as mais de Alemanha. Tudo conſta da Bulla de Benedicto decimo quarto de 30. de Abril de 1749. Da qual conſtão tambem as Meſtras Pias, e as Meſtras Santas.

10. MESTRAS PIAS.

Começou o Inſtituto das Meſtras Pias em Monte Falco de Italia , ſendo Biſpo Marco Antonio Cardeal Barbadigo. Dilatou-ſe o Inſtituto , e foi

bem

bem recebido em Roma, dividio-se em duas Congregações, esta das Mestras Pias, outra das Mestras Santas. Humas, e outras com o mesmo Instituto, e fórma de vida, sujeitas ao Ordinario. Cada huma das Congregações elege sua Geral, que visita as casas do Instituto, presidindo o Ordinario, e dura tres annos no governo.

11. MESTRAS SANTAS.

Existe em Italia a Congregação das Mestras Santas, que ensinão de graça as meninas, como as Mestras Pias, como ellas approvadas em 1749. pelo Papa Benedicto decimo quarto.

12. BEGUINAS.

Forão mui célebres no Belgio as Beguinas, não fundádas por Santa Bega Conega Regular, mas por Lamberto de Begue no principio do seculo doze. As de Alemanha se extinguírão anno de 1311. no Concilio de Viena. Ha muitas nos Paizes baixos su-

ſujeitas aos Ordinarios, com votos ſimplices de caſtidade, e obediencia. Algumas por fóra cobrem a cabeça com hum toucado como prato. Veſtião varias cores, e fórmas, hoje andão de preto. O Moſteiro de Malines tem ſeiſcentas, além das penſionarias. Podem ſahir quando quizerem.

13. HOSPITALEIRAS DE SANTA MARTHA.

Começárão em Borgonha de França as Hoſpitaleiras de Santa Martha, que antes do ſeculo dezeſeis erão Beguinas. Veſtem branco de verão, de inverno pardo, ou ſempre pardo. Huns Moſteiros são ſujeitos ao Ordinario, outros izentos. Fazem voto de caſtidade, e obediencia, em quanto ſervirem nos Hoſpitaes, de que podem ſahir, e caſar.

14. CONGREGAÇÃO DO ORATORIO.

Fundou em Roma S. Filippe Neri anno de 1564. a Congregação do Ora-

Oratorio. Hum dos primeiros Padres Congregados foi o Cardeal Baronio, ſegundo Geral da Congregação. Tem caſas em Napoles, S. Severino, e outras ſinco. Derão á Igreja ſinco Cardeaes, muitos Prelados. Tem noviciado, mas não fazem votos. Outros Congregados de S. Jeronymo da Caridade em Roma contendem ſer os primeiros filhos de S. Filippe Neri, porque ahi viveo o Fundador, antes de ter a Caſa do Oratorio de Santa Maria de Valiçela.

15. CONGREGADOS DE PORTUGAL.

Com anſia de levar almas para Deos o Veneravel Padre Bartholomeo do Quental anno de 1668. fundou em Lisboa a caſa do Oratorio á imitação de S. Filippe Neri. Dilatou-ſe ſeu Inſtituto em Portugal, aonde tem além das Caſas de Lisboa, que era o Eſpirito Santo, Noſſa Senhora da Aſſumpção, e das Neceſſidades, no Porto, Braga, Monsão, Viſeo, Freixo de Eſ-

Eſpada na Cinta, Eſtremoz, Pernambuco, e Goa. Tem dado muitos Biſpos, e varões doutiſſimos.

16. CONGREGAÇÃO DO SACRO CRAVO.

Em Sena de Italia ſe fundou a Congregação do Sacro Cravo, de Clerigos ſeculares, com voto de permanecer. Gregorio treze, e Xiſto quinto approvárão ſeu Inſtituto, que ſe extinguio depois de 1640.

17. CONGREGAÇÃO DE SÃO JORGE EM ROMA.

Anno de 1620. foi approvada em Roma a Congregação dos Clerigos ſeculares de S. José.

18. CONGREGAÇÃO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Começou em Roma anno de 1677. a Congregação da Santiſſima Trindade de Clerigos ſeculares.

19.

19. OBLATOS DE SANTO AMBROSIO.

Fundou S. Carlos Borromeu Cardeal Arcebispo de Milão em Italia a Congregação de Clerigos seculares, chamados Oblatos de Santo Ambrosio, anno de 1578. com voto simples de obediencia ao Arcebispo de Milão seu Prelado. Gregorio treze Papa approvou seu Instituto. Servem de Parocos, e Missionarios. Vestem como os mais Clerigos, com pouca differença, á maneira dos outros Congregados.

20. PIOS OPERARIOS.

Começou em Italia anno de 1601. a Congregação dos Pios Operarios, cujo Fundador foi Carlos Carafa. Clemente oitavo confirmou seu Instituto. Quizerão chamar-se da Doutrina Christã, mas Paulo quinto os chamou Pios Operarios, pelas muitas obras pias, que lhes vio praticar. Tem Geral, e muitas casas em Italia.

21. CONGREGAÇÃO DO ORATORIO DE JESUS.

O Cardeal Berulle em França anno de 1611. foi o Fundador dos Padres da Congregação do Oratorio de Jesus, confirmada por Paulo quinto. Tem Geral, muitas casas. Não só admittem os Ecclesiasticos, que ahi querem sempre viver, mas ainda por tempo limitado.

22. CONGREGAÇÃO DA MISSÃO.

Em França anno de 1632. foi S. Vicente de Paulo Fundador da Congregação da Missão, approvada por Urbano oitavo, para fazerem Missão nas aldêas. Tem voto de obediencia, que o Geral póde relaxar, despedindo-os. Chamão-se Sacerdotes seculares, posto que vivem como Regulares ainda fóra das casas. Em 1720. contavão 84. casas em nove Provincias, seis em França, huma em Polo-

lonia, outra em Italia, outra em Hefpanha. O Senhor Rei de Portugal D. João quinto fundou em Lisboa a caſa da Miſsão, dita de Rilhafoles.

23. CONGREGADOS DE OLIVEIRA.

Antonio Leite de Albuquerque Conego no Algarve, fundou anno de 1679. a Congregação de Santa Maria da Oliveira junto do Porto em Portugal. O Veneravel Fr. Antonio das Chagas eſcreveo os Eſtatutos dos Congregados de Oliveira. D. Pedro ſegundo Rei de Portugal lhes deo ſincoenta mil reis de renda. Seu Inſtituto he acudir ás neceſſidades dos Clerigos Pobres, cegos, eſtropeados, no Biſpado do Porto. Veſtem opa preta, murça parda. Innocencio doze anno de 1700. os izentou do Ordinario, os fez immediatos ao Geral dos Menores. Tem coro, e varias devoções em commum. Prezão-ſe de ſer Conegos. ſua caſa da Oliveira, de Noſſa Senhora da Conceição, meia legoa do Por-

Porto, he na freguezia de Oliveira. Tem Hoſpicio no Porto.

24. CONGREGADAS DEMISSAS.

A Congregação das Demiſſas, ou Modeſtas, no Eſtado de Veneza, são Donzellas, e Viuvas, ſujeitas ao Ordinario. Deſde o anno de 1584. podem eſtas Congregadas ſahir, e caſar.

25. VIRGENS DE HALL.

Magdalena, Margarida, e Helena, filhas do Imperador Fernando primeiro, fundárão anno de 1569. a Sociedade das Virgens de Hall, no Tirol de Alemanha. Morta Margarida, as outras fizerão voto de Caſtidade perpetua, pobreza, e obediencia, ſem clauſura, dirigidas pelos Padres da Companhia de Jeſus.

26. VIRGENS DE CASTIGLIONE.

Por tres Irmãs Princezas da casa Gonzaga em Italia, anno de 1607. se fundou a Sociedade das Virgens de Jesus, ou de Castiglione, com voto de castidade, e estabilidade, sem clausura, debaixo da direcção dos Padres da Companhia.

27. SOCIEDADE DE ARONA.

No Milanez de Italia floreceo no seculo dezesete a Sociedade de Nossa Senhora da Purificação, cujas Socias tem voto de castidade; seu instituto he educar donzellas. Outra Sociedade semelhante, com nome Filhas da Santissima Virgem, fundou o Padre Melini da Companhia de Jesus, em Cremona. As do Milanez existem em Arona.

28.

28. FILHAS DA CARIDADE.

Ideou S. Vicente de Paulo em França anno de 1617. a Congregação das Filhas da Caridade, para servirem os pobres doentes. Anno de 1629. tiverão a primeira casa.

29. FILHAS DA CRUZ.

As Filhas da Cruz em França tem sua Congregação, e muitas casas desde o anno de 1640. Seu Instituto he educar donzellas.

30. FILHAS DA PROVIDENCIA.

Para educar meninas se fundou em París de França anno de 1643. a Congregação das Filhas da Providencia, com votos simplices de castidade, obediencia, e de servir ao proximo.

31. CONGREGAÇÃO DA UNIÃO CHRISTÃ.

Monſenhor Valchet Sacerdote anno de 1641. fundou em París de França a Congregação da União Chriſtã, para enſinar meninas, e converter herejas. Veſtem lã preta: fazem voto de caſtidade, obediencia, e união á Congregação.

32. IRMÃS DE S. JOSÉ.

Começou em París anno de 1650. a Congregação das Irmãs de S. José. Tem muitas caſas. O Prelado Ordinario lhes póde diſpenſar os votos, e lançallas fóra por incorrigiveis. Podem aggregar ao Convento mais viſinho caſas de tres, ou quatro donzellas.

33. RECOLHIDAS DO INFANTE JESUS.

Anna Morini fundou em Roma a Congregação das Recolhidas do Infan-

fante Jeſus, anno de 1661. para donzellas ſeculares.

34. RECOLHIDAS DA INFANCIA DE JESUS.

Pelos annos de 1661. em que ſe fundou em Roma o Inſtituto do Infante Jeſus, começou em França outra Congregação quaſi ſemelhante, chamada das Recolhidas da Infancia de Jeſus, ou de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, para donzellas ſeculares, com voto de eſtabilidade.

35. FILHAS DE SANTA GENOVEFA.

Pelos annos de 1636. começou em París de França o Inſtituto, e Congregação das Filhas de Santa Genovefa. Não tem votos. Humas vivem em Communidade, outras fóra aſſociadas.

36. HOSPITALEIRAS DE DIJON.

Foly Doutor Theologo fundou a Congregação das Hoſpitaleiras de Dijon, e de Langres, anno de 1688. as quaes fazem os votos ſimplices.

37. FILHAS DO BOM PASTOR.

Magdalena de Combé fundou anno de 1686. a Congregação das Filhas do Bom Paſtor, em França. Não fazem votos; e tem fóra da Communidade outras Aſſociadas.

38. MISSIONARIOS DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Com voto de eſtabilidade ſe fundou em França anno de 1632. a Congregação dos Miſſionarios do Santiſſimo Sacramento, ou da Clereſia. Seu Fundador foi Monſenhor de Authier de Signau Biſpo de Belém.

39. EREMITAS DE S. JOÃO BAPTISTA.

Fr. Miguel de Santa Sabina anno de 1630. fundou em França a Congregação dos Eremitas de S. João Baptista, que andão descalços, fazem votos simplices, são sujeitos ao Ordinario, trazem tunica, capuz, manto pardo, escapulario preto.

40. EREMITAS DA PORTA ANGELICA.

Vivem em Communidade em Roma desde o anno de 1558. com habito branco, sem capuz, os Eremitas da Porta Angelica em Roma.

41. EREMITAS DO MONTE LUCO.

Pertendem estes Eremitas no seculo dezeseis ter sua Origem anno de 300. em S. João de Antiochia Bispo de Espoleto em Italia. Não fazem vo-

tos ; tem anno de Noviciado. Sua Congregação existe no Monte Luco de Italia.

42. BARTHOLOMITAS.

A Congregação de Clerigos seculares em Alemanha, chamada dos Bartholomitas, por seu Fundador Bartholomeo Holzauser, anno de 1644. tem muitas casas, Seminarios para educar Clerigos novos, casas para Clerigos invalidos, e velhos, outras para Curas, e Parocos. Podem ter todos os beneficios. Seu modo de vida foi approvado anno de 1680. pelo Papa Innocencio onze.

43. SEMINARIO DE S. SULPICIO.

Monsenhor Olier anno de 1642. fundou em França o Seminario de São Sulpicio, para Clerigos Seculares Missionarios. Ha outros Seminarios do mesmo Instituto.

44. MISSIONARIOS EUDITAS.

Monſenhor Eudes, que havia ſido Padre da Congregação do Oratorio, fundou anno de 1643. em Caen de França a Congregação dos Miſſionarios Euditas, ſem votos. Tem Vigario Geral, que muda os Prelados Locaes, com approvação dos Biſpos de cada lugar, em que eſtão ſuas caſas.

45. PADRES DAS COVAS DE MONFURADO.

Huma legoa ao Sul de Monte Mór o novo no Além-Tejo de Portugal, na Freguezia de S. Thiago do Eſcurial, ſe fundou a Congregação dos Padres de Monfurado, aonde começárão anno de 1713. a viver ſolitarios alguns Eremitas. O Padre Baltazar da Incarnação fazia entre elles aſperas penitencias. Ordenado Sacerdote anno de 1732. fez os Eſtatutos aos ſeus Padres, e Irmãos, que tomárão por

Ti-

Titular S. Paulo primeiro Eremita. Moderados os Eſtatutos, á inſtancia do Senhor Infante D. Antonio, os confirmou o Ordinario de Evora.

Veſtem tunica interior parda, exterior preta de panno groſſo, capello, eſcapulario, manto curto, palma debuxada no hombro eſquerdo do manto, e no meio do eſcapulario. Trazem barbas, e ſandalhas. Chamão-ſe Monjes deſcalços de S. Paulo: não tem votos ſolemnes. Já tem os votos, approvado ſeu Inſtituto como Regular. O Fundador depois de varias Miſſões, morreo em Lisboa obrando milagres.

46. PADRES DA BOA MORTE.

Natural de Camarate o Irmão Antonio dos Santos, Official de Canteiro, anno de 1728. foi Fundador dos Padres da Congregação do Senhor Jeſus da Boa Morte, e Caridade, em Lisboa, que entregou ao Veneravel Padre Baltazar anno de 1736. Tem confeſſionario público, como os

das

das covas, para confessar a qualquer hora da noite, sem ser visto o penitente. Seus Estatutos forão approvados pelo Patriarca anno de 1743.; são quasi como os das covas, só tem o manto mais comprido, sem capuz; que em algum tempo se lhes concedeo.

47. CONGREGAÇÃO DE S. GABRIEL.

Em Bolonha de Italia anno de 1644. fundou Cesar Bianchetti a Congregação de S. Gabriel. O Fundador era Desembargador. Tem os Congregados tres annos de Noviciado; sem votos; ensinão a Doutrina, exercitão-se em obras pias.

48. COMMUNIDADES DE OFFICIAES.

Ha em París de França duas Communidades de Officiaes, que vivem como Religiosos, huma de Çapateiros, outra de Alfaiates, fundadas anno de

de 1645. pelo Bom Henrique, ou Henriqua Miguel Buch Çapateiro, os quaes huns são Meſtres, outros aprendem de graça, e tem em commum o preço de ſeu trabalho, e ſe acode com o veſtido, e ſuſtento a todos, os que querem apartar-ſe da Communidade, vão tambem providos.

A' imitação deſtas Communidades de París ſe tem fundado outras em diverſas partes, de Çapateiros, e de Alfaiates, que tem ſeus devotos exercicios, e trabalhão de mãos a ſuas horas: Inſtituto de muito proveito para os que deſejão ſervir a Deos, e não tem meios de entrar em Religião.

49. MISSIONARIOS DE SÃO JOSE'.

Monſenhor Cretenet ſendo ainda caſado, e Cirurgião, fundou anno de 1648. a Ordem, ou Congregação de Sacerdotes Miſſionarios de S. José em França. Veſtem como Clerigos; tem Geral, e muitas Caſas, donde ſahem em Miſſão. O Fundador depois

de

de viuvo entrou na ſua Ordem, e dita a primeira Miſſa, morreo piamente.

50. IRMÃOS DAS ESCOLAS CHRISTÃS.

Os Padres Congregados das Eſcolas Chriſtãs fundárão anno de 1681. em París de França a primeira Caſa de ſeu Inſtituto. Vivem eſtes Irmãos em commum, ſem votos. Já antes em 1678. havião fundado outra Caſa para mulheres. Tem muitas em França, aſſim de homens, como de mulheres. São ſujeitos ao Ordinario. Chamão-ſe das Eſcolas Chriſtãs, e caritativas do Infante Jeſus.

51. CASAS DE RETIRO.

Tem-ſe fundado em França Caſas de Retiro para exercicios eſpirituaes, por dez dias, ou mais, ou menos; humas para homens, outras para mulheres. A de S. Vanes começou anno de 1664. Outras ha em Bretanha, e por outras Provincias. Tem

Pa-

Padres eſpirituaes, e outras peſſoas pias, que cuidão do temporal. Eſtão abertas para todos os que ſe querem dar á Oração, e exercicios de piedade, com grande proveito das almas.

52. SEMINARIO DE PROPAGANDA.

Urbano oitavo Papa no ſeculo dezeſete fundou em Roma o Seminario *de Propaganda fide*, chamado tambem *Paſtoral*, *Apoſtolio*, e de *Urbano*; foi antes ideado por João Baptiſta Vives de Valença, Prelado Domeſtico do meſmo Papa, Referendario de ambas as ſignaturas. Os que são admittidos neſſe grande Seminario de todas as nações do mundo, dão juramento de não entrarem em Religião alguma, ou ſociedade, ſem licença da Sé Apoſtolica. Tem Imprenſa com letras de todas as Linguas. Ahi enſinão a Hebraica, Syriaca, Arabica, Grega, e outras. Os Seminariſtas devem ſer Sacerdotes, ou ter idade para tomar Ordens de Epiſtola dentro em hum anno.

Em

Em diverſas partes da Chriſtandade ſe tem feito outros Seminarios ſemelhantes ; para formar Miſſionarios, que levem a fé a terras de infiéis. Em França ha Seminarios de mulheres para inſtruir na fé as peſſoas de ſeu ſexo novamente convertidas. Com o meſmo Inſtituto de fazer Miſſionarios ; e não entrar em Religião fundou Gregorio treze Papa o Collegio , ou Seminario dos Gregos em Roma , outro de Maronitas. Clemente oitavo fez o dos Alemães , e Hungaros ; o dos Inglezes ; Urbano oitavo o dos Irlandezes , o dos Eſclavões , e Bulgaros. De todos tem ſahido muitos Biſpos , alguns Cardeaes , Martyres ſem numero.

53. OBLACIONARIOS DE SANTO AMBROSIO.

Inſtituio S. Carlos Borromeu em Milão de Italia no ſeculo dezeſeis os Oblacionarios de Santo Ambroſio , para conſervar o antigo coſtume de levar as Oblações , ou Offertas dos fiéis

á

á Missa; o que era praticado em todas as Igrejas, e na de Milão se observa. Esta Congregação consta de dez homens avançados em idade, com seus Estatutos, e Regras particulares, muita assistencia na Igreja, habito proprio nas Procissões, em que tem sua Cruz; outro habito quando vão offerecer ao Altar as Oblações em nome do povo. Não vivem em commum. O mais antigo se chama Prior. Dizem-se da Escola de Santo Ambrosio. Ha tambem dez mulheres Oblacionarias, das quaes a mais velha he Priora.

54. IRMÃOS DA MORTE.

Ha em Roma varias Irmandades, com Estatutos, e vestes como Religiosos. Os Irmãos da Archiconfraria da morte dão sepultura aos que se achão mortos em Roma, e suas visinhanças.

55. IRMÃOS DO CRUCIFIXO.

Os Irmãos da Archiconfraria do Crucifixo em Roma, cuja Irmandade eſtá erecta na Igreja de S. Marcello, ſuſtenta hum Convento de Padres Capuchinhos.

56. IRMÃOS DE JESUS, E MARIA.

Os Irmãos da Archiconfraria de Jeſus e Maria em Roma, vão deſcalços nas Prociſsões.

57. PENITENTES BRANCOS.

Começárão em Roma os Penitentes Brancos anno de 1264., trazem Cruz branca, e vermelha. S. Boaventura lhes deo Leis. Gregorio treze lhes fiou o cuidado de remir captivos. Muitas Irmandades em diverſos Reinos eſtão aggregadas a eſta Archiconfraria, ou Archiconfraternidade. Deixamos muitas Irmandades, e confra-

rias

rias de Roma, contando só algumas de Penitentes; que posto não vivem em commum, fazem Noviciado; tem seus habitos, e Estatutos, como Religiosos. Destes Institutos alguns se acabárão com o tempo, de outros não temos cabal noticia, bastará notar os mais celebrados.

58. PENITENTES NEGROS.

Começárão em Roma anno de 1488. os Penitentes Negros, para acompanhar os padecentes condemnados á morte, e lhes fazerem suffragios pelas almas. Chamão-se estes Irmãos da Misericordia.

59. PENITENTES AZUIS.

Em Roma ha sinco diversas Confrarias de Penitentes Azuis. Em França ha Irmandade chamada de S. Jeronymo de Penitentes Azuis.

60. PENITENTES PARDOS.

Tem Roma ſinco Irmandades, ou Confrarias de Penitentes Pardos.

61. PENITENTES VERMELHOS.

Quatro Confrarias, ou Irmandades ha em Roma de Penitentes Vermelhos. Os de S. Sebaſtião, e S. Valentim trazem tunica vermelha, apertada com cordão azul. Os dos Santos quatro coroados tem cordão branco, com tunica vermelha. Os das Santas Urſula, e Catharina, trazem cinta verde na tunica vermelha.

62. PENITENTES VERDES.

Em Roma tem ſeu Hoſpital os Penitentes Verdes de S. Roque, e São Martinho. Outros Penitentes verdes em Roma são os de Noſſa Senhora da Piedade.

63. PENITENTES RÔXOS.

Em Santo André de le Fratti em Roma tem ſua Archiconfraria os Penitentes Rôxos, ditos do Santiſſimo Sacramento. Deixamos outros de diverſas cores, em muitas Cidades, e Provincias.

CAPITULO XIII.

Ordens Militares ſeculares.

1. ORDEM DA MADRE-SILVA.

NO ſeculo quatorze fundou Dom João primeiro Rei de Portugal a Ordem Militar da Madre-Silva. Com beneplacito do Soberano os Cavalleiros deſta Milicia tomárão por diviſa a Madre-Silva. Extinguio-ſe. Ignora-ſe ſeu Inſtituto.

Em todas as idades, em todas as Nações cultas ſe diſtinguio a nobreza, ou valor dos Cavalleiros Militares, for-

formando ſeu Corpo, e Ordem ſecular, como porção mais illuſtre do povo: a quem diſtinguião, e ornavão as inſignias das proprias proezas: a quem ſempre eſtimulou o exemplo de ſeus maiores, os Eſtatutos, e Leis, com que a virtude, a prudencia, a experiencia os unia, e ligava ſabiamente. Taes forão os Cavalleiros Auguſtaes entre os Romanos, os Commentarienſes, Clavicularios, Cornicularios, os do Collar, os Duplicados, que recebião dobrado eſtipendio por ſeus grandes merecimentos; os Cavalleiros Monozonos, ou Dourados, que cingião cingulo de ouro, com eſpada dourada, e eſporas douradas, que depois ſe accreſcentárão.

Em Portugal forão célebres os Ricos homens, aos quaes obedecião muitos Cavalleiros. Infanções ſe dizião os que gozavão nobreza neceſſaria para a Milicia. Em Inglaterra erão célebres os Baronetos, mais eſtimados que os Dourados, os Baccalauros de inferior Ordem aos Dourados, mas ſuperior aos Eſcutiferos, ou Cavallei-

ros de armas. Deixamos essas Ordens, só membros de hum corpo profano, de hum exercito em tudo secular. Só nomeamos as que sem votos, e com nome de seculares, tem instituição quasi Regular, com Leis de huma Milicia Religiosa.

2. ORDEM DOS NAMORADOS.

No seculo quatorze fundárão a Ordem Militar dos Namorados alguns Portuguezes, que mais se finaláráo no amor da Patria, e da Religião, sendo Rei de Portugal D. João primeiro, na batalha de Aljubarrota. Ignora-se o mais do seu Instituto extincto.

3. ORDEM DO LEÃO.

Eduardo, ou Duarte Senhor de Coucy em França anno de 1080. depois que matou hum Leão fundou a Ordem Militar deste nome de Cavalleiros seculares. Extinguio-se.

4. ORDEM DA COROA.

No ſeculo onze os Senhores de Coucy em França fundárão a Ordem Militar da Coroa. Eſtá extincta.

5. ORDEM DO BAIN.

No ſeculo doze ſe entende começou em Inglaterra a Ordem Militar do Bain, que acabou no ſeculo dezeſeis. Trazião eſtes Cavalleiros Manto vermelho.

6. ORDEM DO MONTE REAL.

Começou anno de 1118. em Aragão a Ordem Militar do Monte Real, ou do Salvador, cujos Cavalleiros ſeculares fazião voto de caſtidade, e de tomar as armas contra os infiéis.

7. ORDEM DA GESTA.

No ſeculo treze foi S. Luiz Rei de França Fundador da Ordem Mi-

litar da Gesta, ou do Cosse Genett. Outros lhe dão outro principio antes de Carlos sexto. Extinguio-se.

8. ORDEM DA FÉ, E DA PAZ.

Floreceo antes do anno de 1261. em França a Ordem Militar da Fé, e da Paz, de que então só existião dous Cavalleiros, com cuja morte acabou.

9. ORDEM DA FÉ DE JESU CHRISTO.

Existia o Grão Mestre da Ordem Militar da Fé de Jesu Christo anno de 1220. em França. Nada mais consta desta Milicia extincta.

10. ORDEM DE S. TIAGO EM HOLLANDA.

O Conde Florente quinto fundou em Hollanda a Ordem Militar de S. Tiago, anno de 1290. Não existe.

11.

11. MILICIA DE SANTO ANTONIO.

Dizem alguns ſer fundada anno de 1382. em Hollanda a Ordem Militar de Santo Antonio, por Alberto Senhor de Haydaut, e de Hollanda. Outros querem que ſeja mais antiga, confirmada por Bonifacio oitavo. Os Cavalleiros ſeculares deſta Milicia trazião hum collar de ouro, e nelle pendente huma campainha, e o Tau, inſignia de ſeu Titular Santo Antonio, ou Antão Abbade.

12. CAVALLEIROS DA BANDA.

Affonſo onze Rei de Heſpanha, filho de D. Conſtancia de Portugal, e neto do Rei D. Diniz, e de Santa Iſabel Rainha de Portugal, fundou em Heſpanha anno de 1330. a Ordem Militar dos Cavalleiros da Banda. Muitas vezes ſe renovou eſta Milicia, até ſe acabar de todo.

13. CAVALLEIROS DA RAZÃO.

Em Caſtella começou no ſeculo quatorze a Ordem Militar dos Cavalleiros da Razão. Acabou-ſe.

14. CAVALLEIROS DA POMPA.

No ſeculo quatorze apparece em Caſtella a Milicia dos Cavalleiros da Pompa. Pouco depois acabou.

15. CAVALLEIROS DA ESTOLLA.

Affonſo quinto o ſabio Rei de Aragão no ſeculo quinze fundou a Milicia dos Cavalleiros da Eſtolla. Acabou-ſe.

16. ORDEM DA FLECHA.

D. Sebaſtião Rei de Portugal anno de 1576. fundou a Ordem Militar da Flecha, ou de S. Sebaſtião. Sua di-

divisa erão flechas aspadas, como ainda se mostrão na Igreja de S. Vicente de fóra em Lisboa, consagrada tambem a S. Sebastião Martyr, cujo braço alli se venera. Começava o Rei Fundador huma Igreja de S. Sebastião para os Cavalleiros de sua Ordem; que só teve hum Cavalleiro natural de Guimarães, e nelle acabou: era a Igreja perto da Alfandega de Lisboa, e della não ficou memoria.

17. ORDEM DOS SERAFINS.

Magno quarto Rei de Suecia anno de 1334. foi Fundador da Ordem Militar dos Serafins. Os Cavalleiros seculares trazião Collar de Serafins, e Cruzes Patriarcaes, de que pendia o Santissimo nome de Jesus. Acabou.

18. ORDEM DA JARRETEA.

He mui estimada em Inglaterra a Ordem Militar da Jarretea, fundada anno de 1340. por Duarte sexto. Outros dizem a fundára S. Duarte ter-

cei-

ceiro Rei no ſeculo onze. São 24. os Cavalleiros deſta Ordem, dita de São Jorge, cuja imagem trazem pendente no Collar. A Rainha Iſabel deo as Inſignias da Ordem a dous Imperadores, tres Reis de França, hum de Dinamarca, e a 17. Grandes. A meſma Ordem tem recebido alguns Reis de Portugal, Heſpanha, Polonia, e Napoles.

19. ORDEM DAS ESPADAS.

Para defender a fé contra os Lutheranos ſe fundou no ſeculo dezeſeis em Suecia a Ordem Militar das Eſpadas. Pouco durou, logo extincta.

20. ORDEM DE AMARANTE.

Sendo ainda hereje a Rainha de Suecia Chriſtina anno de 1653. fundou a Ordem Militar de Amarante. Conſtava da Rainha, quinze Damas, e quinze Cavalleiros, que ſe adornavão com as Inſignias da Ordem. A Rainha deixou o Reino, e hereſia de

Lu-

Luthero, para livremente viver na obediencia ao Papa.

21. CRUZADOS.

Carlos Duras Rei de Napoles fundou a Ordem Militar dos Cruzados, ou Cavalleiros do Navio, e Argonautas de S. Nicoláo. Extinguio-se ao que parece no seculo dezeseis.

22. CAVALLEIROS DA ESTRELLA.

Floreceo em França a Ordem Militar de Nossa Senhora da Nobre Casa, ou da Estrella. Dizem ser fundada por Roberto Rei de França anno de 1020. ou Depois. Carlos oitavo a extinguio.

23. ORDEM DO NÓ.

Luiz de Tarento Rei de Jerusalem, e Sicilia fundou anno de 1352. a Ordem Militar do Nó, ou do Espirito Santo, ou ao Droit Desir. Acabou com a morte do Fundador.

24. ORDEM DO ESCUDO DE OURO.

Luiz ſegundo Duque de Burbon anno de 1369. compoz a Ordem Militar do Eſcudo de Ouro, ou verde. Alguns entendem não ſer Ordem, mas ſó diviſa de honra o eſcudo que dava aos Cavalleiros. Já não exiſtem. Era em França.

25. CAVALLEIROS DO CHARDON.

Teve principio a Ordem Militar de Noſſa Senhora do Chardon no ſeculo quatorze em França. Seu Fundador foi Luiz ſegundo Duque de Burbon. Erão 26. Cavalleiros deſta Milicia, e o forão muitos Principes.

26. ORDEM DA ANNUNCIADA.

Amadeo Conde de Saboia anno de 1355. fundou a Ordem Militar da

An-

Annunciada ; cujos Cavalleiros ſe dizião do Collar.

27. ORDEM DOS FATUOS.

No Ducado de Cleves em Alemanha ſe formou a Ordem Militar dos Fatuos, que era como ſociedade de homens Doutos. No ſeculo dezeſete não exiſtia já.

28. CAVALLEIROS DE S. JORGE.

No Condado de Borgonha em França exiſte já deſde o anno de 1400. a Ordem Militar de Cavalleiros de S. Jorge, cujos membos fazem provas de nobreza. He como Confraria de Nobres. Trazem por diviſa a Imagem de S. Jorge a cavallo, com o dragão aos pés.

29. ORDEM DO DRAGÃO REVERSO.

No ſeculo quinze, em que ſe cele-

le-

lebrárão os Concilios de Constança, e Basiléa, fundou o Imperador Sigismundo a Ordem Militar do Dragão reverso; que assim o trazião por insignia os Cavalleiros. Acabou.

30. ORDEM DAS DISCIPLINAS.

Não consta o tempo em que começou a Ordem Militar das disciplinas de Aguia branca. Friderico Augusto Rei de Polonia a deo a muitos Cavalleiros anno de 1705. Sua divisa tem o letreiro: *Pro fide, lege, & Rege.*

31. ORDEM DO TUSSIN.

Os Archiduques de Austria correndo o anno de 1562. fundárão em Alemanha a Ordem Militar do Tussin. Não consta se existe.

32. MILICIA DE JESU CHRISTO.

Carlos parente de Jorge quarto Eleitor de Saxonia fundou em Alemanha a Ordem Militar, ou Milicia de Jeſu Chriſto, e da Paixão. Parece ſe extinguio no ſeculo dezeſeis.

33. MILICIA DA FIDELIDADE.

Friderico primeiro Rei da Pruſſia anno de 1701. fundou a Milicia da Fidelidade, ou da Aguia negra. São herejes os Cavalleiros deſta Ordem, e ſó admittem Principes, ou Senhores de Sangue Real.

34. ORDEM DE S. RUPERTO.

Fundou o Arcebiſpo de Salisburgo em Alemanha anno de 1701. a Ordem Militar de S. Ruperto; e armou os primeiros doze Cavalleiros dos mais nobres de ſeus Eſtados, com approvação do Imperador Leopoldo.

Tra-

Trazem Cruz vermelha, e nas coſtas della a Imagem de S. Ruperto.

35. CRUZADOS DE S. MAURICIO.

Começárão em Napoles de Italia os Cavalleiros Cruzados da Ordem de S. Mauricio, anno de 1448. Acabárão com o tempo.

36. CAVALLEIROS DO LIVRO.

No Ducado de Bar, que pertence a França, teve ſeu domicilio a Ordem, ou Companhia dos Cavalleiros do Livro, anno de 1416. Huns a outros ſe defendião. Extinguírão-ſe.

37. MILICIA DO PORCO ESPINHO.

Luiz Duque de Orleães em França anno de 1394. fundou a Milicia do Porco eſpinho, do Camail: conſtava de 25. Cavalleiros, com manto

rôxo, mantelete de arminho, cadeia de ouro, pendente o Porco eſpinho, com a letra, *Cominus, & eminus.* Durou eſta Ordem mais de cem annos.

38. MILICIA DO LYRIO.

Não o Rei de Navarra Garcia ſexto, mas o Rei de Caſtella, ou o Infante D. Fernando de Antiquera, anno de 1403. fundou em Heſpanha a Ordem Militar, ou Milicia do Lyrio, ou de Noſſa Senhora, com nome de Santa Maria do Lyz. Era ſeu Inſtituto peleijar contra os Mouros, aos quaes conquiſtárão a praça de Antiquera. Não exiſtem já eſtes Cavalleiros.

39. ORDEM DO TOISSON.

Filippe Bom Duque de Borgonha anno de 1429. fundou a Ordem Militar do Toiſſon, ou Véllo de ouro, em memoria do que Jaſſon adquirio, morto o Dragão; ou de Jacob; ou de Gedeão; aquelle Paſtor, eſte a

quem

quem Deos moſtrou hum Véllo já orvalhado, já enxuto. Approvárão eſta Ordem de Cavalleiros ſeculares os Papas Eugenio quarto, Leão decimo, e outros.

Erão 51. os Cavalleiros, Grão Meſtre o Rei de Heſpanha. Filippe ſegundo augmentou o numero dos Cavalleiros, cuja inſignia he o Véllo, ou Cordeiro de ouro, pendente de hum Collar ao peſcoço. Tomárão eſte Collar da Ordem muitos Reis de Portugal, França, Inglaterra, Bohemia, Hungria, Napoles, Polonia, e outros, com todos os Imperadores de Alemanha.

40. CAVALLEIROS DO FERRO DOURADO.

João Duque de Burbon em França, anno de 1414. inſtituio a Ordem Militar dos Cavalleiros do Ferro dourado, e Eſcudeiros do Ferro prateado; armou os primeiros na Igreja de Noſſa Senhora de París. Em breve ſe deſvaneceo ſeu Inſtituto pouco honeſto.

41. CAVALLEIROS DE CHAUSSE.

Começárão em Veneza de Italia antes do anno de 1500. os Cavalleiros de Chausse, que depois se extinguírão.

42. CAVALLEIROS DA ESTOLLA DE OURO.

Em Veneza de Italia apparecêrão os Cavalleiros da Estolla de Ouro, que parece acabárão antes do seculo dezesete.

43. CAVALLEIROS DE S. MARCOS.

O Doge de Veneza arma os Cavalleiros de S. Marcos. Sua insignia he o Leão, que trazem pendente, e o letreiro: *Pax tibi Marce Evangelista meus*. Existem no seculo dezoito em Italia.

44. CAVALLEIROS DO DOGE.

O Doge de Veneza em Italia arma os Cavalleiros da Ordem Militar, que chamão do Doge. Trazem Cruz de oito pontas. Existem no seculo dezoito.

45. ORDEM DE BELÉM.

Pio segundo Papa instituio em Roma anno de 1459. a Ordem Militar de Nossa Senhora de Belém, contra o furor dos Turcos. O Grão Mestre residia na Ilha Lemnos, que os Mouros tomárão; e se extinguio a Ordem, que tinha Cavalleiros, e Ecclesiasticos.

46. ORDEM DE S. PEDRO, E S. PAULO.

Leão decimo Papa fundou em Roma anno de 1520. a Ordem Militar de S. Pedro, e S. Paulo. Alguns dizem que forão duas, e que Paulo ter-

terceiro Papa fundára a de S. Paulo; ainda que reputamos mais certo ser só huma. Sua divisa he a medalha com as Imagens dos Apostolos. Seu Instituto era peleijar contra os Turcos. Acabou a Ordem, ficando o nome de Cavalleiros de S. Pedro, e S. Paulo nos Officiaes da Camera Apostolica.

47. MILICIA DE S. JORGE.

Paulo terceiro Papa fundou a Milicia de S. Jorge em Ravena, para defender dos Corsarios os mares. Traziáo estes Cavalleiros Cruz de ouro de oito pontas, e Coroa por sima. Gregorio treze os extinguio.

48. ORDEM DE LORETO.

Xisto quinto Papa anno de 1586. fundou em Italia a Ordem Militar de Nossa Senhora de Loreto. Traziáo os Cavalleiros a medalha de Nossa Senhora de Loreto, faziáo guerra aos Corsarios, e se chamaváo Condes de Latráo. Extinguíráo-se.

49. CAVALLEIROS DA LYZ.

Alguns querem fosse Ordem Militar, como a de Loreto, a dos Cavalleiros da Lyz. Destes se conserva o nome no seculo dezoito nos Officiaes da Camera Apostolica em Roma.

50. MILICIA DE JESUS.

Pio segundo Papa no seculo quinze fundou em Italia a Sociedade Militar, ou Milicia de Jesus, contra os Turcos. Extinguio-se.

51. ORDEM DE S. MIGUEL.

Luiz onze Rei de França fundou anno de 1459. a Ordem Militar de S. Miguel. Sua divisa era o Santo Arcanjo. Constava de 36. Cavalleiros. Cresceo seu número, e se diminuio a estimação.

52. ORDEM DE S. HUMBERTO.

Gerardo Duque de Juliers em Alemanha no seculo doze fundou a Ordem Militar de S. Humberto, que existe.

53. ORDEM DO ELEFANTE.

Christiano Rei de Dinamarca depois do anno de 1470. fundou a Ordem Militar do Elefante, approvada pelo Papa Xisto quarto. He mui nobre, seus Cavalleiros trazem cadêa de Elefantes, e por divisa hum Elefante pendente.

54. ORDEM DE DANEBROC.

Em Dinamarca anno de 1672. se fundou a Ordem Militar de Danebroc, que consta de 19. Cavalleiros herejes, que devem ser Principes, ou Generaes. Fingem alguns ser esta Ordem fundada por Dan filho de Jacob,

que

que falſamente dizem ſer o primeiro Rei de Dinamarca.

55. MILICIA DO CHARDON.

Jacob quinto Rei de Eſcocia anno de 1534. fundou a Milicia do Chardon, ou de Santo André; ainda que alguns a ſuppõe mais antiga. Trazião os Cavalleiros aſpa por diviſa: huma e duas vezes ſe deſtruio: não exiſte.

56. CAVALLEIROS DO ESPORÃO DE OURO.

No ſeculo dezeſeis em Italia, antes do Papa Paulo terceiro, houve a Ordem Militar dos Cavalleiros do Eſporão de Ouro. Acabárão.

57. CAVALLEIROS DO ESPIRITO SANTO.

Henrique terceiro Rei de França anno de 1573. fundou a Ordem Militar dos Cavalleiros do Eſpirito Santo.

58.

58. CAVALLEIROS DO REDEMPTOR.

Vicente Gonzaga Duque de Mantua anno de 1608. fundou em Italia a Ordem Militar do Redemptor, ou do Sangue precioſo de Jeſu Chriſto. Era o Duque de Mantua Grão Meſtre deſtes Cavalleiros, até o anno de 1708. em que o Imperador José tomou poſſe daquelle Ducado.

59. ORDEM DO CORDÃO AMARELLO.

O Duque de Nivers em França no ſeculo dezeſeis fundou a Ordem Militar do Cordão Amarello, Jaune; a qual pouco depois foi extincta por Henrique quarto Rei de França.

60. ORDEM DE S. LUIZ.

Luiz quatorze Rei de França anno de 1693. fundou a Ordem Militar de S. Luiz; cuja imagem trazem

zem os Cavalleiros por divisa, com esta letra : *Ludovicus magnus instituit.* Trazem a dita imagem no meio de huma Cruz de ouro de oito pontas, com flores de Lyz nos quatro angulos.

61. ORDEM DA HACHA.

A Condessa de Barcelona em Hespanha anno de 1149. fundou a Ordem Militar da Hacha, ou Passa tempo, contra os Mouros. Constava só de mulheres illustres; sem na Ordem entrarem homens.

62. DAMAS DE PLACENCIA.

Em Hespanha anno de 1338. se formou a Ordem Militar das Damas de Placencia, por vencerem os Inglezes, que fazião as partes do Rei de Portugal D. João primeiro. O tempo consumio as proezas destas novas Amazonas.

63. ORDEM DO CORDÃO.

Anna de Bretanha Rainha de França, mulher de Carlos oitavo, no feculo quinze, fundou a Ordem Militar do Cordão, ou da Cordelaria, em louvor das cordas do Senhor. Nesta Milicia fó entravão mulheres. Acabou.

64. ESCRAVAS DA VIRTUDE.

A Imperatriz Leonor Gonzaga Viuva de Fernando terceiro, ajuntou anno de 1662. em Alemanha varias Senhoras, até trinta Damas, com as quaes formou a Ordem das Efcravas da Virtude, que fó conftava de mulheres.

65. DAMAS DA VERA CRUZ.

A Milicia, ou Ordem Militar das Damas da Vera Cruz foi fundada em Alemanha anno de 1668. pela Imperatriz viuva Leonor Gonzaga.

66.

66. ORDEM DA MOSCA AO MEL.

Luiza Benta de Burbon, Duqueza de Maine, Soberana de Dombes, anno de 1703. em França fundou a Ordem Militar da Mosca ao mel, para homens, e mulheres.

67. ORDEM DE S. JORGE.

Carlos Alberto Duque de Baviera fundou anno de 1728. a Ordem Militar de S. Jorge. Os Cavalleiros seculares abraçárão depois a Regra de Santo Agostinho, por isso nella se contão tambem.

68. ORDEM DE S. JANUARIO.

D. Carlos Rei de Napoles em Italia fundou a Ordem Militar de São Januario, approvada pelo Papa Benedicto quatorze a 30. de Junho de 1741. com os privilegios do Vello de ouro. Tem Cancellario que póde absolver dos casos reservados, e commutar votos aos Cavalleiros, Thesoureiro, Secretario, Militares sessenta, ou

os

os que parecer ao Rei. Cada Militar póde ter Oratorio domeſtico, e fazer celebrar em tempo de interdicto.

69. MILICIA CHRISTÃ.

Carlos Gonzaga Clivenſe Duque Nivernino, e Retelenſe, e Adolfo Conde Athamenſe, em Olmuz de Alemanha, anno de 1619. e em Vienna de Auſtria, a 27. de Novembro, forão os Fundadores da Ordem Militar, ou da Milicia Chriſtã de Noſſa Senhora, e S. Miguel.

70. ORDEM DE HESPANHA.

Carlos terceiro Rei de Heſpanha anno de 1772. fundou a Ordem chamada de Heſpanha, para os Nobres. Tem creado muitos Titulares, e alguns da familia Real Cavalleiros deſta Milicia.

Milicia do Dividouro de Ouro, e do Leão, huma contraria a outra ſó forão parcialidades ſem cabeça, e duas facções em Napoles de Italia, que a paz abolio, ſem merecer nome de Ordem, o que ſó era confusão.

Apon-

Apontamos esta, e outras Milicias fabulosas, ou só ideadas, deixando as menos memoraveis.

Ordem da Paixão de Jesu Christo, ideada para fazerem pazes entre si os Reis Carlos sexto de França, e Duarte segundo de Inglaterra, convertendo as armas contra os Turcos.

Ordem da Paixão de Jesu Christo, que Francisco Rei de França quiz instituir, e Leão decimo concedeo se fundasse. Não chegou a existir.

Ordem Militar de Jesus em Alemanha, ideada em tempo do Papa Paulo quinto, sem existir.

Ordem Militar da Magdalena, por João Chesnel, a quem Luiz treze de França armou Cavalleiro, com voto de não acceitar duellos. Nem houve outro de tal Milicia.

Ordem de Santa Ampoula, attribuida a Clodoveo primeiro Rei de França, anno de 481. para se conservar o oleo, que se diz viera do Ceo a S. Remigio para ungir os Reis de França.

Ordem do Cão, symbolo da Fide-

delidade, e da nobreza, no ſeculo quatorze, pelos Senhores de Montmorency em França.

Ordem do Gallo, ſymbolo da Victoria, pelos meſmos Senhores de Montmorency.

Ordem da Geneta, por ſe acharem muitos deſtes animaes, e ſuas pelles, na Victoria alcançada contra os Mouros, anno de 726.

Ordem da Taboa, ou Meza redonda, anno de 516. em Inglaterra, jogo que ſe attribue ao Rei Arturo, ou Duarte terceiro, ou a outros.

Ordem do Ciſne no Ducado de Cleves em Alemanha, anno de 711.

Ordem da Eſtrella em Meſſina de Napoles, no ſeculo quatorze.

Ordem de S. Miguel em Napoles.

Ordem da Tenaz, ou da Cruz de Borgundia, por Carlos quinto em Africa.

Cavallaria Chriſtã por Henrique terceiro Rei de França.

Ordem da Eſtrella de Noſſa Senhora em París, anno de 1701. por Anioba preto, fingindo-ſe filho do

Rei

Rei dos pretos, que voltou á idolatria, e coſtumes barbaros.

Cavalleiros de Jeſus, e Maria: parece couſa ſó ideada, ainda que em tempo de Paulo quinto ſe lhes ordenárão Eſtatutos.

Milicia do Salvador do Mundo anno de 1561. por Henrique terceiro Rei de França.

Milicia tambem do Salvador do Mundo, ſe diz feita por Affonſo Imperador das Heſpanhas, á imitação dos Templarios.

Milicia do Agnus Dei por João Grande Rei de Suecia.

Milicia dos Cruzados, ou do Navio, attribuida a S. Luiz Rei de França.

Milicia da Eſcama por João ſegundo Rei de Caſtella.

Cavalleiros da Lua creſcente, com a Lua cheia em hum Collar de ouro; dizem ſer inſtituidos pelos Principes Andegavenſes, e Siculos, contra os Mouros, que invadião Italia.

F I M.

Al-

Alfabeto dos louvores da Religião, composto por certo Monje Cartuxo, comparados com os males do Mundo.

A Religião he:

ARca de Deos. Arca de Noé, e de purificação.
Armatura dos fortes. Armas de Luz, e de Justiça.
Aroma, bom cheiro de Christo.
Arvore da vida, e bom Sicomoro.

Balsamo saudavel; outro Baptismo.
Banho das almas.
Barco de copiosa pesca lançado ao mar.

Caminho direito. Caminho sem macula.
Caminho Real, de ouro. Campo de Searas, a quem Deos lançou a benção.
Carroça de Israel, e do Senhor.
Castello contra o mundo.
Casa de Deos. Casa da Sabedoria.

Cella de fragancias, e delicias.
Cidade posta sobre o monte, bem murada, invencivel, de refugio, Santa, de Deos.
Cenaculo de Eliseo.
Conselho de Deos, e dos homens.
Cova dos Profetas.

Descanço Santificado.
Deserto de Sion.
Deserto de Israel, deserto, e soledade do Baptista.

Escada de Jacob, em que Deos assiste.
Escola de Christo. Escola das virtudes.
Estação, ou estadio dos que correm.
Exercicio de disciplina, e doutrina.
Exercito bem ordenado, e dos filhos de Israel, do Senhor das virtudes.

Fonte da vida. Fonte sinalada.
Fornalha do Espirito Santo.
Fornalha de humilhação.
Fugida do Mundo.

Gloria de Christo. Guerra do Senhor.

Ho-

Holocaufto medulato: Horto de Aromas.
Horto de Affuero. Horto de delicias.
Horto fechado. Horto das plantas do Senhor.

Jardim perpétuo. Incentivo das virtudes.
Jugo fuave de Chrifto. Junipero de Elias.

Lavatorio de Ovelhas efcolhidas.
Lima de correcção.
Lugar de bom pafto.

Margarita preciofa.
Minifterio de Chrifto. Monte Thabor.
Monte, e vida de Sion. Monte Abarim, em que fe lanção as bençãos.
Morada dos filhos de Deos no deferto.
Morte fuave, morte do Mundo.

Navio do inftituidor, ou negociante celefte.

Officina de virtudes, e de Santos.

Paraiſo de Delicias. Paleſtra de fortes guerreiros.
Pedra de refugio.
Piſcina de Hebron.
Piſcina Probatica. Porta do Ceo.
Pezo leve do Senhor.

Quinta de perpétua ſolemnidade, e recreação.

Raio da luz divina.
Rio de Orações. Rio de celeſtiaes delicias.

Sabbado do Senhor.
Sal da terra.
Santuario de Deos.
Sorte do Senhor. Sabedoria Divina.
Sciencia da Salvação.

Tabernaculo do concerto.
Tabernaculo de Jacob.
Templo de Salomão
Tentorio de Iſrael.
Terra Oriental: Terra de Santa pobreza. Terra Santa, e de Santidade: Ceo terreſtre.

Terreſtre Paraiſo. Theſouro eſcondido.
Thalamo nupcial do celeſtial Eſpoſo. Throno elevado.
Turibulo de ouro.
Torre de David.
Tunica de Chriſto.

Valle de benção.
Valle, e boſque de refrigerio.
Victoria do Mundo.
Vinha do Amado.
Voz do Ceo.

Xenia, preſentes do Ceo.
Xenodicho, hoſpital da ſaude.

Zelo da ſalvação das almas.
Zona celeſte da pureza.

O Mundo he:

ARca de trabalhos, covil de feras. Ajuntamento de immundicias.
Arvore da Morte, eſpinheiro eſteril.
Arco do inferno, veneno mortal, lago contagioſo, e fetido.
Arte de enredos. Alſapão de morte.

Bebida de peſte: Anzól do inferno.
Brutalidade, eſtimulo do peccado, eſpada de trevas.
Babylonia confuſa. Babel ſoberba.

Caminho de ſerpente, de perdição; ignorancia, e louca ſabedoria.
Campo maldito, terra infeliz, em que o inimigo ſobreſemeou zizania.
Carroça de Faraó ſubmergida no profundo, eſtrepito de contenções, confusão tumultuoſa.
Covil de ſerpentes, miſeravel felicidade, fraqueza ſumma; caſa, domicilio de Belial, Reino de Demonios, lugar de pobrezas, e deſgoſtos.
Concorde diſcordia. Contínua deſunião.
Caida: falſa, e infauſta ſegurança: occulto precipicio.
Confusão, labyrintho de erros: Região de Cegos.
Cidade de Caim, Cidade do diabo.

Deſpenhadeiro, temor turbulento.
Deſgoſto, deſprezo do bem, preguiça, tibieza, horrivel ſoledade.

Eſ-

Eſcòla dos vicios, prolixa brevidade, em que muitos ſe enganão, principado de Satanás, magiſterio de vicios, ignominia, abjecção, e ruina.

Eſperança vã dos ocioſos, Ordem confuſa, guerra implacavel, em que os vicios vencem.

Fonte de miſerias, e cuidados impertinentes: incendio de cubiças, virtude fingida: ardor de luxuria, vento de ſoberba: rede eſcondida, engano das almas.

Guia de Cegos, gehenna de fogo, gelo do demonio.

Hereſia. Hipocriſia. Hydropiſia mortal.

Honrada deshonra, trabalho perdido, cova occulta, mordaz, ſabedoria, lago que nunca ſe enche, lagoa de limos, ridiculo circuito.

Infame goſto: apparencia, e ſombra de couſas fugitivas.

Inſopportavel pezo: amargoſa doçura.

Jactancia vã : Jactura irreparavel : bordão de Can.

Lodo de animaes immundos : ignominia traidora : lima ſurda de deſtruição : paſto de morte : ſeccura inacceſſivel.

Monte de ruinas.
Morte peſſima. Mortandade : Sacco roto : falſa paz , cheia de inveja , e má vontade : hediondo carcere : agradavel , e teimoſa loucura : deſvanecimento de maldições : Saude inferma : alegria falſa dos filhos das trévas.

Náo deſarmada , e deſtroçada.

Obſtinação no mal : univerſidade de abominações , e maldades.

Poço de perdição , de odios , e diſcordias : ajuntamento de perigos , e precipicios : eſtatua de Nabucodonoſor : breve divorcio , rio impetuoſo.
Piſcina de abominações. Porta do infer-

ferno; inferno de vicios: carga que opprime, e ſe não póde levar.

Quinta eſſencia da maldade: triſte alegria.
Queda perniciosa: contínuo enfado.

Raio abrazador da ira de Deos.
Rio do eſquecimento, e do inferno.
Riſo louco: vão ſuſpiro.

Serpente enganadora. Silvos da cobra do inferno.
Suſto perpétuo: feria, e feira do demonio: verdadeira dor: honra deſacreditada, e mofina: contínua traição: fé deſeſperada.

Tenda do inimigo: deſcanço ſem quietação: fogueira de iras, e diſcordias: deſejo louco de apparecer: mar de tempeſtades.
Terremoto medonho: laço do demonio: lugar do deſerto.
Terra deſerta, de trévas, e miſerias: monte de precipicios, em que não ha ordem alguma, mas horror, e con-

confusão ſempiterna : edificio podre , e ruinoſo : longo dó : dilatado deſamparo : faſtio faminto : pomposa vaidade : curioſa , e inutil preguiça.

Torre de Babel : ventoſa proſperidade : vergonhoſa nudez.

Vomito immundo : pobre riqueza , e miſeravel : mato de ſerpentes , e viboras : porto de tormentos , e naufragios : eſpecioſa , e falſa delicia.

Vergonhoſa morada.

Voz do inimigo.

Xenia , preſentes de mortal veneno.

Xenodochio de incuraveis , loucos , e deſeſperados.

Zelo falſo : perdição das almas.

Zona de maldição eterna.

MSS
4

100

